

Alves Jr.

ESTRUTURAÇÃO DE UM CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

Relatório das atividades desenvolvidas
no Centro Regional de Educação de Base
de Colatina - Estado do Espírito San-
to, da Campanha Nacional de Educação -
Rural do Ministério da Educação e Cul-
tura do Brasil.

(1957 - 1958)

P.I. 044

Ofício enviado ao Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural, encaminhando o presente relatório.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1959.

Senhor Coordenador:

Tenho a satisfação de passar às vossas mãos o material em anexo, elaborado no Centro Regional de Educação de Base de Colatina, Estado do Espírito Santo, durante minha gestão como Diretor do Centro e Executor do Projeto.

O material que vos encaminho representa dois anos de experiências (dezembro de 1956 - dezembro de 1958). Grande parte d'ele passou por modificações sucessivas, pois, visou-se um aperfeiçoamento cada vez mais pronunciado, resultante do desenvolvimento dos trabalhos e, portanto, da experiência adquirida com os 4 (quatro) Cursos de Treinamento de Professores Rurais, realizados nesses dois anos de atividades no CREB.

Reafirmo-vos que o material em tela é de importância. É ímpar no país em trabalhos de natureza semelhante, demonstrando a competência profissional da equipe que n'ele trabalhou e da qual não posso deixar de citar os membros componentes: Célia Lemos, Cecília de Castro Souza e Odette de Paula Santos Ribeiro (diretoras dos Cursos); professoras Anneti Vitali, Luiza Guerra, Fausto Teixeira, Leila Ribeiro, - Deusdédith Baiense Moreira, Jéanetti Ribeiro, Maria Bernardeth Albino, Celsa Ayres Anchieta, Josefina Belém, Dorcas Baiense Moreira, Maria Ediléia da Silva Ribeiro, Elza Rigon e Zelita Molin; técnico agrícola Wanildo José Janes e Almojarife-zelador Waldyr Vianna Ribeiro.

Como reconhecimento ao esforço e dedicação demonstrados por essa equipe nas atividades do Centro e na elaboração d'este material, muitas vezes trabalhando fora de expediente, à noite e aos domingos, sugiro sejam baixadas portarias de elogio aos seus membros, pelos valiosos serviços prestados à CNER, através da colaboração dada à estruturação e ao desenvolvimento dos trabalhos do CREB.

Sugiro, também, sejam baixados os diversos regulamentos cujos estudos vos encaminho, a fim de que se consolidem os trabalhos já instalados no CREB, que deixam a fase de experimentação para a de efetiva consolidação.

Não poderia, Senhor Coordenador, deixar de reconhecer o inestimável apôio e prestígio dados ao CREB pelo Govêrno do Estado do Espírito Santo, pela Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Colatina, pelas Prefeituras Municipais de Santa Tereza, Baixo Guandu, Nova Venécia, Ibiruçu e Itaguaçu e pela Escola Agrotécnica de Santa Tereza, que nenhuma só vez deixaram de atender às solicitações que lhes fôram feitas através de constantes entendimentos que fôram mantidos visando o bom andamento das atividades do Centro. Há, também, necessidade de reconhecer a valiosa colaboração prestada pelas seguintes instituições sediadas na cidade de Colatina: Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), Associação de Crédito e Assistência Rural (ACARES), Cooperativa Agrária e Associação Rural, Imprensa Oficial, Casa de Saúde de Santa Maria, Colégio Estadual "Conde de Linhares", Hospitais e Paróquias, com as quais fôram mantidos permanentes contactos.

Atenciosamente,

Ass. Francisco Gago Lourenço Filho
Diretor do CREB e Executor do Projeto
(1957-1958)

Desde que a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (CNER) iniciou seus trabalhos, sentiu a necessidade da criação de Centros Regionais de Educação de Base. No Relatório apresentado, em 1952, ao Senhor Ministro da Educação e Cultura pelo educador e sociólogo José Arthur Rios, insigne mestre, fundador da Campanha, verifica-se estar o Setor de Treinamento "incumbido de preparar o caminho para a criação, no Brasil, de um Centro de Educação de Base". Dificuldades de ordem técnica e regime de financiamento dos trabalhos da Campanha Nacional de Educação Rural, retardaram a criação de Centros dessa natureza. Também, com referência ao mesmo assunto, assim se manifesta o citado educador: "A criação de centros regionais ou estaduais no Brasil, estaria dentro do espírito da federação, amiúde esquecido pelos burocratas de formação totalitária que se infiltraram na administração pública brasileira e orientam, entre outras coisas, nossa política educacional. Determinaria uma sadia emulação entre os Estados, dando azo a uma ampla troca de experiências, muito mais fecunda que a criação monolítica de um único centro nacional. Essa disseminação dos centros de treinamento, orientados e auxiliados pelo Ministério da Educação, ajudaria o Estado a tomar consciência de suas responsabilidades no terreno educacional e também da extensão e complexidade do problema, tirando seus técnicos da cláusula acadêmica em que vivem, partejando teorias e esquemas, eternos ausentes no drama educacional brasileiro." ("A CNER: Uma Experiência em Administração Pública". Revista do Serviço Público - maio 1956.)

Em dezembro de 1956, sob a orientação do Setor de Treinamento da CNER, iniciou-se, em Colatina - Estado do Espírito Santo, experiência visando a instalação do primeiro Centro Regional de Educação de Base (CREB). Começaram nessa época os estudos de estruturação do Centro, expostos nesta publicação.

Antes de dezembro de 1956, realizaram-se no prédio do atual CREB de Colatina, o IX Curso de Treinamento de Educadores de Base (agosto - setembro de 1955) e um Curso de Férias para Professoras Municipais (janeiro, 1956). Estes cursos, entretanto, foram desenvolvidos, isoladamente, dentro de planejamento específico, fora da estruturação do CREB que na época ainda não havia sido elaborada.

Visando possibilitar entender a nomenclatura de Centros apresentados nesta exposição, convém esclarecer o critério fixado pelo Setor de Treinamento: se o Centro desenvolver, simultaneamente, diversas modalidades de atividades da CNER, é denominado Centro Regional de Educação de Base; se, apenas desenvolver uma modalidade específica, denominar-se-á, de acordo com ela: Centro Regional de Treinamento de Professores Rurais, Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola (filhos de agricultores), Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino).

De acordo com o Regulamento do CREB, folhas 106 a 114, são diversas as atividades que por ele serão desenvolvidas, juntamente, com outras instituições da região, visando a elevação do padrão de vida das comunidades de sua área de influência. No presente trabalho, somente, estão estruturadas duas das modalidades de atividades do CREB: Cursos de Habilitação e Treinamento de Professores Rurais. A estruturação das demais modalidades serão apresentadas à medida que fôrem sendo instaladas no Centro.

Optou-se em iniciarem-se os trabalhos do Centro de Colatina pelos citados cursos pelos seguintes motivos:

- 1) As Escolas Normais Urbanas existentes no Brasil, além de serem em número reduzido, e portanto não podendo cobrir as necessidades de professores para o ensino primário, orientam-se por programa e mentalidade essencialmente urbanos.
- 2) As Escolas Normais Rurais e Normais Regionais que devem preparar o professorado da zona rural, são em número muito mais reduzido, sendo que em alguns Estados, as primeiras ainda nem foram criadas. Querer suprir as necessidades do ensino rural quanto ao professorado, através das Escolas Normais Rurais é tarefa impossível. As Normais Rurais e Regionais, com curso de duração de 4 a 5 anos, formam pequeno número de professores, ficando o preparo de cada um deles por quantia muito elevada. Acresce que, depois de um curso de tão longa duração, os egressos não se sujeitam a lecionar pelo salário diminuto ao qual o ensino municipal está pautado. As zonas rurais do Brasil, com exceção de partes de alguns Estados, não têm de desenvolvimento cultural que permita sejam suas escolas do interior dos municípios ocupadas por egressos das Normais Rurais. Os professores saídos dessas Escolas devem lecionar na zona rural dos municípios de índice cultural elevado e, também, serem aproveitados, após preparação, como orientadores do ensino rural.
- 3) De nada adianta serem as escolas rurais regidas por professoras formadas que, com raras exceções, nunca a elas se vinculam, esperando a primeira oportunidade de transferir-se para uma escola mais próxima da sede do município ou ansiando pelo término da aula para pegar condução que a levará à cidade, onde reside.
- 4) Há necessidade, por conseguinte, de preparar-se moças da zona rural, em cursos de tempo reduzido, a fim de se conseguir elementos que realmente façam o curso com intenção de voltar ao campo e incumbirem-se de valorizar a escola rural. Esses cursos não deverão ser de longa duração, evitando-se, assim, possam as futuras professoras desajustarem-se ao regressarem às suas comunidades. A despesa com a formação da professora, também será reduzida, pelo aumento do número de formandas que um curso intensivo proporciona.
- 5) De frente a realidade, verifica-se que as escolas rurais do Brasil estão sendo, em sua grande maioria, dirigidas por professoras leigas com curso primário incompleto, abandonadas aos seus próprios recursos, carecendo de orientação pedagógica segura e de conhecimentos de métodos de ensino.

Nenhum programa de educação de base pode ser planejado, sem levar em consideração o exposto nos itens acima. O papel da escola rural tem que ser mais amplo e atingir as comunidades, que estando em sua área de influência deverão ser despertadas para uma melhoria de seu padrão econômico, social e cultural.

Daí a necessidade de cursos intensivos de treinamento, visando:

- 1) melhorar os níveis técnicos das professoras que militam no interior dos Estados;
- 2) ampliar os meios de preparação das professoras rurais para que desempenhem o papel que lhes cabe de líderes-naturais em suas comunidades;
- 3) capacitá-las a desenvolver, através de suas escolas, atividades educativas, com vistas à melhoria de condições higiênicas, sociais e econômicas das comunidades.

Ao lado do treinamento de Professoras municipais e estaduais que já lecionam foi, também, instalado no CREB, Curso de Habilitação de Professores Rurais. Após sucessivos cursos teremos, na região de influência do Centro, todo professorado rural mais bem preparado para as atividades do magistério. Não haverá, assim, necessidade de se indicar para a regência de escolas, moças sem preparo prévio para as mínimas atribuições relacionadas com o ensino rural.

Nos Cursos de Treinamento são treinadas as professoras já lecionando; nos Cursos de Habilitação são preparadas as futuras professoras que irão substituir as que deixarem o magistério, ou irão lecionar nas escolas que fôrem sendo criadas. As Câmaras de Vereadores dos Municípios que enviarem alunas para o Centro Regional deverão aprovar lei que estabeleça, na indicação para reger escolas do Município, preferência à portadora de Certificado de Habilitação fornecido pelo Centro Regional.

Treinar e habilitar professoras rurais, deixando-as depois abandonadas, sem estimulá-las, sem auxiliá-las na resolução de problemas acima de suas possibilidades, é trabalho sem nenhuma objetividade. Não se deve manter ligação das professoras egressas com o Centro, tão somente, por intermédio de jornal ou circulars. É preciso um contato mais íntimo, através de visitas de orientação às escolas e de reuniões de grupos de professores de escolas vizinhas.

Há estados que mantêm corpo de orientadores do ensino rural que muitas vezes funcionam mais como inspetores do que como orientadores. No ensino municipal, entretanto, são raras as Prefeituras que possuem serviço de orientação escolar.

A existência dos Serviços de Orientação do Ensino Rural, quer Estadual ou Municipal, é imprescindível para êxito das atividades concernentes à Escola Rural. Daí uma outra atribuição do CREB - o treinamento de orientadores do ensino estadual e municipal.

Importante, também, é a supervisão dos trabalhos desses orientadores, a fim de que possa haver unidade de ação e de métodos na ruralização das escolas rurais da região. Essa supervisão será feita através de Equipes de Supervisão diretamente ligadas ao Centro.

Próximo ao Centro Regional funciona uma Escola Primária Rural, que serve de escola de aplicação, onde as alunas fazem estágio prático e sentem como deve funcionar uma escola rural em tôdas as suas atividades educativas, tanto no setor do ensino propriamente dito, como no setor das instituições escolares. Somente, assim, poderão as estagiárias, regressando às suas escolas, ou ingressando no magistério, efetuarem trabalho realmente profícuo, baseado no que aprenderam no Centro e nas experiências que viveram na escola - de aplicação.

Pode-se, pelo exposto, assim resumir os objetivos a que se propõe o CREB atingir nesta 1ª etapa de atividades, em que funciona como Centro Regional de Treinamento de Professores Rurais, esperando a instalação de outros trabalhos da CNER, a fim de se tornar um Centro de Educação de Base:

- 1) Treinar, em cursos intensivos de 5 meses de duração, professoras rurais municipais e estaduais que lecionam nos Municípios de sua área de influência;
- 2) habilitar, em cursos de 18 meses letivos, professores para o ensino nas escolas municipais e particulares da região;
- 3) preparar orientadores para os Serviços de Ensino Municipal e Estadual que se incumbirão da orientação às atividades das escolas rurais da região;
- 4) dar supervisão às atividades dos Serviços de Ensino Municipal e Estadual que existirem ou fôrem instalados na região. A supervisão acima referida será feita através de Equipes de Supervisão, diretamente ligadas ao Centro;
- 5) desenvolver e propagar na região, os conhecimentos e técnicas relativas ao ensino rural.

Ao efetuar-se o planejamento do CREB, ficou resolvido que êle subordinar-se-ia diretamente à CNER, através do seu Setor de Treinamento, ficando como Diretor do Centro e Executor do Projeto, até sua definitiva estruturação, o Chefe do Setor de Treinamento. Essa orientação era imprescindível sob pena de fracasso do planejamento, pois, desejava a CNER estruturar seu primeiro Centro de modo que representasse técnica e administrativamente seu acervo de experiência no campo da educação de base. Uma descentralização na fase de experiência e estruturação do CREB, ocasionaria dificuldades em se manter as diretrizes básicas que deveriam nortear tôdas as suas atividades.

Incumbido, também, o Setor de Treinamento, de instalar, em diversos Estados do país, Centros Regionais de Treinamento de Professores Rurais, não via o Chefe do Setor como realizar o programa sem um local para estágio das dirigentes dêsses Centros. No campo do treinamento de professores rurais, em que as experiências e trabalhos realizados são, ainda, pouco desenvolvidos no país, é temeridade a abertura de novos trabalhos, sem que se submeta os dirigentes a um estágio em Centro já estruturado e com acúmulo de experiências positivas, decorrentes da avaliação de suas realizações. No estágio, as futuras dirigentes viveriam as atividades do CREB, sentindo as diretrizes básicas da sua orientação, debatendo com a equipe de professores, dentro da realidade da região onde se instalariam, o planejamento do Centro de Treinamento de Professores Rurais que iriam dirigir. É imprescindível a sistematização da instalação de Centros, dentro dessa orientação. Evitar-se-á o que se observa em entidades públicas que mantêm, espalhadas pelos Estados, serviços do mesmo tipo. Cada um dêles segue orientação que depende exclusivamente da capacidade técnica administrativa do diretor. Quando êste tem valor, a instituição progride, realizando objetivamente seu programa; caso contrário é o que se está farto de saber... De-sejava-se criar, em Colatina, um Centro que servisse, com as indis-

pensáveis adaptações regionais, de modelo para a instalação dos demais; dentro da realidade brasileira de deficiência de técnicos e recursos financeiros. Não um "modelo" utópico, como instituições que se dizem "modelo", mas não podem ser disseminadas pelo país em número solicitado pela sua necessidade no setor da educação.

Tivemos dificuldade em formar a equipe de técnicos que colaboraram na estruturação do CREB. Procurou-se convidar para a direção dos cursos, professora com experiência em treinamento de professores rurais adquirida na Fazenda Rosário, Estado de Minas Gerais, nos cursos fundados pela Professora Helena Antipoff. Apesar dos esforços feitos pelo Coordenador da CNER, houve dificuldades na Secretaria da Educação daquele Estado que não puderam ser removidas, impossibilitando colocar à disposição do CREB as professoras convidadas. Houve, assim, necessidade de se obter a colaboração de técnicos da CNER que militavam em outras atividades do Setor de Treinamento: Célia Lemos (treinamento de líderes femininos rurais) e, sucessivamente, Cecília de Castro Souza e Odette de Paula Santos Ribeiro (orientadoras técnicas do Setor). A valiosa colaboração dessas técnicas, como diretoras dos Cursos do CREB, foi prestada em caráter transitório, até conseguir-se uma diretora permanente, por terem elas outros encargos na CNER. As sucessivas substituições na direção dos cursos não ocasionou, entretanto, solução de continuidade, pois, eram as diretoras, técnicas do Setor de Treinamento e, por conseguinte, integradas na orientação por êle seguida. Além do professor Fausto Teixeira e Waldyr Vianna Ribeiro, funcionários da CNER, prestaram colaboração, como membros de equipe, às professoras Anneti Vitali e Luiza Guerra, bem como o técnico agrícola Wanildo José Janes, encarregado do Setor de Produção. Anneti Vitali, professora de Pedagogia e Prática de Ensino da Escola Normal Estadual de Colatina, incumbiu-se da orientação pedagógica dos Cursos e dirigiu as atividades das alunas na Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos.

Professoras estaduais, à disposição do CREB, ministraram aulas das disciplinas do "currículo" dos cursos.

Sendo obrigatório o regime de internato para a modalidade de treinamento que se estava realizando, foi preciso estudar o problema dos gastos com a alimentação das alunas, pois, são eles, quando não controlados, que absorvem a maior parte da dotação destinada aos Centros de Treinamento. Estabeleceu-se um cardápio semanal, melhorando o regime alimentar que as alunas estavam acostumadas junto à família, mas sem deixar de considerar a realidade da alimentação, na zona rural da região. Sempre com explicações referentes ao valor nutritivo, era mostrada a importância das variedades de hortaliças que as alunas não estavam acostumadas a comer, mas que constavam do cardápio. Objetiva-se interessá-las a produzi-los na propriedade de seus pais, por sentirem, ao egressarem, sua falta na alimentação. O estudo das despesas com alimentação é importante quando se elabora planejamento para multiplicar o número de Centros, como era objetivo da CNER. A alimentação deve ser variada, com as calorias necessárias ao tipo de trabalho e, principalmente, ter caráter educativo, a fim de ajudar a melhorar o regime alimentar das famílias rurais.

Havia dificuldade na aquisição de hortaliças no mercado local. Não se devia abastecer a cozinha do CREB prejudicando a população da cidade que teria concorrente desleal no mercado, ocasionando, em certas épocas de escassez, até a elevação do preço das hortaliças. Cuidou-se, portanto, desde o início dos trabalhos, de se

instalar uma horta que abastecesse o Centro, bem como plantar árvores frutíferas que assegurasse, no futuro, diminuição das despesas com a compra de frutas (laranja, banana, limão, manga, mamão, jaboticaba). Como se pode verificar pelo levantamento dos produtos colhidos nas terras do CREB, fôlhas 185 e 186, nos dois primeiros anos de funcionamento, o valôr da produção, foi, em número redondo, de Cr\$236.000,00.

O resultado dessa orientação acima exposta, pode ser observado pelo seguinte resumo do Boletim Mensal de despesas da Cozinha do CREB (mês de novembro de 1958), que pode ser considerado média dos de mais meses:

1. Gêneros alimentícios	Cr\$ 60.835,60
2. Material de limpeza, higiene e combustível	Cr\$ 4.849,90
TOTAL	<u>Cr\$ 65.685,50</u>

Número de refeições principais servidas no mês (desjejum, almoço e jantar), média de 80 pessoas: 7.228.

Média da despesa diária, por pessoa, Cr\$ 27,30 (vinte e sete cruzeiros e trinta centavos).

Existe, nas terras do CREB, uma mata de área muito reduzida. Única, na propriedade, que se salvou do desflorestamento tão comum no Município de Colatina e regiões vizinhas. Sentiu-se a necessidade de estimular o reflorestamento, não através da distribuição, em profusão, de folhetos e belos cartazes, mas dando exemplo plantando árvores. Foi dado, portanto, a êsse problema prioridade para solução. Assim, com triplo objetivo: reflorestar, trazer outra instituição para mútua colaboração e, propiciar treinamento aos alunos da escola de agricultura; solicitou-se fôsse a Escola Agro-técnica de Santa Tereza incumbida de organizar, para o CREB, um plano de plantio de essências florestais e árvores frutíferas. O Diretor da Escola Agrotécnica des tacou um professor que, juntamente com os alunos das duas últimas da Escola e do técnico-agrícola responsável pelo Setor de Produção do CREB, organizou o plano de reflorestamento. A execução dêsse plano, bem como o plantio de parte das 1.700 árvores nêle previstas, foi realizada pelos técnicos e alunos acima referidos.

Convém destacar a rigorosa observação seguida na seleção das candidatas aos Cursos de Habilitação de Professôres Rurais, no referente ao vínculo da candidata à vida rural. Como é natural, houve muito interêsse dos pais de moças residentes na cidade de Colatina, desejando que suas filhas ingressassem no Curso de Habilitação. Não fôram, entretanto, considerados êsses pedidos, pois o curso fôra criado para atender, exclusivamente, jovens da zona rural que desejassem entrar no magistério municipal. Matriculando-se nesse curso, moças da cidade, negar-se-ia tôdas as considerações feitas no início desta exposição. Tornar-se-ia êsse curso verdadeira farça, pois, após seu término, as formandas vinculadas à cidade não iriam submeter-se ao desconforto da vida rural em troca da baixa remuneração do magistério municipal. Com os conhecimentos adquiridos no curso, poderiam empregar-se em firmas comerciais da cidade, obtendo dupla vantagem: permanecer na sede do município e receber salário muito mais elevado. Este problema que aparece em todos os programas de formação de professoras rurais é de primordial importância. O alheamento dêle, ocasionará, com certeza, fracasso dos programas que visam dar verdadeiras escolas à população rural do país.

ESTRUTURAÇÃO DE UM
CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

1a. P A R T E

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÓRAS RURAIS

CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSÓRAS RURAIS

ALMOXARIFADO

ECONOMATO

Relatório das atividades desen-
volvidas no Centro Regional de
Educação de Base de Colatina -
Estado do Espírito Santo, da
Campanha Nacional de Educação
Rural do Ministério da Educa-
ção e Cultura do Brasil.

(1957 - 1958)

Equipe que viveu a experiência e elaborou o presente trabalho:

Diretor do Centro: Prof. Francisco Gago Lourenço Filho

Diretoras de Curso: Professôras Célia Lemos, Cecília de Castro Souza e Odette de Paula Santos Ribeiro.

Professôres dos Cursos: Anneti Vitali, Fausto Teixeira, Luiza Guerra, Jéanetti Ribeiro, Leila Ribeiro, Maria Bernardeth Albino, Deusdédith Baiense Moreira, Josefina Belém, Terezinha Vitali, Maria Ediléia da Silva Ribeiro, Zelita Moulin, Celsa Ayres Anchieta e Elza Rigon.

Técnico-Agrícola: Wanildo José Janes.

Almoxarife: Waldyr Viana Ribeiro.

Auxiliares: Dorcas Baiense Moreira e Nilza Teixeira.

Colaborou, também, na elaboração deste trabalho a técnica de educação rural Diamanti na Costa Conceição.

ESTUDO DO REGULAMENTO DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE
COLATINA - ESPÍRITO SANTO

Art. 1º - O CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE (CREB), instituído pela CNER, em Colatina, Estado do Espírito Santo, destina-se a:

- I - Difundir, em sua área de influência, conhecimentos que propiciem a elevação do padrão de vida do homem rural;
- II - orientar e desenvolver os líderes de sua área de influência;
- III - formar, treinar, aperfeiçoar e especializar pessoal necessário aos trabalhos de Educação de Base desenvolvidos pela CNER.

Art. 2º - A administração e orientação técnica do CREB obedecerão ao Regulamento da CNER, aprovado pelo Senhor Presidente da República.

Art. 3º - Para atingir seus objetivos, o CREB organizará um programa de trabalho a ser desenvolvido através das seguintes atividades:

- a) Serviço de Extensão Educativa e Cultural;
- b) Cursos de Habilitação de Professôras Rurais;
- c) Cursos de Treinamento de Professôras Rurais;
- d) Núcleo de Orientação de Líderes Rurais;
- e) Núcleo Cooperativo de Treinamento Agrícola;
- f) Núcleo Cooperativo de Treinamento Artesanal;
- g) Cursos de Treinamento de Educadores de Base;
- h) Cursos de Especialização em Educação de Base;
- i) Cursos de Formação de Auxiliares Rurais.

Além dos Cursos regulares, poderá o CREB organizar e manter cursos avulsos de extensão cultural, no âmbito da Educação de Base.

- I - O Serviço de Extensão Educativa e Cultural tem por finalidade levar à zona de influência do Centro, conhecimentos e técnicas que possibilitem uma melhoria sócio-econômico-cultural da região, bem como orientar e supervisionar os trabalhos dos elementos que passarem por Cursos ou outras atividades do Centro.
- II - Os Cursos de Habilitação de Professôras Rurais têm por finalidade preparar professoras para o magistério rural.
- III - Os Cursos de Treinamento de Professôras Rurais visam melhorar os níveis técnicos das professoras rurais em exercício na área de influência do Centro; desenvolver sua capacidade de liderança e capacitá-las a realizar, através de suas escolas, atividades higiênicas, sociais e econômicas das comunidades rurais a que pertencem.
- IV - O núcleo de Orientação de Líderes Rurais tem por objetivo desenvolver os líderes rurais femininos, sob todos os aspectos, a fim de que a ação educativa exercida pelo CREB nas comunidades se alicerce sobre os elementos permanentes das mesmas.

- V - O Núcleo Cooperativo de Treinamento Agrícola tem por objetivo treinar filhos de agricultores, em técnicas agro-pecuárias, sob regime cooperativista, inculcando-lhes amor à terra e interesse em fixar-se na zona rural, pela exploração econômica dos recursos naturais das regiões onde vivem.
- VI - O Núcleo Cooperativo de Treinamento Artesanal tem por objetivo incrementar na região de influência do CREB, os trabalhos artesanais, aprimorando as técnicas existentes e introduzindo novas técnicas que forem aconselháveis.
- VII - Os Cursos de Treinamento de Educadores de Base destinam-se a proporcionar preparo sistemático adequado e fundamental em Educação de Base aos que pretendam colaborar nos trabalhos da CNER.
- VIII - Os Cursos de Especialização em Educação de Base visam aprimorar técnicos que tenham grande experiência em Educação de Base, adquirida através de seu trabalho na CNER.
- IX - Os Cursos de Formação de Auxiliares Rurais têm por finalidade preparar pessoal auxiliar para os trabalhos da CNER.

Art. 4º - O campo de trabalho do CREB corresponderá a sua área de influência, dispondo para o desenvolvimento das atividades de seus diversos Cursos e Núcleos, de salas de aula, escolas anexas de aplicação, áreas de trabalhos práticos, biblioteca, e áreas para recreação.

Art. 5º - A orientação técnica e administrativa dos trabalhos do CREB, serão realizados diretamente pela CNER, através dos Setores de Administração e Treinamento.

Art. 6º - Contará a administração do CREB com um diretor, um secretário, dois técnicos agrícolas, uma economista, um almoxarife-ze-lador, um bibliotecário, um motorista, um auxiliar-adminis-trativo.

Art. 7º - Ao Diretor compete:

- a) Supervisionar todas as atividades técnicas e administrativas do CREB, de acordo com o planejamento elaborado pelos Setores de Treinamento e Administração da CNER, promovendo o entrosamento dos diversos Cursos, Núcleos e Serviços que estejam em desenvolvimento.
- b) responsabilizar-se por todo material do Centro, mantendo-o devidamente escriturado;
- c) promover reuniões ordinárias, semanalmente, e extraordinárias, quando necessárias, com os responsáveis pelos Cursos, Núcleos e Serviços, a fim de estudarem os problemas existentes e planejarem suas soluções, mantendo permanentemente vivo o espírito de equipe, bem como definir as atribuições específicas de cada um, tendo em vista a boa harmonia do trabalho, interesse do CREB e a capacidade de cada servidor;
- d) solicitar a cooperação de pessoa e instituições públicas ou particulares necessárias ao desenvolvimento das atividades do Centro;
- e) admitir e dispensar os servidores mensalistas e diaristas;
- f) providenciar aquisição de material;

- g) apresentar à CNER circunstanciado relatório das atividades do Centro, até 15 de janeiro de cada ano, formulando críticas e apresentando sugestões;
- h) propugnar, por todos os meios ao seu alcance, pelo bom funcionamento do Centro e perfeita harmonia entre seus diversos setores;

Art. 8º - Ao Secretário compete:

- a) Responsabilizar-se por todos os serviços de Secretaria, mantendo em boa ordem o expediente, arquivo, escrituração e trabalhos de datilografia;
- b) secretariar as reuniões convocadas pelo diretor do CREB, diretores de Curso, chefe de Núcleos e Serviço;
- c) requisitar no almoxarifado, por Ordem de Serviço devidamente visada pelo diretor do CREB, o material necessário as atividades, controlando sua utilização;
- d) colaborar, por todos os meios ao seu alcance, para o bom andamento dos serviços do seu setor;
- e) determinar as tarefas aos servidores do seu setor;
- f) propor ao diretor do CREB a admissão ou dispensa do servidor de seu setor.

Art. 9º - A ecônoma compete:

- a) Dirigir os serviços de copa, cozinha e lavanderia;
- b) requisitar no almoxarifado, por Ordem de Serviço devidamente visada pelo diretor do CREB, o material necessário as suas atividades, controlando sua aplicação;
- c) propor ao diretor do CREB a admissão ou dispensa de servidor de seu setor;
- d) responsabilizar-se por todo material afeto ao seu setor;
- e) colaborar, por todos os meios ao seu alcance, para o bom andamento dos serviços de seu setor;
- f) encarregar-se, quando designada pelo diretor do CREB, do desenvolvimento do programa de economia doméstica referente às suas atividades específicas.

Art. 10º - Ao almoxarife-zelador compete:

- a) Responsabilizar-se pelo almoxarifado, mantendo devidamente acondicionado e escriturado todo material sob sua guarda;
- b) movimentar o material do almoxarifado, atendendo a Ordens de Serviço expedidas por servidor autorizado e visadas pelo responsável de seu setor;
- c) responsabilizar-se pela conservação das instalações do CREB, determinando as tarefas aos servidores de seu setor;
- d) propor ao diretor do CREB a admissão ou dispensa de servidores de seu setor;
- e) atender à orientação do diretor do CREB, na execução de outros serviços, tudo fazendo para o bom andamento dos trabalhos.

Art. 11º - Aos técnicos-agrícolas compete:

- a) responder pelas funções ligadas à sua especialidade, nos Cursos, Núcleos e Serviços, de acordo com os respectivos Regulamentos;
- b) determinar as tarefas ao pessoal subordinado ao seu setor;

- c) requisitar ao almoxarifado, por Ordem de Serviço devidamente autorizada pelo responsável do setor a que estiver ligado e visada pelo diretor do CREB, o material necessário as suas atividades, controlando sua aplicação;
- d) orientar as atividades agrícolas ligadas ao seu setor;
- e) colaborar, por todos os meios ao seu alcance, para o bom andamento dos trabalhos do CREB.

Art. 12º - Ao bibliotecário compete:

- a) Manter em ordem rigorosa a biblioteca, adotando para tal fim processo simples e ajustado as necessidades dos Cursos, Núcleos e Serviços do CREB;
- b) fazer as fichas do resumo de cada obra (livros, revistas, boletins, etc.), mantendo sempre atualizado este fichário;
- c) promover a lista para compra de novos livros, assinatura de revistas e jornais, etc., de acordo com os pedidos feitos ou sugestões apresentadas pelos interessados;
- d) manter intercâmbio com as demais bibliotecas, Serviços, Entidades, Instituições, para aquisição, troca, etc., de material para a Biblioteca;
- e) auxiliar os consulentes da biblioteca na organização de seus trabalhos e orientá-los nas pesquisas dos assuntos;
- f) desenvolver atividades designadas pelo diretor do CREB, dentro de sua especialidade.

Art. 13º - Ao motorista compete:

- a) Conservar e manter os veículos do Centro em estado de perfeito funcionamento, a fim de que possam ser utilizados a qualquer momento;
- b) executar os trabalhos que forem designados pelo diretor do CREB, dentro de sua especialidade.

Art. 14º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo diretor do CREB, ouvido, sempre que possível, o Chefe do Setor de Treinamento da CNER, "ad referendum" do Coordenador.

ESTUDO DO REGULAMENTO DO CURSO DE TREINAMENTO DE
PROFESSORES RURAIS DO CREB - COLATINA - ESPÍRITO SANTO

I - DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

- 1 - O Curso de Treinamento para Professôres Rurais é uma das atividades do CREB de Colatina, instituição orientada e supervisionada - pela CNER, através de seu Setor de Treinamento e destinado ao treinamento de professoras rurais da área de influência do referido Centro.
- 2 - Pelo treinamento de professoras rurais o curso visa:
 - a) melhorar os níveis culturais e técnicos das professoras que militam nas zonas rurais;
 - b) ministrar a êsses professoras conhecimentos de Educação de Base, a fim de que possam desempenhar a contento o papel de educadores em suas comunidades;
 - c) capacitá-las a desenvolver, através de suas escolas, atividades educativas com vistas à melhoria das condições sanitárias, sociais e econômicas das comunidades.

II - ORGANIZAÇÃO

- 3 - Para que possa atingir satisfatoriamente os objetivos propostos, o Curso deverá se processar dentro de um regime de desenvolvimento da responsabilidade das professoras-alunas, a fim de exercitar - sua capacidade de liderança;
- 4 - Seus trabalhos se desenvolverão de acôrdo com o seguinte esquema:
 - a) Orientação geral
 - b) Administração
 - c) Corpo docente
 - d) Ensino
 - e) Instituições auxiliares

Da Orientação Geral

O planejamento dos trabalhos será feito pelo setor de Treinamento da CNER, e desenvolvido através do Diretor do CREB.

Ao Diretor do CREB compete, de acôrdo com o Regulamento do Centro:

- a) supervisionar tôdas as atividades técnicas e administrativas do Curso, de acôrdo com o projeto que para êle fôr elaborado.
- b) solicitar a colaboração de pessoas e instituições públicas ou particulares que forem necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos do Curso.

Da Administração

O Curso de Treinamento de Professoras Rurais terá uma Diretora, responsável técnica e administrativamente pela execução do planejamento de trabalhos.

A Diretora do Curso compete:

- a) Dirigir tôdas as atividades técnicas e administrativas do Curso promovendo a execução do planejamento elaborado pelo Setor de Treinamento da CNER;
- b) responsabilizar-se por todo o material do Curso, mantendo-o devidamente escriturado;
- c) promover reuniões ordinárias, periódicamente, e extraordinárias, quando necessário, com os professores e monitores ou demais membros da administração do CREB, a fim de estudarem os problemas do Curso e planejarem suas soluções, mantendo permanentemente vivo o espírito da equipe;
- d) planejar com os Professores e Monitores as excursões que melhor convenham ao Curso;
- e) definir em reuniões com os Professores e Monitores, as atribuições específicas de cada um, tendo em vista a harmonia no trabalho, o interesse do Curso e a capacidade de cada elemento;
- f) apresentar à CNER, por intermédio do Diretor do CREB, circunstanciado relatório das atividades gerais do Curso, até 30 dias após seu encerramento, formulando críticas e apresentando sugestões;
- g) propugnar, por todos os meios ao seu alcance, pelo bom funcionamento do Curso;
- h) substituir o Diretor do CREB, quando por êle designado;
- i) registrar, em livros próprios, tôdas as ocorrências extraordinárias do Curso;

Do Corpo Docente

São atribuições dos Monitores:

- a) Substituir, quando designados, a Diretora do Curso em seus impedimentos;
- b) promover a rápida adaptação das professoras-alunas à vida de internato, ao gênero de trabalho e ao regime do Curso, desenvolvendo-lhes a personalidade através da supervisão;
- c) dar tôda cooperação possível às atividades do Curso, a fim de garantir o bom êxito dos trabalhos, principalmente os do Clube Escolar;
- d) ministrar os programas básicos que lhes fôrem atribuídos;
- e) supervisionar os trabalhos práticos de sua atribuição, procurando auxiliar as professoras-alunas a desenvolverem sua capacidade na prática da Educação de Base e seu espírito de equipe;
- f) auxiliar a manter a disciplina geral da turma e a solucionar os problemas da mesma;
- g) dirigir ou orientar círculos ou grupos de estudo, seminários e outros tipos de reuniões que a Diretora determine;
- h) auxiliar os professores e professora-alunas na avaliação dos programas e demais atividades do curso, e interpretá-los mutuamente;
- i) verificar as experiências que forem sendo adquiridas pelas professoras-alunas durante a execução de seus trabalhos práticos e oferecer à Diretora, nas reuniões semanais ou extraordinárias, críticas e sugestões;
- j) indicar à Diretora, de acôrdo com as necessidades que fôrem sendo observadas no transcorrer do Curso, os temas a serem

- debatidos em reuniões com as professoras-alunas;
- k) propugnar, por todos os meios a seu alcance, pelo bom funcionamento do Curso;
 - l) requisitar o material necessário às atividades que lhe estão subordinadas, de acordo com as normas estabelecidas pela Diretora;
 - m) programar e promover as recreações e a boa utilização dos lazes, tendo em vista a aprendizagem das técnicas recreativas, o repouso físico e mental e a formação do harmonioso espírito de camaradagem.

São atribuições dos professores

- a) Ministras aulas das matérias que lhes forem atribuídas;
- b) apresentar relatório semanal da matéria lecionada;
- c) verificar os conhecimentos que as professoras-alunas possuam da matéria, através de uma prova ou outro meio para que possa dar uma orientação mais segura ao seu trabalho;
- d) prever a formação de pequenos grupos, entre os quais distribuirá assuntos para pesquisa, etc., fornecendo para tanto bibliografia e material adequado, a fim de atender melhor as diferenças individuais e obter maior aproveitamento no estudo;
- e) evitar, sempre que permitirem as condições de trabalho e a natureza da matéria, os processos expositivos, os quais deverão ser substituídos ou alternados com outras formas de atividade que propiciem a participação ativa e interessada das professoras-alunas;
- f) orientar as atividades de sua disciplina, de maneira que a professora-aluna ao deixar o Curso, esteja em condições de:
 - 1) saber o que seja Educação de Base e conhecer as finalidades que a CNER se propõe atingir;
 - 2) saber, na medida do possível, entrosar as atividades da sua Escola com as do CREB, no desenvolvimento de campanhas e outros trabalhos por este programados;
 - 3) tornar-se um líder positivo na comunidade, auxiliando o trabalho do CREB e aceitando, com compreensão exata dos objetivos, a orientação que dêle receber;
 - 4) tornar a Escola um Centro da Comunidade;
 - 5) orientar a educação integral do aluno na escola primária, e avaliar a compreensão da criança, atendendo suas necessidades e interesses;
 - 6) solucionar problemas de ordem técnico-administrativa, quando no exercício da função docente;
 - 7) saber elaborar planos de aula simples, preparar exercícios de fixação e verificação para todas as classes, preparar e organizar material didático, de acordo com os princípios recomendados pelo Curso;
 - 8) orientar corretamente a recreação e as atividades sociais dos alunos.
- g) ter sempre presente que a maior preocupação do professor, neste Curso, deverá ser formativa, isto é, deverá ser no sentido de levar as professoras-alunas, através da formação de bons hábitos de convivência, trabalho e estudo, a adquirirem princípios elevados e uma atitude condizente com a sua alta missão educativa no meio rural;

- h) ao professor técnico-agrícola, compete ainda: orientar as atividades agrícolas ligadas aos objetivos do Curso e da Escola Rural, bem como aquelas que se desenvolverem na moradia dos alunos da referida escola primária; manter estreita colaboração com os demais setores do CREB, visando o bom andamento dos trabalhos.

Do Ensino

O ensino será objetivo, essencialmente dinâmico, ministrado pelos Monitores e Professores, os quais devem ser escolhidos não só pela sua competência, como também pelo interesse que tenha demonstrado pela educação rural.

Tanto o ensino teórico como o prático serão ministrados com o caráter funcional, tendo-se em vista a realidade da escola rural.

O ensino teórico se fará em função de um programa básico que inclua as matérias fundamentais do currículo escolar primário e daquelas que forem necessárias à boa administração da escola e à sua extensão educativa à comunidade.

O programa constituir-se-á das seguintes disciplinas:

- a) Linguagem e sua metodologia.
- b) Aritmética, Geometria e sua metodologia.
- c) Geografia e História e sua metodologia.
- d) Ciências Naturais e sua metodologia.
- e) Organização e Administração Escolar.
- f) Noções de Agricultura e Pecuária.
- g) Educação para o Lar e para a Comunidade.
- h) Educação para a Saúde.
- i) Prática de Ensino.

O ensino prático se fará de preferência mediante a organização de projetos a serem realizados por grupos de professoras-alunas, orientados pelos Monitores.

Estes projetos farão parte das atividades do Clube Escolar, entidade de caráter educacional-social, constituída e dirigida pelas professoras-alunas e supervisionada pelos monitores.

Através do Clube Escolar serão realizados especialmente os projetos e atividades práticas, ligadas aos programas de Educação para o lar, Educação para a Saúde, Agricultura e Recreação.

O Clube Escolar terá seu regulamento próprio.

Das Instituições Auxiliares

São consideradas Instituições Auxiliares:

A - Escola Primária Rural, para aplicação de métodos.

B - Centro Social da Comunidade.

A - Escola Rural

A Escola Rural para aplicação de métodos funcionará próximo ao CREB, ao qual estará subordinada.

A Escola Rural será organizada de acôrdo com as experiências po-
sitivas já realizadas, levando-se em consideração as condições regio-
nais.

Junto à Escola Rural funcionarão:

- a) Clube Escolar;
- b) Associação dos Amigos da Escola;
- c) Associação de Pais e Professôres.

Clube Escolar

O "Clube Escolar" da Escola Primária Rural obedecerá a programa
semelhante ao do Clube Escolar do CTPR, guardando-se as devidas pro-
porções.

Nestes Clubes as professôras-alunas farão estágio de observação
e orientação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Associação de Amigos da Escola

A Associação dos Amigos da Escola congregará os egressos da Es-
cola Rural e as pessoas que desejarem trabalhar pelo progresso da es-
cola e da comunidade.

Nessa Associação serão organizadas atividades visando:

- 1 - Debater problemas da comunidade no sentido de encontrar
suas melhores soluções;
- 2 - discutir a necessidade da organização de um Centro So-
cial da Comunidade, quando fôr o caso;
- 3 - ensinar de maneira prática e objetiva: corte e costura,
bordados, aproveitamento da matéria prima regional, ar-
ranjo e melhoria do lar, indústrias rurais caseira e e-
conomia doméstica;
- 4 - difundir conhecimentos sôbre higiene em geral, puericul-
tura, alimentação, agricultura, enfermagem.

Associação de Pais e Professôres

Junto a esta Associação que visa interessar os pais dos alunos
nos trabalhos da Escola e ministrar-lhes conhecimentos para a melho-
ria do seu padrão de vida, as professôras-alunas farão estágio para
observação e colaboração nas suas atividades.

B - Centro Social de Comunidade

Junto ao CREB, como resultado da sua ação educativa na comunida-
de deverá surgir um Centro Social de Comunidade, onde se exercitarão
as professôras-alunas em tôdas as atividades próprias desta Institui-
ção.

III - DO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

O recrutamento das candidatas para o CTPR se fará através de en-
tendimentos com os Prefeitos Municipais das zonas de influência do
CREB, asseguradas as seguintes condições:

- a) tãda professora rural que participar do curso deverã assu-
mir, prèviamente, o compromisso de continuar a exercer o ma-
gisterio em zona rural durante um ano no mìnimo, e de submè-
ter-se ao regulamento do curso e cumprir as suas determinã-
ções;
- b) as vagas serão distribuidas pelos vários municípios da área
de influência do CREB, reservando-se pelo menos dez para o
município de Colatina;
- c) as candidatas deverão estar no exercício de sua função de
professora rural em escola primária, residir no meio rural
onde se situa tal escola e ter assegurados os seus vencimen-
tos integrais durante a estada no curso;
- d) as Prefeituras deverão assegurar a permanência da professô-
ra em sua escola, após o Curso;
- e) as egressas deverão ter assegurada uma gratificação suple-
mentar, uma vez que desenvolvam atividades de ruralismo em
suas escolas, bem como receber do govêrno municipal apôio,
material indispensável para melhor aproveitamento das esco-
las;
- f) cada candidata deverã preencher uma ficha de inscrição, for-
neçida pelo CREB. No verso desta ficha serã feita a apreci-
ação da candidata pela pessoa que a apresentar.

A Seleção das candidatas se farã:

- a) pelo estudo das fichas de inscrição, levando-se em conside-
ração a formação de núcleos mais densos de egressas do cur-
so, a fim de facilitar os trabalhos de supervisão e concen-
trar esforços e recursos em determinadas áreas para mais
pronta avaliação de resultados;
- b) pelas entrevistas individuais com a candidata, procedidas -
por pessoa competente indicada pelo Diretor do CREB;
- c) pelo estado civil e a idade da candidata, tendo preferência,
inicialmente, as solteiras e as maiores de 18 anos e meno-
res de 30 anos.

IV - REGULAMENTO INTERNO

Regime e duração do Curso

Dada a natureza do treinamento que se pretende dar às professô-
ras rurais no CTPR, o regime do mesmo serã de internato, com gratui-
dade e tempo integral de trabalho.

As professoras-alunas deverão trazer os objetos e roupas de u-
so pessoal, de acõrdo com as exigências do curso.

O material didático necessário ao desenvolvimento dos vários
projetos serã fornecido gratuitamente.

O material utilizado para registro de aulas, o qual ficarã sen-
do propriedade da professora, bem como aquele que fôr empregado na
confeção de utilidades para uso próprio das professoras-alunas, de-
verã ser adquirido pelas mesmas.

O curso terã a duração média de quatro meses e meio de regime
intensivo de trabalho.

Horários

Os horários de trabalho serão estabelecidos dentro do período de seis às vinte e uma hora.

Serão servidas diariamente duas refeições principais e duas ligeiras merendas além do desjejum matutino.

Deverão ser previstos descansos após cada refeição principal e uma vez por semana será garantida um período mais dilatado de folga.

Só serão permitidas saídas por motivos especiais, com autorização prévia da Diretora.

Será permitido receber visitas de parentes e pessoas amigas aos sábados, no período de 12 às 12,55.

Divisão do trabalho

Constituindo-se treinamento das professoras rurais de dois aspectos principais, representados pela aulas e pela realização de uma série de atividades práticas, tais trabalhos deverão seguir ordem natural e lógica na sua colocação dentro do currículo do curso.

As matérias básicas da escola primária, isto é, Linguagem, Aritmética e Geometria, Geografia, História, Ciências Naturais, deverão a acompanhar todo o período do curso, num total de aulas semanais:

Linguagem	8 aulas semanais
Aritmética	6 aulas
Geografia	5 aulas
Ciências	3 aulas

As demais matérias ocuparão, semanalmente:

Organização e administração escolar ...	1 aula
Prática de Ensino	2 aulas

As atividades práticas, que se desenvolverão especialmente sob a forma de projetos, dentro da organização do "Clube Escolar", ocuparão um período diário de quatro horários.

A turma será dividida em grupos de trabalho com um máximo de treze professoras-alunas cada um. Esses grupos, em rodízio estudado pelo corpo docente e diretoria do CTPR, executarão tôdas as tarefas dos projetos, que lhes forem atribuídas. Cada grupo elegerá, também com rodízio semanal, o seu responsável ou supervisora.

Organização da Convivência

A professora-aluna ao chegar ao CREB, deverá ser encaminhada imediatamente à Diretora do CTPR ou, na ausência desta, a Monitora encarregada da recepção das mesmas.

Este primeiro contacto deverá ser de caráter bastante informal e acolhedor, devendo ser indicada nesta ocasião à professora-aluna, o seu dormitório, seu armário, bem como a localização das instalações sanitárias, etc.

As entrevistas e visitas às dependências do CREB, a critério da monitôra, podem ser feitas individualmente ou em grupos.

As professoras-alunas, serão distribuídas tarefas referentes à arrumação dos dormitórios, serviço de copa, lavagem de roupa pessoal e arrumação de salas de aulas.

Os trabalhos mais pesados de limpeza, cozinha e lavanderia ficarão a cargo dos empregados do CREB.

Todos os problemas relativos à vida do internato, a dificuldade de relação humanas, as reclamações sobre a ordem da casa, etc., ou sobre assuntos de ordem mais pessoal, poderão ser tratados pela interessada com a Monitora.

As professoras-alunas poderão solicitar reuniões ou entrevistas com seus Monitores, todas as vezes que disso sentirem necessidade, procurando ver nos mesmos amigos interessados em torno da sua estada no CREB, não somente útil mas também feliz.

No âmbito das relações sociais e na intimidade da vida das professoras-alunas, no regime de internato, procurar-se-á formar um espírito de tolerância, de compreensão e de amizade familiar.

Deve ser acatada a hierarquia, dentro de um clima de confiança, ordem e respeito mútuo, sem formalismo exagerado, ou atitudes forçadas.

Cada um deve procurar basear suas relações humanas sobre os aspectos positivos da personalidade do seu companheiro, nunca perdendo de vista a meta de amar ao próximo como a si e amar o seu trabalho e todas as coisas como benefício de Deus.

Avaliação de resultados

Como medidas para avaliação dos resultados do curso serão empregados os seguintes instrumentos:

- 1 - Provas objetivas;
- 2 - Aplicação prática de métodos e técnicas.

Certificados

As professoras-alunas que concluírem o Curso receberão um certificado de frequência.

V - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Cada professora-aluna será responsável pelos objetos que trouxer ou que lhes forem confiados, salvo aqueles que forem entregues à direção do Curso, para guardar.

Os monitores deverão residir no CREB, e submeter-se ao regime do Curso.

VI - DISPOSIÇÃO GERAL

O presente Regulamento é de caráter experimental, ficando seus dispositivos sujeitos a alterações segundo a experiência aconselhar ao Diretor do CREB.

As alterações que se fizerem necessárias deverão ser propostas em reunião do pessoal técnico e administrativo e, somente, entrarão em vigor após aprovação do Coordenador da CNER.

O "DIÁRIO"

Conceituação:

O "Diário" é uma narração singela dos acontecimentos do dia, fiel às cousas observadas e sentidas pelas professoras-alunas, durante o período do curso.

Objetivos:

- a) desenvolver a observação;
- b) desenvolver a expressão e a responsabilidade;
- c) adquirir ou desenvolver bons hábitos de pensar, agir e sentir;
- d) melhorar os conhecimentos de linguagem e cultura geral; e
- e) melhorar o comportamento social.

Conteúdo:

- a) Data: CREB
- b) Nome da professora-aluna diarista;
- c) Nome da Escola em que leciona - Município - Estado;
- d) Relato das atividades do dia, desde o levantar ao deitar;
- e) Registro dos fatos importantes - tristes - engraçados e de boa ação - em destaque; e
- f) Registro de um pensamento e uma quadrinha.

Observações:

O "Diário" é iniciado desde o 1º dia, seguindo-se, na ordem das diaristas, a da chegada das professoras-alunas ao curso. O "Diário" de um dia é sempre lido no dia seguinte, à hora de uma das refeições principais, preferivelmente após o jantar, sem correção, sendo sujeito à apreciação da turma, inclusive professores. Esse sistema é observado durante a 1ª semana, apenas. No tempo seguinte o "Diário" sofre uma ligeira correção por um dos professores ou monitores antes de ser lido, tendo-se o cuidado de não alterar o estilo e o conteúdo do mesmo.

Em ambos os casos, o "Diário" é passado a limpo após a correção feita pela diarista, com auxílio do professor responsável, sendo ilustrado com desenhos à mão livre.

O CLUBE ESCOLAR

Conceituação:

O "Clube Escolar" é uma entidade de caráter educativo social, constituído e dirigido pelas professoras-alunas, assistidas por todos os professores e monitores e supervisionadas por um professor-responsável.

Através do "Clube Escolar" se realizam os projetos e atividades práticas principalmente aquêles que estão ligados aos programas de: Atividades Agrícolas - Atividades do Lar - Educação para a Saúde - Recreação - Educação de Base.

Objetivos:

- a) desenvolver as qualidades de liderança das professoras rurais;
- b) ministrar os conhecimentos práticos previstos no programa do curso;
- c) treinar as professoras para organizar nas suas escolas, clubes semelhantes;
- d) possibilitar novas experiências de vida social às professoras-alunas levando-as a desenvolver o espírito de cooperação na escola, na família e na comunidade; e
- e) promover o entrosamento do Curso com a comunidade.

Estrutura:

- a) Diretoria composta de: Presidente, vice-presidente, 1a. secretária, 2a. secretária, 1a. tesoureira, 2a. tesoureira.
- b) A diretoria será eleita pela Assembléia Geral dos sócios, e terá mandato por dois meses, após os quais será eleita a nova diretoria;
- c) o Clube terá os seguintes setores de atividades:
 - 1 - Atividades agrícolas.
 - 2 - Biblioteca.
 - 3 - Auditórios.
 - 4 - Jornal Mural.
 - 5 - Loja escolar.
 - 6 - Pelotão de saúde.
 - 7 - Museu e outras que forem surgindo.

Organização:

- a) Motivação para as atividades do Clube;
- b) escolhas das comissões responsáveis pelas várias atividades do Clube;
- c) motivação para o Clube;
- d) estudo do regulamento já existente para possíveis alterações;
- e) eleição da 1a. diretoria;
- f) transferência da responsabilidade dos professores dirigentes para a Diretoria do Clube, no que diz respeito à manutenção das atividades já existentes.

Observações:

A Diretoria do Clube é assistida por todos os professores e diretoria do CTPR.

ESTATUTO DO CLUBE ESCOLAR DOS
CURSOS DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

- DO NOME - SEDE E DURAÇÃO -

Art. 1º - Fica, nesta data, constituído o Clube Escolar dos Cursos de Professôras Rurais, com sede no Centro Regional de Educação de Base, no município de Colatina, Estado do Espírito Santo, com duração ilimitada.

- DOS OBJETIVOS -

Art. 2º - São objetivos principais deste Clube Escolar:

- 1 - Desenvolver nos sócios o sentimento de nobreza do trabalho e a idéia de seu valor econômico, social e patriótico;
- 2 - colaborar no melhoramento permanente da vida rural, desenvolvendo o espírito de cooperação na escola, na família e na comunidade;
- 3 - difundir as regras da alimentação sadia;
- 4 - prestigiar, por tôdas as formas a seu alcance, a direção dos Cursos que funcionarem no CREB;
- 5 - favorecer, pelos meios a seu alcance, a organização e funcionamento de outros Clubes Escolares;

Art. 3º - Para a realização de seus objetivos, o Clube procurará:

- 1 - Desenvolver variadas atividades, tais como: Atividades Agrícolas, Biblioteca, Educação para a Saúde, Educação para o Lar, Auditórios, Loja Escolar, Jornal, Exposições, Campanhas, etc...
- 2 - promover reuniões dos sócios, para resolver sôbre assuntos de seu interêsse;
- 3 - realizar, todos os anos, a comemoração de datas que se relacionem com os objetivos do Clube;
- 4 - promover reuniões, com participação da Comunidade, tanto de caráter educativo como recreativo;
- 5 - manter entendimentos com autoridades municipais, estaduais, federais e outras, no sentido de conseguir cooperação para o Clube e de oferecer-lhes sua colaboração em programas de seu interêsse.

- DAS SÓCIAS -

Art. 4º - São sócias deste Clube tôdas as alunas dos Cursos de Professôras Rurais, do CREB.

Art. 5º - São deveres das sócias:

- 1 - Cumprir o presente estatuto;
- 2 - prestigiar o Clube Escolar, dentro e fora do CREB;
- 3 - aceitar as tarefas distribuidas pelas dirigentes, tudo fazendo para bem desempenhá-las;
- 4 - contribuir, no início de cada Curso, com uma quota--- parte de Cr\$ ----- (cruzeiros).

Art. 6º - São direitos da sócia:

- 1 - Eleger e ser eleita para os cargos de direção do Clube;
- 2 - gozar de tôdas as vantagens de ordem social, educacional e econômica, que o Clube lhes oferecer;
- 3 - propor, discutir e resolver sobre assuntos de interesse do Clube, em Assembléias Gerais;
- 4 - receber, no final do Curso a que estiver ligada, sua quota-parte mencionada no artigo anterior;
- 5 - receber no final de cada CTPR, o que lhe couber, na partilha dos 50% das sobras líquidas apuradas nesse período;
- 6 - tomar conhecimento do movimento do Clube, através de informações da diretoria.

Art. 7º - Sòmente gozarão de seus direitos as sócias que cumprirem fielmente seus deveres.

- DA ADMINISTRAÇÃO -

Art. 8º - O Clube Escolar será administrado por uma diretoria com posta dos seguintes membros: Presidente, Vice-presidente, Secretária e Tesoureira.

Art. 9º - A diretoria será eleita por Assembléia Geral das sócias, por maioria absoluta.

§ único - Haverá, no período de cada Curso de Treinamento, duas eleições para diretoria, devendo-se obedecer o seguinte critério:

1a. eleição - Presidente, 1a. Secretária e 1a. Tesoureira do CTPR.

Vice-presidente, 2a. Secretária, e 2a. Tesoureira do CHPR.

2a. eleição - Vice-versa.

Art.10º - Cabe à diretoria, em conjunto, administrar o patrimônio do Clube, responsabilizando-se solidariamente, pela sua boa aplicação.

Art.11º - Na ocasião da transmissão dos cargos, a diretoria deverá apresentar, em Assembléia Geral, um Relatório de Atividades e um Demonstrativo do Movimento Financeiro do período de sua administração.

Art.12º - Compete ao Presidente:

1. Promover a realização dos objetivos do Clube;
2. apresentar o Relatório, no final de seu exercício;
3. convocar e dirigir reuniões da diretoria e Assembléias Gerais;
4. assinar documentos do Clube;
5. manter relações externas.

Art.13º - Compete ao Vice-presidente:

1. Substituir o Presidente em seus impedimentos.

Art.14º - Compete a Secretária:

1. Secretariar as reuniões da diretoria e Assembléias Gerais, lavrando as respectivas atas;
2. encarregar-se da correspondência e expedí-la, após assinatura do Presidente;
3. encarregar-se do arquivo social.

Art. 15º - Compete a 2a. Secretária:

1. Substituir a 1a. Secretária em seus impedimentos.

Art. 16º - Compete a Tesoureira:

1. Escriturar o movimento financeiro;
2. organizar o arquivo financeiro;
3. preparar o Demonstrativo do Movimento Financeiro, no final de mandato da diretoria, para apresentação em Assembléia Geral;
4. receber, pagar e dar quitação, autorizada pela Presidente.

Art. 17º - Compete a 2a. Tesoureira:

1. Substituir a 1a. Tesoureira em seus impedimentos.

Art. 18º - A diretoria se reunirá quando necessário.

Art. 19º - Cada atividade terá uma comissão por ela responsável.

§ 1º - No início de cada Curso, as alunas escolherão a primeira comissão, a qual será formada por três alunas, sendo uma de cada turma (A, B e C).

§ 2º - Cada comissão terá exercício durante uma semana.

§ 3º - Findo seu exercício, os membros de cada comissão escolherão, em rodízio, seus sucessores.

§ 4º - Haverá tantas comissões quantas necessárias.

- DO PATRIMÔNIO -

Art. 20º - O patrimônio dêste Clube Escolar será constituído dos bens que receber como doação, acrescido daquêles que resultarem de suas transações.

Art. 21º - Todo patrimônio, em caso de dissolução do Clube, será destinado a entidade que tenha objetivos afins com êle, a ser escolhida por Assembléia Geral ou, na sua falta, pela diretoria do CREB.

- DISPOSIÇÕES GERAIS -

Art. 22º - As atividades dêste Clube se desenvolverão em acôrdo com os interêsses do CREB.

Art. 23º - Nos períodos de férias escolares o patrimônio do Clube será administrado por quem o Diretor do CREB indicar.

§ único - Reiniciadas as atividades do Clube, o responsável prestará contas de sua administração, apresentando à Assembléia Geral, um Relatório de Atividades e um balanço financeiro, transferindo sua responsabilidade aos dirigentes.

Art. 24º - A diretoria poderá regulamentar os artigos do presente Estatuto, quando achar conveniente.

Art. 25º - O presente Estatuto entrará em vigor a partir desta data.

Colatina,

Presidente _____
Secretária _____
Tesoureira _____

NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DAS
ATIVIDADES DO CLUBE ESCOLAR

BIBLIOTECA

1. A Biblioteca do CTPR e CHPR é uma das seções da Biblioteca do CREB.
2. Terá uma comissão responsável em cada Curso em rodízio, num período de 15 dias.
3. Cada comissão escolherá sua sucessora.
4. A comissão responsável será composta de três elementos, um de cada turma.
5. A Biblioteca funcionará no horário de aulas sempre que o professor desejar levar a turma a pesquisar e nos horários, especialmente a ela destinados.
6. Serão programados horários destinados à Hora do Conto, da História, da Poesia.
7. As leituras, pesquisas, etc., feitas na Biblioteca poderão ser apresentadas oportunamente, em auditório sob a forma de seminários, debates, relatos, dramatizações e outras modalidades de expressão.
8. Todas as publicações serão registradas em um livro de tombamento.
9. Cada livro estará acompanhado de uma ficha onde o leitor fará o registro de utilização do mesmo. Nesta ficha consignar-se-á o título do livro, o nome do autor e as datas de entrega e devolução do mesmo.
10. As responsáveis poderão conceder empréstimo de livros pelo prazo de três dias, no máximo.
11. As manchas, rasgaduras, estragos e extravios devido ao descuido do leitor serão compensadas com a compra de outro livro igual ou reembolso.
12. No caso de não devolução do livro a responsável o recolherá no dia seguinte ao do prazo.
13. Ao final de cada CTPR dar-se-á um balanço do movimento da Biblioteca, constando o mesmo no relatório do Clube Escolar.
14. Em cada Curso as alunas deverão ser orientadas quanto à catalogação de livros e organização de uma pequena biblioteca.

LOJA ESCOLAR

1. Motivar a organização de Loja, tomando por base as necessidades de aquisição de material escolar e de diversos outros artigos, solicitados pela própria turma.
2. A Loja será única para ambos os cursos.
3. Escolha, pela turma, de uma comissão dirigente da Loja, composta de dois membros (gerente e despachante). Esta comissão, de acordo com o professor responsável por esta atividade indicada, sua sucessora na gestão da Loja.

4. Cada comissão se encarregará da Loja durante uma quinzena, em rodízio.
5. A 1ª comissão deverá estabelecer horário para funcionamento da Loja.
6. Para funcionamento da Loja far-se-á empréstimo ao caixa do Clube Escolar.
7. Para garantia de um livro mínimo a Loja venderá os seus artigos com acréscimo de 10% sobre os preços de custo. Procurar-se-á adquirir o material com desconto igual ou superior a essa percentagem para que se venda artigos por preços superiores ao do comércio local.
8. Cada Comissão ao passar a outra a direção da Loja, deverá lhe apresentar um balancete do movimento no qual constem:
 - a) saldo recebido
 - b) estoque recebido
 - c) saldo na data
 - d) estoque na data
9. Mensalmente será afixado um boletim do movimento do financiamento da Loja.
10. Todo movimento da Loja terá contróle próprio embora, incorporado à escrituração do Clube.
11. As comissões dirigentes da Loja Escolar serão assistidas por um professor responsável diretamente, até que essa atividade se incorpore ao Clube Escolar.

JORNAL MURAL

1. Cada curso terá seu Jornal Mural.
2. Cada Jornal terá um nome.
3. O Jornal Mural será elaborado em fôlhas avulsas, de papel tipo o fício, escritas de um lado só, em duas ou três colunas, em quatro a seis fôlhas.
4. Será manuscrito e ilustrado.
5. Será quinzenal, afixado na segunda-feira em quadro especial e local de destaque.
6. Semanalmente será afixado o Jornal de um Curso.
7. A matéria para o Jornal será obtida:
 - a) artigos originais;
 - b) bons trabalhos escritos, inclusive trechos de diário, feitos nas diversas disciplinas;
 - c) transcrição de poesias, pensamentos, resumo de lendas, fábulas, contos;
 - d) notas sociais;
 - e) curiosidades, aspectos da vida do CREB, humorismo;
 - f) desenho e caricaturas.
8. Cada número do Jornal será elaborado por uma comissão composta de 4 alunas.

9. A 1ª comissão será escolhida pela turma. Cada comissão escolherá sua sucessora.
10. O Jornal deverá ser feito pela comissão com a colaboração das de mais alunas, supervisão do professor responsável e participação dos demais professôres.

MUSEU ESCOLAR

1. Os cursos se encarregarão da organização, funcionamento e renovação do Museu.
2. O material destinado ao Museu será coletado ou elaborado pelas próprias alunas ou doados por pessoas ou instituições.
3. O Museu terá uma comissão por êle responsável, de cada curso, com atividade em rodízio por um período de 15 dias.
4. Cada comissão escolherá sua sucessora.
5. A comissão responsável será composta de três elementos, um de cada turma.
6. O material do Museu será acompanhado de ficha na qual constem:

Nome:

Coletado e confeccionado por:

Observações:

Data:

Nº:

ATIVIDADES AGRÍCOLAS

A -As atividades agrícolas se processarão através de PROJETOS.

Recomenda-se a seguinte orientação:

- 1-) Boa motivação do Projeto.
- 2-) Estudo e planejamento do trabalho a realizar, feito pela própria turma. Considerar, especialmente:
 - 2.1 - levantamento do material e áreas reservadas para a e-xecução do projeto;
 - 2.2 - determinação do material necessário à sua realização:- ferramentas, utensílios, sementes, mudas, adubos, etc.
 - 2.3 - estudo dos meios para conseguir êsse material e execução das medidas julgadas oportunas, no caso;
 - 2.4 - estudo do conteúdo do Projeto, isto é, o que se vai plantar, no caso de um projeto de horta ou de plantas ornamentais, características do ciclo vegetativo das plantas escolhidas, etc.
 - 2.5 - execução do projeto.
- 3-) Escolha dos líderes dos Projetos, feitas entre os componentes do próprio grupo, com rodízio de 15 em 15 dias.
- 4-) Escrituração do movimento financeiro do Projeto e anotação das suas diferentes fases do desenvolvimento.
- 5-) Mensalmente será afixado no quadro de avisos um boletim do movimento financeiro.

AUDITÓRIO

1. As sessões de AUDITÓRIO se realizarão nas salas de aula ou de festas, conforme seu objetivo específico.

- a) Sessões em salas de aulas: com programas do estudo e sob a forma de: Seminários, Debates, Dramatizações, Leitura Oral, Interpretação, etc. Essas sessões serão dirigidas pelo professor responsável pela matéria em foco, ou por quem ele designar.
 - b) Sessões festivas: com programas recreativos-culturais-artísticos, orientados pelo professor responsável pela atividade, isto é, pelo Auditório. Para essas sessões recomenda-se:
 - a) determinação prévia do dia, hora e local da sessão;
 - b) elaboração do programa pela turma, bem como a sua confecção;
 - c) organização de todo o material necessário, inclusive do local, feito por comissões escolhidas para tal fim;
 - d) se ficar decidido que a sessão seja aberta, escolher, também, as comissões de convite e recepção.
2. Especialmente para as "Sessões Festivas", as professoras das diversas disciplinas deverão apresentar sugestões e colaboração, antes mesmo da elaboração definitiva do programa, baseados, todavia, nas experiências da matéria dada em aulas ou nas demais atividades do CTPR.
 3. As sessões do auditório devem se caracterizar pela atuação democrática do orientador, em todas as suas fases, o qual procurará desenvolver o grupo pela participação ativa de todos os seus componentes, segundo suas próprias aptidões e interesses.
 4. Os professores deverão orientar seus programas no sentido de criarem "centros de interesse" capazes de motivar a realização de sessões de auditório semanais ou quinzenais ou salas de aulas e, mensalmente, uma sessão festiva.

PELOTÃO DE SAÚDE

1. O Pelotão de Saúde é uma atividade do Clube Escolar, de caráter assistencial e higiênico.
2. Será constituído por alunas do CHPR e CTPR.
3. Terá uma comissão responsável constituída por monitoras, uma de cada turma, num período de 15 dias, em rodízio.
4. Terá um nome por escolha das alunas.
5. Um professor será encarregado de orientá-lo auxiliado por monitoras.
6. As monitoras compete:
 - a) zelar pela disciplina do Pelotão;
 - b) verificar se as colegas satisfazem às condições de asseio, se se alimentam convenientemente ou se pelo aspecto mostram pouca saúde e, nesse caso indicá-las ao professor responsável para as providências que se fizerem necessárias;
 - c) fornecer dados de como funcionou o Pelotão durante a quinzena (boletim quinzenal) para elaboração do relatório mensal, do clube.
 - d) manter sob seus cuidados a "Farmácia" do Clube Escolar;
 - e) executar os cuidados de assistência às colegas, sempre que necessário, sob vigilância do professor responsável.
7. Ao professor responsável compete orientar as monitoras e supervisionar o Pelotão.
8. A movimentação desse Pelotão deve ser de molde a que se esclareçam e debatam problemas relativos à Educação para a Saúde.
9. Para debater esses assuntos poderá ser solicitada à diretoria do Clube Escolar uma reunião quinzenal.
10. Nos horários destinados às aulas de enfermagem, sob orientação do professor, serão esclarecidos e debatidos problemas de interesse do Pelotão.

11. As alunas, em rodízio, serão promovidas a monitoras levando-se em conta seu desenvolvimento pelos conhecimentos adquiridos, pela prática de higiene e pelo espírito de iniciativa.
12. Os relatórios mensais do movimento do Pelotão serão afixados no quadro de avisos.

RECRUTAMENTO DAS PROFESSORAS-ALUNAS DO CTPR

I - O recrutamento se faz pelos seguintes processos:

- 1 - Entrosamento com os Prefeitos Municipais, feito por um dos professores do CTPR, devidamente preparado para tal fim.

Para essa entrevista é levado o seguinte material:

- a) Ficha de inscrição do candidato;
- b) lista do enxoval necessário;
- c) extrato do regulamento do Curso, no que se refere ao currículo, regime, etc.
- d) revista da CNER, boletins informativos sobre a mesma, ou outros que apresentem interesses, para serem oferecidos ao Prefeito.

- 2 - Entrosamento, feito pelo mesmo professor, com as Delegadas de Ensino, Diretoras de Grupos Escolares, Encarregados do Ensino Rural Municipal, na sede do município, a fim de:

- a) travar conhecimento pessoal. Oferecer, se possível, algum material informativo sobre o trabalho do CREB;
- b) obter informações sobre o ensino no município, número e qualidade das escolas existentes, preparo médio dos professores rurais, remuneração, se há atraso de pagamento, principais produções, recursos, etc., do município;
- c) preparar terreno para futuros contactos, se necessários, procurando-se, para isso, despertar o seu interesse pelos objetivos da CNER e levá-los à colaboração. Essa colaboração pode ser utilíssima quando da seleção dos candidatos, mormente se eles ficarem bem informados em relação aos nossos propósitos, quer nos auxiliando nas entrevistas com os candidatos, quer prestando informações aos mesmos sobre o preenchimento das fichas, etc., no caso de não estarmos presentes na ocasião, como acontece muitas vezes.

- 3 - Entrevistas coletivas com as professoras municipais, com o consentimento do Prefeito, devendo-se escolher para tal fim os dias de pagamento, a fim de divulgar o CTPR, orientar as inscrições e distribuir fichas de inscrição e lista do enxoval. É conveniente salientar que o enxoval é apenas aconselhado e não exigido.

Observação:

Será conveniente, nos casos de primeiros entrosamentos, que o professor responsável pelo contacto inicial leve um ofício do Diretor do Centro ou do Curso, que lhe sirva de credencial.

II - SELEÇÃO

Para seleção das candidatas são adotados os seguintes critérios:

- a) Exame das fichas de inscrição, feito por uma comissão de três professores, se possível os mesmos que procederam ao recrutamento. As fichas são examinadas sob os seguintes aspectos:
- tempo de exercício no magistério rural;
 - pretensões do candidato quanto à sua profissão (se deseja continuar na mesma escola - se deseja mudar, por que se deseja ter outra profissão, etc.);
 - preparo geral, no qual se leva em consideração o grau de escolaridade declarado e o desenvolvimento demonstrado pelo preenchimento da ficha de inscrição, especialmente, nas respostas às questões;
 - localização da escola, a fim de formar núcleos mais densos de professores egressas, o que facilitará o entrosamento das mesmas e a supervisão realizada pelo CREB;
 - idade e estado civil. Estes últimos tópicos são determinados segundo a homogeneidade que se deseja ter no grupo em treinamento;
 - se possível, o exame da ficha deverá ser completado por entrevista individual com o candidato. Esta deverá ser feita por pessoa habilitada, a critério da direção do CTPR.

III - CONVOCAÇÃO

Logo que se termine a seleção, é o resultado da mesma comunicado ao Prefeito, juntando-se uma relação das professoras selecionadas, bem como feita solicitação de serem as mesmas avisadas de sua matrícula no Curso e do dia em que deverão apresentar-se no Centro.

Além dessas providências, fazemos, também, uma comunicação direta à professora matriculada, solicitando-lhe que entre em contacto com o Prefeito, para serem tomadas as necessárias providências para seu afastamento da escola onde leciona.

Essas providências são tomadas quer por meio de ofícios, telegramas ou comunicações pessoais. Nesse último caso, sempre acompanhadas das respectivas relações dos nomes das candidatas matriculadas. É bom lembrar que nas relações deve constar, também, o nome da escola e local onde está situada.

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE - COLATINA
CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS
FICHA DE INSCRIÇÃO

1. Nome: _____
2. Data do nascimento: _____
3. Filiação: _____
4. Profissão do pai: _____ da mãe: _____
5. Qual é sua religião? _____
6. Tem certidão de idade? _____
7. Tem título de eleitor? _____
8. Escolas onde estudou: _____
9. Até que ano frequentou a escola? _____
10. Onde fica a escola em que ensina? _____
11. Distrito: _____ Município: _____
12. Qual a distância de sua escola à sede do município? _____
13. Qual o meio de transporte? _____ Horário? _____
14. _____ Preço da passagem? Cr\$ _____
15. Sua escola está em casa própria, alugada ou cedida? _____
16. As paredes são de tijolos, adobe ou taipa? _____
17. De que é feito o telhado? _____
18. De que é feito o piso? _____
19. Quantos cômodos tem? _____ Quais? _____
20. Tem mobília? _____
21. Tem quadro negro? _____ Giz? _____ Mapas? _____
22. Cartazes? _____ Quais são outros materiais que tem? _____
- _____
23. Tem área para recreio? _____
24. Tem área para plantação? _____
25. Quais as plantas que cultiva com seus alunos? _____
- _____
26. Seus alunos cultivam plantas em latas, cestas, vasos ou outras vasilhas? _____
27. Sua escola tem jardim? _____
28. Por que não tem? _____
29. Tem privada? _____ De que tipo? _____
30. De onde vem a água que se usa na escola? _____
31. Onde é guardada a água para beber? _____
32. Tem filtro? _____ De que tipo? _____
33. Gosta da vida da roça? _____
34. Gosta do lugar onde está sua escola? _____
35. Se não gosta, onde gostaria de morar? _____

36. Mora perto da escola? _____ Quantos quilômetros? _____
37. Como vai para a escola? _____
38. Quantos alunos estão matriculados? _____
39. Quantas famílias de alunos já visitou? _____
40. Quais as festas escolares que realiza em sua escola? _____

41. Os pais dos alunos comparecem às festas? _____
42. Seus alunos faltam muito? _____ Por que? _____
43. Seus alunos são asseados? _____ Escovam os dentes? _____
44. Quantos frequentam a escola? _____ Gosta de ensinar? _____
45. A quanto tempo está ensinando? _____
46. Gostaria de ter outra profissão? _____ Qual? _____
47. Quanto ganha por mês? _____
48. Seu ordenado chega para suas despesas? _____
49. Mora em sua casa? _____
50. Paga pensão? _____ Quanto? Cr\$ _____
51. Que fazia antes de ensinar? _____
52. Sabe cozinhar? _____
53. Que é que sabe costurar? _____
54. Sabe costurar à máquina? _____
55. Sabe corte? _____
56. Que bordados sabe fazer? _____
57. Que outros trabalhos sabe fazer? _____
58. Sabe aplicar injeções? _____
59. Quer fazer o Curso de Treinamento de Professôras Rurais? _____
60. Por que? _____

61. Que você acha que precisa para que sua escola seja melhor para
você e para seus alunos? _____

62. Observações: _____

DECLARAÇÃO: Declaro, caso seja selecionada, submeter-me ao regulamen
to do Curso e cumprir suas determinações.

_____, _____ de _____ 19..

Assinatura

MECANISMO DOS SERVIÇOS GERAIS NOS CURSOS DE
TREINAMENTO E HABILITAÇÃO

1. Recepção das alunas

- a) Ao chegar ao Centro as alunas são recebidas pela monitora, que procede à sua acomodação, apresenta-as às colegas que porventura já tenham chegado e faz os avisos necessários sobre os primeiros horários - levantar, deitar, refeições. Assinam a lista de chegada recebendo, nessa ocasião, um número de ordem na lista das alunas do Curso.

É importante que não se esqueça de mostra-lhes as instalações sanitárias, explicando-lhes o funcionamento das mesmas, especialmente a descarga das privadas e funcionamento dos chuveiros.

- b) Oportunamente, sem formalismo, são feitas entrevistas, pela monitora preferentemente, verificando-se, então, se foram bem compreendidas as instruções sobre o Curso e suas exigências.- São feitas apresentações individuais aos professores e demais servidores do Centro.
- c) À noite realizam-se reuniões informais, de caráter social, com apresentação pessoal de cada um dos presentes à reunião. O início da mesma se faz com um círculo onde cada um, a começar pela Diretora ou pela Monitora, seguindo-se a pessoa imediatamente a seu lado, até fechar a roda, diz seu nome, naturalidade, o que faz, estado civil, etc. Costuma ser uma atividade bastante socializante quando se introduz, habilmente, uma certa dose de humor, ao se apresentarem as pessoas. Seguem-se algumas brincadeiras de salão que sejam animadas sem, contudo, apresentarem dificuldades. Se possível, essas brincadeiras - deverão ser propostas ou ensinadas pelas professoras às alunas.

2. Instalação propriamente dita

Pela manhã:

- a) Sessão de instalação do Curso. Essa sessão consta, via de regra, de algumas palavras proferidas pelo Diretor do Curso que apresenta os professores, ausentes nas reuniões anteriores, bem como diz que matérias eles vão ensinar. Apresenta, também, os demais servidores do Centro e, finalmente, faz uma ligeira alocação sobre a missão do professor rural, encarecendo o valor do mesmo e do seu trabalho, pelo bem comum.
- b) Visita a todas as dependências do Centro, com acompanhamento e orientação da Monitora e Professora de Geografia e História, devendo esta última fazer as necessárias relações entre o Centro e a escola onde lecionam.
- c) Apresentação e comentário do regulamento do Curso, em forma de círculo de estudos, pela Diretora com as alunas.

Pela tarde:

- a) Apresentação da dinâmica do Curso: horários - material didático e escolar necessário - maneiras de adquirí-lo na "Lojinha" - divisão das turmas para as atividades práticas

sua distribuição e rodízio. - o que é o "Diário", sua redação e conteúdo, etc.

b) Pesar as alunas, anotando-se na ficha.

Pela noite:

Recreação dirigida ou sessão de cinema recreativo, com, no mínimo, três pequenos filmes cômicos ou de interesse geral.

3. PROGRAMAÇÃO DE TRABALHOS DOS CURSOS:

Semanalmente reúne-se a equipe docente do CTPR sob a direção do diretor do Curso para planejamento dos trabalhos da semana seguinte e avaliação do trabalho realizado na semana passada. Nessa reunião são apresentados, também, à Diretoria os temas oportunos para sua reunião semanal, sábado à noite, com a turma de alunas.

É na reunião de sábado que se programa as atividades de domingo, levando-se em consideração, tanto quanto possível, os desejos manifestados pela turma, durante a semana ou no transcurso da reunião.

De todas as reuniões se lavram atas, em livros próprios, sendo as primeiras secretariadas por um professor e as seguintes por uma das alunas escolhida no início da reunião.

Em todas as reuniões do corpo docente dos Cursos se observam as seguintes normas:

- a) início da reunião com leitura da ata anterior;
- b) avaliação das atividades da última semana;
- c) estudo dos assuntos para a reunião de sábado;
- d) estudo de outros assuntos de interesse geral;
- e) programação dos trabalhos da semana seguinte, para entrosamento de todas as matérias, mormente dos programas de atividades práticas ligadas ao "Clube Escolar".

Nas reuniões com as alunas a Ordem é mais ou menos a mesma, sendo seus objetivos:

- treinar as alunas na confecção de atas simples;
- acostumá-las a avaliar seus trabalhos e planejar outros;
- cultivar um clima de confiança e de democracia entre Direção do Curso e a turma de alunas.

Nessas reuniões, pois, a Ordem dos trabalhos obedece ao seguinte esquema:

- a) Abertura da reunião pela Diretora; escolha da secretária;
- b) leitura da ata anterior feita pela aluna que secretariou a reunião;
- c) impressões das alunas sobre os trabalhos da semana anterior; apresentação de sugestões para melhorar o programa;

- d) comunicações de Ordem geral feitas pela Diretora, inclusive reclamações, observações, elogios, etc., em geral, apresentados pelos professores ou outras pessoas.
- e) planejamento das atividades de domingo e escala dos grupos extra para os trabalhos domésticos;
- f) abordagem, pela Diretora, de um ou mais assuntos, preferentemente de formação moral ou social, já estudados com o corpo docente dos Cursos.
- g) encerramento da reunião.

O rascunho dessas atas, em dia e hora oportunos, é revisto pela Diretora e secretária "ad-hoc", a fim de ser a ata passada para o livro próprio, o qual é, apenas, um caderno comum de 200 fôlhas.

Para facilitar e sistematizar os trabalhos gerais do Curso, foi estabelecido o seguinte horário:

Levantar	6:00 hs.
Café	6:30
Início das atividades práticas	7:00
Merenda	9:00
Término das atividades práticas	11:20
Almôço	11:30
Início das aulas	13:00
Merenda	15:00
Reinício das aulas	15:30
Término das aulas	17:30
Jantar	18:30
Atividades da noite	19:30 às 20:30
Silêncio	21:00

CURRÍCULO E PROGRAMA DO

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS (CTPR)

- 1 - Linguagem e sua metodologia
- 2 - Aritmética, Geometria e sua metodologia
- 3 - História e Educação Moral e Cívica e sua metodologia
- 4 - Geografia e sua metodologia
- 5 - Ciências Naturais e sua metodologia
- 6 - Trabalhos Manuais e sua metodologia
- 7 - Recreação
- 8 - Prática Profissional
- 9 - Educação para a Saúde
- 10 - Atividades Agrícolas
- 11 - Atividades do Lar ou Domésticas
- 12 - Noções de Educação de Base

Este currículo é desenvolvido, segundo as programações que exporemos mais adiante, pelo método de Unidades Didáticas.

As matérias indicadas pelos nºs 7 a 12 foram incluídas a fim de satisfazer a base da formação necessária ao professor rural, para que êle possa organizar melhor sua escola, melhorar suas próprias condições de vida e atuar na comunidade.

As atividades práticas do currículo se desenvolvem através do CLUBE ESCOLAR. Este Clube, em suas principais atividades já estruturadas, são apresentadas no decorrer dêste trabalho.

PROGRAMA DE LINGUAGEM E SUA METODOLOGIA - CTPR

Unidade I - Leitura

A) Primeiro ano:

- a) Período preparatório.
- b) Período inicial.

Primeira fase - Leitura na cartilha ou no quadro-negro, aplicação do processo da palavração.

Segunda fase - Leitura no livro.

Terceira fase - Leitura variada

B) Segundo e Terceiro anos:

Leitura oral e silenciosa

- a) Preparo da leitura.
- b) Leitura pròpriamente dita.

Unidade II- Literatura

- A) História (lida, contada e dramatizada)
- B) Poesia (técnica de como ensinar)

Unidade III- Escrita (ter em vista legibilidade, rapidez e ordem - nas três séries)

- A) Primeiro ano: (a) exercícios preparatórios
(b) atividades do período inicial

Unidade IV- Ortografia

- A) Auto-ditado
- B) Ditado
- C) Dificuldades a serem atacadas de acôrdo com o programa.

Unidade V - Composição

Unidade VI- Gramática

- A) Revisão da matéria, atacando as dificuldades
- B) Noções novas

ORIENTAÇÃO

Unidade I - Leitura

Primeira Série	{	Período preparatório
		Período inicial (1) Fase da cartilha (2) Fase do livro

A - Atividades do período preparatório

1. Atividades para enriquecer as experiências da criança e desenvolver a capacidade de pensar:
 - a) Excursões a lugares como serrarias, hortas, etc.
 - b) Observação e trato de animais e plantas.
 - c) Teatro de fantoches.
 - d) Leitura de poesias pelo professor.
2. Atividades para desenvolver a linguagem:
 - a) Histórias dramatizadas.
 - b) Trabalhos manuais.
 - c) Pantomimas.
 - d) Reprodução de histórias.
3. Atividades com livros e atividades na classe (a fim de integrar a criança na mesma):
 - a) Manuseios de livros.
 - b) Leitura de gravuras.
 - c) Organização diária do calendário da classe. Ornamentação da sala.
 - d) Cuidado com os vasos da classe.

B - Fases do período inicial

1. Fase da cartilha:
 - a) Leitura na cartilha ou no quadro-negro, aplicando o processo da sentença.
 - b) Introdução das vogais, utilizando-se uma história.
 - c) Introdução do primeiro fonema M.
 - d) Identificação e reconhecimento das palavras começa das por M.
 - e) Identificação e discriminação das sílabas MA, MO, MI, MU, ME.
 - f) Composição de palavras, utilizando-se as sílabas discriminadas e as vogais.

Nota: Antes de ser iniciada a fase de identificação e reconhecimento da consoante, o professor deve dar exercícios variados para fixação dos elementos que estão sendo estudados - sílabas.

- g) Identificação e reconhecimento da consoante M.
Devemos chegar a esta fase, quando as crianças estiverem bem familiarizadas com as palavras da consoante que se tem em vista discriminar.
- h) Discriminação da consoante M.
- i) Introdução dos demais fonemas, segundo a mesma orientação: L, V, D, B, F, T, R, P, N, I, S, G+A+O+U, Z, Q, C+A+O+U, X, G+I+E, C+I+E.

2. Fase do Livro

A - Preparo da leitura

- 1 - Familiarizar a criança com o título, gravuras, histórias.
- 2 - Treinar a criança na maneira correta de abrir o livro e virar as páginas.
- 3 - Fazer verificar a numeração das páginas.
- 4 - Fazer conhecer a utilidade do índice.
- 5 - Motivar a leitura a ser feita.
- 6 - Analisar, no quadro-negro, as palavras mais difíceis da lição.
- 7 - Leitura silenciosa do trecho, seguida de respostas às perguntas sobre o conteúdo do mesmo.
- 8 - Desenvolvimento ou desenvolver bons hábitos, atitudes e habilidade durante a leitura silenciosa.
- 9 - Leitura oral pelo professor.

B - Leitura pròpriamente dita (oral pelos alunos)

- 1 - Hábitos, atitudes e habilidades a desenvolver durante a leitura oral.
- 2 - Julgamento da leitura oral.
- 3 - Correção dos êrros no final da leitura, pela professôra, dizendo o certo e não, salientando o êrro.
- 4 - Crítica realizada pelos alunos, construtiva, fazendo-os observar no colega que leu, tais qualidades, articulação clara, pontuação, continuidade na leitura e expressão.
- 5 - Dramatização da leitura (quando o texto o permite).

3. Leitura variada

- 1 - Jogos (reconhecimento de palavras).
- 2 - Cartões relâmpagos.
- 3 - Exercícios de composição e recomposição de palavras.
- 4 - Leitura de histórias (oral e silenciosa).
- 5 - Leitura de legendas de livros.

Unidade II - Literatura

A - História (lida, contada, dramatizada)

- 1 - Leitura da história pelo professor.
- 2 - Leitura da história pela criança.
- 3 - História contada pelo professor.
- 4 - História contada pelas crianças.
- 5 - Pantomimas ou dramatização da história.

B - Poesia - Técnica

- 1 - Explicação das palavras ou expressões mais necessárias à sua compreensão.
- 2 - Leitura expressiva da poesia.
- 3 - Comentário e apreciação.
- 4 - Nova leitura da poesia.
- 5 - Comentário mais intenso.
- 6 - Arrematar a apreciação com uma terceira leitura
- 7 - Memorização.

Unidade III - Escrita

(Tendo em vista legibilidade, rapidez e ordem nas 3 séries)

A - Exercícios preparatórios

- 1 - Exercício ritimado, no quadro ou no papel, contando alto.
- 2 - Exercícios para a formação de letras maiúsculas e minúsculas
- 3 - Exercícios de cópia motivada de sentenças curtas com palavras curtas.
- 4 - Exercícios de escrita de números em coluna.
- 5 - Exercícios de escrita de palavras de vários tamanhos em coluna.
- 6 - Exercícios seguidos para desenvolver o alinhamento.
- 7 - Exercícios seguidos para desenvolver a forma das letras.
- 8 - Exercícios seguidos para desenvolver a rapidez.
- 9 - Copiar trechos com palavras curtas durante um a dois minutos; marcar a rapidez, repetir este exercício cada 15 dias.
- 10 - Disposição geral. - Noção de margem, títulos, aberturas de parágrafos.
- 11 - Limpeza do trabalho, ausência de rasuras, borrões. Cuidado geral.
- 12 - Boa legibilidade; espaçamento das palavras, das linhas, inclinação da escrita, regularidade das letras, ausência de floreios.
- 13 - Posição da criança na carteira.

B - Introdução da letra de imprensa.

- 1 - Leitura de palavras, expressões, sentenças e pequeninas histórias em letra de imprensa.
- 2 - Cópia da letra de imprensa para a letra manuscrita de palavras, expressões, sentenças, e pequeninas histórias.
- 3 - Casamento de um grupo de palavras escritas em letras de imprensa, numa coluna, e em letra manuscrita, noutra coluna.
- 4 - Recorte de jornal, ou de revista de letras de imprensa, para a composição de palavras já conhecidas pelas crianças.
- 5 - Identificação de palavras em tipo de imprensa com palavras em tipo manuscrito (situação de jogo).

Unidade IV - Ortografia

- 1 - Auto-ditado.
- 2 - Exercícios de ortografia baseados na percepção visual.
- 3 - Ditado de trechos.
- 4 - Ditado de sentenças.
- 5 - Ditado de palavras isoladas.
- 6 - Dificuldades ortográficas.

Unidade V - Composição

A - Redação individual e em colaboração.

- 1 - Composição escrita individual, resultante de uma preparação oral sobre um tema apresentado à classe.
- 2 - Composição de história usando fichas de palavras.
- 3 - Composição de uma história com a colaboração da classe (escrita no quadro-negro e copiada).
- 4 - Composição individual de cartas, convites, recibos.
- 5 - Composição coletiva de uma carta (escrita no quadro negro e copiada).
- 6 - Composição de avisos e de ordens necessárias à classe ou à escola.
- 7 - Composição coletiva de convites para reuniões e festas da escola.

- 8 - Composição de relatórios.
- 9 - Diários (organização).
- 10 - Composição de histórias sôbre uma gravura de sentido completo.

B - Composição oral.

- 1 - Falar a respeito de experiências individuais.
- 2 - Descrever passeios e excursões.
- 3 - Descrever um objeto ou gravura.
- 4 - Descrever um animal ou vegetal.
- 5 - Dramatizar histórias, lida ou contada pelo professor.
- 6 - Reproduzir história lida ou contada pelo professor.
- 7 - Descrever um fenômeno físico presenciado.
- 8 - Dirigir saudações a visitas, colegas, professores.
- 9 - Organizar histórias à vista de gravuras.

Unidade VI - Gramática

- 1 - Letras do alfabeto (caracteres maiúsculos e minúsculos).
- 2 - Separação da palavra em sílabas.
- 3 - Distinção entre vogais e consoantes.
- 4 - Conhecimentos dos sinais de pontuação; ponto final, de interrogação, de exclamação, ponto e vírgula, vírgula, reticências.
- 5 - Estudo da palavra quanto a acentuação tônica.
- 6 - Uso das letras maiúsculas.
- 7 - Distinção entre nomes próprios e comuns.
- 8 - Noção de gênero e número (falta do adjetivo).
- 9 - Estudo da palavra quanto ao número de sílabas.
- 10 - Uso do traço de união.
- 11 - Formação regular do feminino e do plural.
- 12 - Emprego do m antes do b e p.
- 13 - Plural irregular de palavras terminadas em l, r, s, m, ão.
- 14 - Nomes com terminação irregular no feminino.
- 15 - Noção de sinônimos e antônimos.
- 16 - Reconhecimento de nomes e qualidades (substantivo e adjetivo) e do seu gênero e número.
- 17 - Reconhecimento de verbos e de tempo em que se apresentam.
- 18 - Uso dos parênteses e aspas.
- 19 - Noção de pessoa que fala, a quem se fala, de quem se fala.
- 20 - Uso do parágrafo.
- 21 - Conhecimento e uso dos pronomes pessoais e suas variações.
- 22 - Uso de adjetivos nos diversos graus.
- 23 - Noção de coletivo.
- 24 - Conhecimento dos verbos ter e ser.
- 25 - Referências frequentes aos principais termos da oração (sujeito, verbo principal, complementos indispensáveis).
- 26 - Conjugação de verbos regulares. Alguns verbos irregulares.

PROGRAMA DE ARITMÉTICA E DE GEOMETRIA - CTPR

Considerações metodológicas:

A tendência moderna do ensino é orientada no sentido de fazer com que a Escola Primária se apresente em todos os seus aspectos, como uma projeção ampla e real da vida.

A necessidade de conhecimentos de ordem matemática surge quando precisamos avaliar despesas, de conhecer um número de objetos, de reconhecer e utilizar formas, de determinar dimensões, superfícies, etc. O seu ensino deve ser ministrado com aproveitamento de situações reais da vida, utilizando problemas diretos ou indiretos dessa própria vida. Dessa arte os objetos que a criança encontrar na classe ou em casa deverão levá-la à idéia de contar, de lêr e de escrever números e de reconhecer formas e levá-la a verificar a necessidade de realizar operações de inteiros ou de frações ou de conhecer para aplicá-las certas propriedades geométricas.

O professor formará, no aluno, por meio dessa matéria certos hábitos fundamentais: aprender raciocinando e compreendendo o porque das coisas, ordem, destreza e automatismo; hábito de conferir o trabalho antes de dá-lo por pronto, etc.

O professor há de considerar certos preceitos particularizados relativos ao método e processos de ensino:

- "a) Fazer o ensino com vagar e por pequenas partes (nunca dar uma noção nova sem que a anterior esteja bem compreendida)"
- "b) Exercitar poucos conhecimentos de cada vez".
- "c) Insistir nas noções em que as crianças encontrem dificuldades, sem fatigá-las, com variedade de exercícios".
- "d) Dar grande quantidade de trabalhos práticos para que a criança adquira habilidade, exatidão e rapidez em operações que devam ser por fim automatizadas".
- "e) Descobrir e escolher meios práticos de calcular".
- "f) Exigir exatidão e depois velocidade".
- "g) Exigir método; exigir ordem, clareza e asseio nos trabalhos escritos".

A objetivação do ensino é indispensável no período de iniciação matemática. É tão grande a necessidade de objetos que, se a criança não usá-los nesse período ela contará nos dedos ou fará pauzinhos o que comprova a necessidade natural da mentalidade de concretizar as coisas. Que não se leve, porém, esse uso de objetos até muito tarde. Porisso deve, só exercitar a criança em cálculos mentais, a fim de que ela aprenda a pensar independente dos objetos. Contudo, a transição do objetivo para o abstrato requer muito cuidado, a fim de que não seja feita prematuramente.

Conclusões:

Para que a aprendizagem infantil tenha extraordinário e indiscutível êxito, cumpre que seja substancialmente objetivo. Em outras palavras, que o ensino seja intuitivo e concreto.

No fim do período escolar primário, o ensino terá de ir gradualmente perdendo seu caráter concreto (intuitivo) para se tornar mais abstrato e dedutivo: empregar-se-ão menos jogos, embora devam continuar as dramatizações.

O professor, ao desenvolver o trabalho, deve atender à seriação das dificuldades, aos recursos do meio, às limitações do programa. Assim, o problema limita o ensino de quantias até Cr\$ 50,00; tô das as operações e problemas não podem ultrapassar esse limite.

Conhecimentos a ministrar:

Unidade A - Idéia de quantidade, tamanho, forma, distância, disposição, tempo. Exemplos: um, poucos, muitos, pequeno, tamanho de um palmo, comprido, curto, grosso, fino, círculo quadrado; longe, perto; em frente, atrás, em cima, em baixo, etc.

Unidade B - Numeração

- 1) Contagem objetiva.
- 2) Símbolos numéricos. Pares e ímpares. Vizinhos.
- 3) Contagem em série e por grupos. Ordem crescente e de crescente.
- 4) Noção de unidade.
- 5) Noção de zero.
- 6) Noção de dezena. Valores intermediários de formação normal.
- 7) Noção de centena.
- 8) Noção de dúzia.
- 9) Estudo de milhar. Escrita e Leitura dos números. Ca-sas e classes.
- 10) Numeração ordinal.
- 11) Numeração romana e sua aplicação.

Unidade C - Operações Fundamentais.

- 1) Adição e subtração
 - a) Soma sem reservas (treinar os fatos fundamentais - de soma, cujos resultados não passam de 9).
 - b) Subtração sem recurso à ordem superior (dar subtrações correspondentes aos fatos de soma acima referidos).
 - c) Soma com reservas. Subtração com recurso à ordem superior (completar o estudo obedecendo a série de dificuldades dos exercícios).
 - d) Multiplicação como soma abreviada de parcelas iguais.
 - e) Divisões correspondentes às multiplicações de dois números simples.
 - f) Noção de dobro e metade; triplo e terço; quádruplo e quarto; quádruplo e quinto.
 - g) Aumentar gradativamente o estudo dos fatos fundamentais da multiplicação.
 - h) Dar as divisões correspondentes aos fatos fundamentais da multiplicação.
 - i) Introduzir o estudo dos fatos fundamentais de divisão inexata.
 - j) Completar o estudo da multiplicação e da divisão o bedecendo a seriação das dificuldades dos exercí-cios.

k) Prova real e dos nove das operações acima.

l) Divisibilidade.

Unidade D - A moeda brasileira

Conhecimento prático e uso de moedas e cédulas.

Aplicação prática: compra, venda, trôco.

Unidade E - Frações ordinárias

1) Conhecimento prático de frações ordinárias.

a) Noção concreta de $1/2$, $1/3$, $1/4$... até $1/10$.

b) Representação gráfica.

c) Leitura e escrita de qualquer fração.

2) Operações com frações.

Unidade F - Frações decimais

1) Conhecimento de frações decimais. Números decimais.

a) Noção concreta de décimo, centésimo, milésimo.

b) Representação gráfica.

c) Leitura e escrita de qualquer fração.

2) As 4 operações sobre decimais.

Unidade G - Divisão do tempo

1) ano, mês, semana, dia, hora, minuto, segundo.

2) Significação e uso das expressões: quinzena, mensal, bimestre, trimestre, anual, lustro, decênio, século.

Unidade H - Sistema métrico

1) Metro, o litro, o grama. Seus múltiplos e submúltiplos.

2) O metro quadrado. O are e o hectare e suas aplicações. Medidas agrárias locais.

3) Representação gráfica. Abreviatura.

4) Áreas e volumes. Perímetros.

Unidade I - Noção de percentagem

Aplicação da percentagem para conhecer comissões, abatimentos, prejuízos, lucros ou juros simples de certas quantias.

Unidade J - Geometria

1) Linhas e seus exemplos. Forma e posição.

2) Ângulos e suas espécies.

3) Estudo da esfera, do cubo, do cilindro. Comparação desses sólidos entre si e com objetivos usuais.

4) Superfícies planas e curvas. Por observação de corpos forma esférica, cilíndrica e cúbica. Superfícies horizontais e verticais.

5) Círculo, circunferência, raio, diâmetro, quadrado, retângulo, paralelograma, losango, triângulo.

6) O cálculo de perímetro do quadrado, do triângulo, do retângulo.

Observações:

Para treino e fixação dos conhecimentos serão aplicados

1) Problemas e questões práticas sobre assuntos das diversas unidades (inteiros, frações, áreas, etc.)

2) Jogos didáticos.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA E SUA METODOLOGIA - CTPR

Considerações metodológicas:

- a) - Apelar para a observação direta sobre fenômenos da natureza: o Sol aparece iluminando a terra, começa o dia; o Sol vai subindo no céu, o dia vai passando, desaparece o Sol, começa a noite (sucessão dos dias e das noites). Detalhes sobre o fenômeno da chuva: fatos que a precederam como a temperatura, o aspecto do céu, etc. e muitos outros.
- b) - Exercícios de direção e sentido de orientação: localização do CREB em relação ao nascente e ao poente - o Rio Doce, a Estrada de Ferro, etc. - transportando cada aluna, à observação de sua localidade (escola, trajeto para ir à escola, com as localizações de acidentes geográficos, igrejas, matas, plantações, etc.)
- c) - Realizar, para observação, pequenas demonstrações e experiências: poste vertical, no pátio de Centro (ou escola) para estabelecer relação das observações da projeção das sombras com a hora do relógio; foco de luz iluminando uma bola ou uma laranja (dia e noite); catavento, biruta (direção do vento) e outros.
- d) - Apelar para o espírito de curiosidade que leva o indivíduo a pesquisar, raciocinar e chegar a conclusões.
- e) - Não é o desconhecido nem o longínquo que mais agrada a criança. Ela aprecia mais descobrir maravilhas nas coisas familiares e encontrar aplicação para os fatos comuns. Assim, o primeiro estudo da Geografia a ser realizado será o relativo aos aspectos locais, isto é, observação das coisas e fatos mais próximos que permitem a apreciação e o exame com mais objetividade. Estudar o ambiente natural em relação à vida do indivíduo e da comunidade; iniciar despertando a curiosidade de cada aluna pelo meio ambiente, pelos fatos e coisas de sua vida familiar e social, caminhando gradativamente para o estudo completo da comunidade. Valer-se de mapas, esquemas como meios auxiliares. Elaborar monografias.
- f) - Só ensinar o necessário no que se refere à nomenclatura. Lembrar que as crianças não devem memorizar extensas listas de nomes. A nomenclatura geográfica deverá vir depois da aquisição da imagem; em seguida, como conclusão, levar as alunas a elaborar as definições indispensáveis. Fornecer apontamentos complementares e informações bibliográficas para consultas posteriores.
- g) - Quando não for possível a observação direta, lançar mão de outros meios como gravuras, desenho, esquemas, mapas com o fim de dar noção mais clara do mais distante.

Conhecimentos a ministrar

Unidade A - Geografia local

- 1) Estudo da localidade. O município como um todo. Sua divisão em distrito.
- 2) Municípios vizinhos; intercâmbio e ligações no município e com municípios vizinhos, com a Capital e o resto do País.
- 3) Vegetação, relevo, regime de chuvas.

- 4) Agricultura e pecuária. Indústria local. Comércio local, sua dependência da indústria e agricultura.
- 5) Abastecimento de água nas diversas localidades; energia elétrica, esgoto (fossas).
- 6) A vida social, cultural e econômica (escolas, associações, cooperativas, etc).
- 7) O homem - condições de trabalho e de saúde. Sua influência sobre o meio. Reciprocidade de interesses econômicos: o fazendeiro, o trabalhador assalariado, o pequeno agricultor (sitiante).
- 8) Progresso da localidade. Dificuldades e possibilidades.
- 9) Monografia. Palestras regionais. Debates e seminários.

Unidade B - Geografia Regional

- 1) Estudo sobre o Espírito Santo.
 - 1.1) Localização e limites. População e Extensão. Variedade de climas.
 - 1.2) A capital do Espírito Santo e as cidades de maior importância. Municípios do Espírito Santo.
 - 1.3) Principais acidentes geográficos e sua influência na vida do Estado.
 - 1.4) Produção agrícola - cultura do café, cultura do cacau, plantio e colheita; cultura dos cereais; cultura de frutas. A pecuária. A indústria.
 - 1.5) Comunicação e transporte. Importação e Exportação.
- 2) Estudo sobre o Brasil.
 - 2.1) O Brasil na América do Sul. Limites, extensão e população. Clima.
 - 2.2) As regiões brasileiras. Estados e Territórios que as compõem. Capitais.
 - 2.3) Recursos naturais. Fontes de reserva: minérios, água, matas, etc.
 - 2.4) Principais produções.
 - 2.5) As grandes bacias fluviais. Fontes de energia elétrica.

Unidade C - Geografia Universal

Visão geral da América e outros continentes.

Unidade D - A Natureza

- 1) A terra - forma; movimentos e suas consequências; meridianos e paralelos; zonas. Pontos cardeais.
- 2) As estações do ano e o clima.
- 3) O Sol - fonte de luz e calor. Nascer do Sol; trajetória no céu no ocaso. O Sol na vida do homem, das plantas e dos animais. O Sol como meio de orientação. Quantidade solar.
- 4) A Lua e as Estrêlas - Fases da Lua. Lua cheia como meio de orientação. As estrêlas como meio de orientação (Cruzeiro do Sul). Influência da Lua na agricultura.
- 5) O tempo - estado do tempo. Divisão do tempo (o dia, o mês e o ano).
- 6) Nuvens e Chuvas - Oportunidade para dar opção de relevo da crosta terrestre após a chuva. Influência da chuva na agricultura. Sêca.
- 7) O vento; sua intensidade, sua direção, seus efeitos. Ventos dominantes na localidade. Moinhos de vento. Biruta e Catavento.

Observações:

- A: Objetivação das aulas. Meios auxiliares do ensino.
- 1) Excursões e visitas.
 - 1.1) Planejamento de excursões e visitas.
 - 1.2) Realização de alguma excursão ou visitas durante o curso.
 - 2) Viagens simuladas.
 - 3) Cartografia.
 - 4) Jogos (alguns jogos de fixação de conhecimentos)
- B: O estudo da Unidade C aparece com o desenvolvimento das demais Unidades.

.-.- .-.-.-.-.-.-.-

PROGRAMA DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO CÍVICA - CTPR

Considerações metodológicas:

Iniciar pela história do CREB.

Os grandes dias da Pátria serão relatados, oportunamente, de acôrdo com o interêsse, gôsto e compreensão da criança. Na 3a. série muitas dessas comemorações, podem servir de ponto central para o estudo aprofundado e devidamente localizado no tempo e no espaço da Geografia e da História. Partindo desse princípio, recorrer às datas comemorativas, durante o "Curso de Treinamento", explorando, ativamente, a situação.

Através de poesias, lendas, narrações simples, preparar para participar das comemorações cívicas.

Estudar a história do Espírito Santo num movimento regressivo do presente para o passado e mesmo sem aprofundar muitos fatos, focalizando-se sua importância na história Pátria.

Poder-se-á seguir o desenrolar dos principais fatos da História Pátria, dentro de sua ordem cronológica, para o devido relêvo das relações da causa e efeito.

Conhecimentos a ministrar:

Unidade A - 1 - A escola: nome, fatos interessantes da vida escolar no presente e no passado; ex-alunos que contribuíram ou que tem contribuído para o progresso local; os que se distinguiram em algum setor da atividade humana.

2 - O nome da sede escolar. Origem. Fundadores. Beneméritos. Pessoas da localidade ligadas aos primeiros habitantes. Lendas e fatos interessantes. Estudo mais pormenorizado de uma data local e sua comemoração. Traços deixados pelos homens ilustres: casa de saúde, escolas, indústrias, embelezamentos, etc.

3 - O município e sua história. A sede do município e os distritos. Os filhos mais notáveis da terra. A família. A terra natal. Idéia de sentimento da Pátria. A Bandeira Nacional - O Hino Nacional.

4 - O govêrno do Município. As autoridades locais. Câmara dos Vereadores. Prefeitura, impostos, taxas e benefícios. O ambiente aproveitado e modificado pelo trabalho do homem. Conhecimento da obra de homens ilustres ligados ao município.

Unidade B - 1 - O govêrno do Espírito Santo. Sua organização. Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Sede de Govêrno.

2 - Vitória. Localização. Antiga Capital. Monumentos históricos. A razão de ser do nome Espírito Santo.

3 - Fatos da história do Espírito Santo e sua importância na história Pátria.

- Unidade C - 1 - Atividade Brasileira. Organização política e administrativa do Brasil. O dever do voto. Necessidade de leis. Necessidade do Governo.
- 2 - O Brasil primitivo: O povoamento e os primeiros habitantes.
- 3 - A catequese e as tentativas de colonização. Os Governos Gerais.
- 4 - A defesa das terras e as invasões.
- 5 - A expansão Geográfica (conquista do interior) e as aspirações de Independência.
- 6 - A formação do povo brasileiro (3 raças) e os três representantes de heroísmo nessas raças (Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Felipe Camarão).
- 7 - A Independência. O Governo de D. Pedro I. Governo de D. Pedro II (Crescimento do Brasil durante o Império; o problema do trabalho escravo; a abolição; o trabalho livre e a colaboração do imigrante).
- 8 - República.

Atividades

Podem ser escolhidas pelo professor, de acordo com os interesses e possibilidades da classe:

- 1 - Palestras das alunas relatando às colegas experiências próprias.
- 2 - Excursões com objetivos bem definidos e relação imediata com os assuntos em estudo. Exs: para confecção da planta da cidade ou da vila; para conhecimento da lavoura local, de acidentes geográficos, de igrejas, etc.
- 3 - Albus de gravuras, composições, notícias, desenhos, fotografias sobre a vida da escola, da localidade e do município.
- 4 - Planta da localidade.
- 5 - Interpretação da planta simples e de mapas desconhecidos com utilização da legenda.
- 6 - Dramatização.
- 7 - Auditórios sobre os estudos da localidade.
- 8 - Jogos, cantos, poesias, etc.
- 9 - Organização de um caderno de Geo-História onde as alunas registrarão os dados essenciais no curso das aulas ou pesquisas. Ex:- A escola: nome, fundador, etc.

PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS - CTPR

Considerações metodológicas:

- a) - Proporcionar uma soma de conhecimentos relativos à natureza, adquiridos, principalmente, pela observação, experimentação e demonstração.
- b) - Desenvolver o interesse pelos seres vivos e pelas coisas que nos circundam, relacionando-as com as leis naturais, com a devida apreciação dos fenômenos a elas concernentes.
- c) - Proporcionar capacidade de encaminhamento de soluções de problemas de ciência, para os quais se despertou antes o interesse das alunas, levando-as a utilizar-se de seus conhecimentos, de modo a poder aplicá-las em futuras situações reais da vida.
- d) - Explorar o espírito de curiosidade e de interesse da aluna, orientando as atividades de modo que, espontaneamente, ela expresse o desejo de adquirir novos conhecimentos, participando, ativamente, dos trabalhos.
- e) - Iniciar os estudos pondo as alunas em contacto direto com a natureza começando pela observação da vida das plantas, experiências e demonstrações a elas relativas, passando, depois, a vida dos animais, ao estudo do homem e, finalmente a noções fundamentais sobre a terra, a água, o ar e os fenômenos atmosféricos.
- f) - Encaminhar os estudos de maneira que o interesse seja mantido vivo, partindo das observações locais para regionais e daí, em sentido centrífugo, para o nacional e universal.
- g) - Somente ensinar o necessário, tendo-se em vista as possibilidades que terão as alunas de aplicar seus conhecimentos e transmití-los, por sua vez, em suas escolas e comunidades.
- h) - Evitar, tanto quanto possível, a nomenclatura técnica, evitando, assim, a obrigatoriedade de memorização de vocabulário extenso, desligado das coisas objetivas que representam.
- i) - Procurar formar hábitos de observação, de raciocínio, de disciplina mental, de pesquisa, criando o espírito científico que neles se funda.
- j) - Substituir as crenças e interpretações errôneas pelo conhecimento científico.
- k) - Utilizar-se de todos os recursos didáticos possíveis para a concretização dos objetivos visados, dentre os quais são recomendáveis: meios audio visuais, experimentações, demonstrações, desenhos, gravuras, álbums, organização de Museu Escolar, anotações em cadernos, círculos de estudos, pesquisas de campo ou de biblioteca, programas de auditório, excursões, realização de projetos ou de tarefas planejadas, e outros mais.

Unidade A - As plantas

- 1 - Plantas úteis - seu valor para a saúde, economia e ornamentação. Plantas alimentares e medicinais. Plantas cultivadas de interesse agrícola e pecuário. Plantas industriais, madeiras de lei, reflorestamento.

- 2 - Plantas nocivas - para os animais, inclusive o homem e para as plantas. Plantas tóxicas, ervas daninhas e parasitas.
- 3 - A semente e a germinação. Condições para germinação e para desenvolvimento das plantas. Mono e Dicotiledôneas. Partes da semente.
- 4 - A raiz e suas funções. Partes principais da raiz e tipos.
- 5 - O caule e suas funções. Partes principais do caule e tipos.
- 6 - A fôlha e suas funções. Partes principais da fôlha e tipos mais comuns.
- 7 - A flor e suas funções. Partes principais da flor. Tipos mais comuns de inflorescência. A fecundação.
- 8 - O fruto e sua formação. Partes principais do fruto e tipos mais comuns.

Atividades e experiências:

- 1 - Pesquisa sôbre plantas medicinais, alimentares, industriais e de interêsse pecuário, da região, e formação de herbário para Museu Escolar, pela coleta das mesmas.
- 2 - Motivação para início do Museu Escolar, com plantas.
- 3 - Pesquisa sôbre plantas nocivas, coleta para herbário.
- 4 - Amostras de madeiras de lei, da região, para Museu.
- 5 - Experiências de germinação de mono e dicotiledônea, conforme as condições ambientes.
- 6 - Ilustração de caderno escolar com material referente a todos os aspectos desta Unidade.
- 7 - Uso de material e aparelhagem simples, que as alunas possam conseguir, fâcilmente, no meio rural.
- 8 - Observação ao ar livre, de plantas e suas diversas partes e tipos de raízes, caules, fôlhas, flôres e frutos.
- 9 - Cultura de Hortaliças e Plantas Ornamentais em jardins e vasos, sob a forma de Projetos, que se extenderão até o final do Curso.
- 10 - Confecção de cartazes (material didático) para as alunas levarem.
- 11 - Confecção de albuns com ilustrações sôbre esta Unidade.

Unidade B - Os animais

- 1 - Animais úteis - selvagens, domésticos e domesticáveis. Valor econômico, ornamental, recreativo ou

como auxiliares do homem. O cão e o gato; a galinha e outras aves; o porco e outros pequenos animais domésticos; o boi e a vaca; o cavalo e o burro; as abelhas e o bicho-da-sêda; outros animais.

- 2 - Animais nocivos - vertebrados ferozes ou peçonhentos. Invertebrados: pragas, parasitas e peçonhentos. A onça, capivara, lobo e as cobras. Pragas domésticas, parasitas dos animais e das plantas; os vermes; lacraias, escorpiões, aranhas; o sapo.
- 3 - Animais vertebrados - ambientes em que vivem, estrutura externa, meios de defesa e de locomoção, alimentação, respiração. As diversas classes em que estão agrupados. Exemplificação geral.
- 4 - Animais invertebrados - principais características.- As diversas classes em que estão agrupados.

Atividades e experiências:

- 1 - Observação ao natural e de gravuras e estudo em biblioteca sobre cada um dos assuntos da Unidade.
- 2 - Motivação para coleta e preparo de animais para o Museu, sua efetivação pelas alunas.
- 3 - Confeção de cartazes (material didático) e de album com ilustrações sobre esta Unidade.
- 4 - Pesquisa folclórica sobre animais, principalmente cobras e sapos, concluir pela substituição de crenças errôneas pelas realmente das Ciências Naturais.
- 5 - Criação de galinhas e porcos, sob a forma de Projetos que irão até o final do Curso; observação sobre comportamento dos animais em criação.

Unidade C - O homem

- 1 - O corpo humano e suas partes - O esqueleto; a cabeça, tronco e membros. Os ossos.
- 2 - Os cinco sentidos - O tacto, o paladar, o olfato, a visão e a audição.
- 3 - O aparelho digestivo - O tubo digestivo e órgãos anexos. A digestão.
- 4 - O aparelho respiratório - Partes - Os pulmões - A respiração.
- 5 - O aparelho circulatório - O coração e vasos sanguíneos. A circulação.

Atividades e experiências

- 1 - Observação, por meios audio-visuais, de assuntos da Unidade.
- 2 - Desenhos e esquemas da digestão, respiração e circulação.

- 3 - Confeção de cartazes (material didático) para as alunas.

Unidade D - A terra e o céu

- 1 - Estados físicos dos corpos e suas mudanças. O gelo e o vapor d'água.
- 2 - Fontes de água. Aspecto, qualidade, usos e importância da água. Composição. Pêso e densidade.
- 3 - Vasos comunicantes.
- 4 - A terra. Formação das rochas. Composição física e química dos solos. Solo e Subsolo.
- 5 - O ar. Composição. Ar puro e vicioso. Pêso e pressão. Barômetro. Navegação aérea.
- 6 - A eletricidade. Negativa e positiva. A centelha, o relâmpago, o trovão, o raio. Pára-raios.

Atividades e experiências

- 1 - Observação e experimentação das mudanças de estados físicos da água, com aparelhagem simples.
- 2 - Exame de vários tipos de água, observação, observando aspecto, cheiro, gosto, cor. Medir e pesar.
- 3 - Observação de encanamentos no CREB. Solução de problemas sobre distribuição de água doméstica.
- 4 - Excursão e observação de tipos de solo e subsolo. Coleta de material para Museu Escolar. Demonstrações sobre permeabilidade da área da argila. Identificação prática do solo arenoso e argiloso.
- 5 - Demonstração e experiências sobre pressão do ar. Barômetro e navegação aérea. Aviãozinhos de papel.
- 6 - Pesquisa folclórica, que recolha crenças populares sobre fenômenos atmosféricos para análise em aulas; relâmpago, trovão e raio. Demonstrações de fenômenos de eletricidade com pilhas ou baterias simples.

PROGRAMA DE CALIGRAFIA - CTPR

Considerações:

"Dos processos em voga, aquêle que nos parece atender mais às exigências dos verdadeiros objetivos da escrita, admitindo perfeita sistematização da aprendizagem, é o denominado de caligrafia muscular.

A condição dêsse processo é a de apresentar o trabalho da escrita em ritmo. Essa condição poderá ser aplicada a qualquer tipo de letra. Consideradas, porém, as condições sociais de aprovação - ao tipo de letra inclinada, possibilidade de variação individual, - quanto aos ângulos de inclinação, entendemos que deve ser dada preferência ao tipo de letra inclinada, sem talho".

Material:

Papel lousa, áspero sem pauta e com pauta simples.
Lápis Faber nº 2.

Desenvolvimento:

Iniciar pela escrita de uma sentença que tenha interessado à turma, seguindo esta orientação:

- a) Escrita no quadro pelo professor;
- b) Dramatização do movimento no ar;
- c) Escrita no quadro-negro pelas alunas;
- d) Escrita pelas alunas no papel.

1a. FASE

- 1) Movimentos caligráficos no quadro-negro (exercícios da 1a fase).
- 2) Movimentos caligráficos - aprendizagem no papel.

2a. FASE

Traçado isolado da letra entrando logo na composição das palavras numa sentença curta.

3a. FASE

Homogeneização da escrita em relação à qualidade e à velocidade. Treino.

4a. FASE

Estudo das letras isoladamente, segundo classificação em grupos, minuciosamente aperfeiçoados até a composição final.

PROGRAMA DE RECREAÇÃO - CTPR

Considerações:

A recreação deve ser proporcionada, estimulada e orientada de acôrdo com a idade. Uma recreação bem orientada desenvolve o indivíduo física, moral e intelectualmente.

A professôra ao planejar suas aulas terá o cuidado de planejar, também, o recreio. O recreio será dirigido sempre que possível. Inicialmente, até que se desenvolva a liderança dos grupos, terá direção cuidadosa da professôra. O recreio livre, desordenado, é prejudicial, deseducativo. Além de divertir as crianças, o recreio dirigido desenvolve grande número de qualidades como sejam: espírito de ordem, de obediência, altruísmo. Além de possibilitar ao professor oportunidade de conhecimento da criança.

Unidade A - A recreação e sua importância na formação física e mental da criança.

- 1 - A recreação: seus valores, seu lugar na Escola Primária Rural.
- 2 - Recreio dirigido: como realizá-lo.
- 3 - Os jogos:
 - a) jogos de campo e de salão;
 - b) jogos de expressão: mímica, dramatização
- 4 - Brinquedos de roda. Danças e cantigas regionais.
- 5 - Fantoches: execução e manuseio.

Unidade B - A recreação com a participação da Comunidade:

- 1 - Brinquedos e jogos.
- 2 - Organização de horas sociais.

PROGRAMA DE CULINÁRIA E PUERICULTURA - CTPR E CHPR

O aprendizado de Culinária e Puericultura é um dos aspectos importantes no programa dos Cursos, aparelhando a professora para as funções de dona de casa e mãe e, ainda, de conselheira na comunidade.

As aulas de Culinária são práticas e teóricas.

As alunas confeccionam pratos na Casa de Treinamento de Culinária (local especialmente construído para esse fim, junto aos jardins e horta do Clube Escolar). Esses pratos são trazidos à cozinha do CREB para serem integrados nos cardápios do dia. Fazem, ainda, a Sopa Escolar, que distribuem às crianças da Escola de Aplicação de Métodos. Esta aprendizagem também é feita em rodízio de grupo de alunas. O material para confecção da merenda é fornecido pelo CREB, além de produtos do Clube Escolar e leite em pó fornecido pela "Campanha Nacional de Merenda Escolar".

CULINÁRIA

Unidade A - Para que se come e o que se deve comer

- 1 - Ligeiras noções sobre o corpo humano - seu crescimento e manutenção, conforme o gênero de vida, idade, etc.
- 2 - De que modo a alimentação auxilia o crescimento normal do corpo e o protege contra enfermidades. Quais os alimentos que fornecem energias para as atividades diárias. Constituição dos alimentos (protídios, lipídios, glucídios, vitaminas, sais minerais e água).
- 3 - Que significa alimentação adequada. O que deve introduzir na alimentação diária.
- 4 - Como organizar as três refeições diárias. O valor das vitaminas.
- 5 - A alimentação equilibrada garante não somente a saúde, mas também o aproveitamento escolar.

Unidade B - Como preparar e apresentar os alimentos

- 1 - Cuidados que se deve observar na preparação dos diversos alimentos para que não percam o seu valor nutritivo.
- 2 - A importância da preparação dos alimentos sob o ponto de vista da higiene; os perigos da carne, do leite e dos legumes na transmissão de certas doenças.
- 3 - Preparação de massas básicas. Cuidados para se conseguir boa massa.
- 4 - Cocção correta dos alimentos.
- 5 - Preparação de cardápios racionais em que entrem produtos da região.
- 6 - Organização da merenda escolar.
- 7 - Receitas simples e econômicas com produtos facilmente encontrados no meio rural.

- 8 - A alimentação no meio rural e os principais tabus alimentares.
- 9 - Como preparar manteiga, requeijão e queijo.
- 10 - Alimentação da gestante.
- 11 - Alimentação do recém-nascido.

Unidade C - Como conservar os alimentos

- 1 - A conservação da carne. O preparo da linguiça.
- 2 - A conservação do leite e derivados. Ovos, cereais, verduras, frutas, batatas, limões.
- 3 - Conservas, massas, picles, compotas, licores.

Unidade D - Como servir a refeição

- 1 - Colocar a mesa.
- 2 - O serviço.
- 3 - Atitude à mesa.

PUERICULTURA

Alimentação: Infantil - Que é alimentação natural - artificial - Alimentação do lactente - Como amamentar a criança nos primeiros dias de vida - Qual o tipo de alimento para criança após o nascimento - Valor do leite materno - Horários e tipos de alimentação - aos 15 dias, 2 meses - 3 meses - 4 e 5 meses - Receita de sopinhas para 5 meses, 6, 7 e 8, 11, 12 meses - Que aos 12 meses a criança não deve receber muito leite da mãe - Deve-se procurar o médico para orientar no tipo de alimentação para a criança.

Qual o melhor leite? Princípios higiênicos.

Material empregado para o preparo de mamadeiras. Diluições da mamadeira. Valor do leite em pó. Quantidade de farinha e açúcar para o preparo de mamadeiras. Desmame. Variações da alimentação - da criança durante o seu desenvolvimento.

Crianças de 3 meses - Receitas de sucos vitamínicos como tomate, cenoura, laranja, limão, abacate. Criança de 6 a 8 meses - Substituição de mamadas por sopinhas. Receita de sopinhas. Crianças de 9 a 10 meses - Horário para as diversas refeições. Receitas de Merendas. Crianças dos 11 aos 12 meses - Horários de 13 aos 30 meses. Cuidados necessários com a alimentação delas. Erros cometidos. Regras a serem obedecidas diariamente.

PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS - CTPR

A Necessidade dos Trabalhos Manuais nas Escolas

Os trabalhos manuais, cuja introdução nas escolas foi muito estudada e muito debatida por educadores de nome, estão, hoje, relegados ao abandono. Alegam uns o protesto de que a vida está cara, outros falta de horário devido ao tresdobramento do período escolar - nos grupos e ainda há os que alegam falta de sala ambiente como se dá no caso, de Ginásios e Escolas Normais. Vida cara não justifica porque o trabalho a ser ensinado na escola primária não é aquele que mete a mão no bolso do pai para o desequilíbrio do orçamento. Quem isto faz peca de duas formas: 1º porque a criança não deve iniciar com trabalhos que dêem muito gasto, pois seus primeiros ensaios não dão bons produtos e não são próprios para serem executados em escolas primárias; e 2º porque não é pelo que se gasta em um trabalho - que está seu valor educativo nem tão pouco o valor utilitário.

É tão vasto o número de trabalhos que podem e devem ser ensinados nas escolas, indispensáveis no lar, sem muito gasto.

Qual é a família que não veste seus filhos, que não tem cadeira para empalhar, que não precisa de cestas, esteiras, porta-toalhas, vassouras, chinelas, bandejas e outros objetos de ornamentação como quadros, toalhas, etc.

Qual é a mãe que não tem prazer de fazer a roupinha de seu bebê com uma rendinha com um babado de bordado, com uma aplicação? Pois essa renda, o bordado e a aplicação podem ser substituídos, com grande vantagem, pelo crochê (renda do pobre) pela renda turca, sem contar os inúmeros e lindos pontos de remate, trabalhos de pouco gasto em linha e tempo.

As aplicações podem ser substituídas por raminhos bordados.

Qual a vantagem de substituir aqueles comprados por estes feitos à mão?

- Eis:
- a) gasta-se menos;
 - b) ocupa-se a criança evitando os males da rua, da ociosidade que conduz a brinquedos impróprios visto que a criança necessita de expansão contínua;
 - c) dá-se-lhe habilidade manual;
 - d) desperta e cultiva, na criança, o amor ao trabalho;
 - e) o prazer que a criança sente diante de suas realizações; e
 - f) formam-se boas donas de casa porque é através do trabalho manual que a pessoa desenvolve o capricho que se estenderá a todos os ramos de atividades domésticas, inclusive a costura e, finalmente, é um meio de ganhar dinheiro, quando fôr maior, no caso de ter necessidade, etc.

É necessário que a professora gradue bem este ensino como faz nas demais disciplinas, partindo do mais fácil para o mais difícil. - Uma dificuldade de cada vez. O primeiro trabalho deve ser muito fácil. O ponto de haste (atrás), o remate das beiradas dos mais simples (crochê ou de agulha de coser) e o ramo bem compreensível; flôres simples de fácil interpretação (orquídeas e outras complicadas -

não devem ser usadas). As pétalas, cálices e fôlhas devem ser de curvas abertas e arabescos também de linhas sem muita sinuosidade e minúcias. São condenados êsses trabalhos comprados riscados com - pessoas e animais, por exemplo: os sete dias da semana e outros com dificuldades idênticas.

Uma toalhinha, mesmo de saco de 30x30, pedaço de pano que tô-da família pode dispor, o enfeite de uma combinação ou calça da pró-pria criança ou de outra pessoa. São peças ligeiras que despertam na criança, interêsse e entusiasmo pelos trabalhos manuais. Um pedaço de saco do mais ralo tecido, para uma toalhinha desfiada em - quadros para bainha "vira cambota". A modelagem, tão educativa. Os inúmeros trabalhos com aproveitamento de palha de milho, sabugo, tá-bua, barba de bode, "contas de lágrimas de Nossa Senhora", revistas usadas para confecção de colares e brincos, coquinhos, sementes de grande consistência no emprêgo de vários objetos. Abrolho para toa-lhas, sacolas com ponto de filê, e macramê, barrigueira, baixeiro, cestas de variadas formas e material, aproveitamento de retalhos, as-sento de cadeiras, descanzo de prato, tranças várias para muitas a-plicações, etc.

Tudo isto é ensinado em miniatura, em pano de amostra e ainda alguma cousa em objetos de tamanho natural, quer em trabalhos indi-viduais ou em trabalho coletivo, como no caso da sacola de macramê, porta-vaso de cartolina, os trabalhos com aproveitamento de reta-lhos etc.

Numa escola, quando não houver possibilidade de se conseguir- o material necessário a um trabalho do agrado da criança, consegue-se na comunidade com alguma moça que precise dêle para seu enxoval, e, assim, temos dois proveitos a um só tempo: a) a criança aprende; e b) a moça que fornece o material ficará servida e ainda poderá dar uma pequena contribuição à criança, quer em dinheiro ou sobra de linhas.

Os riscos devem ser de fácil interpretação, simples e sem mi-núcias, procurando sempre dar trabalhos mais fáceis e bem ligeiros no começo, para estimular.

A criança terminando logo um, encraja-se para fazer o segun-do, outro mais e assim tôdas as crianças se contaminarão da boa von-tade de aprender trabalhos manuais. Ainda no início, dar modelagem ensinando os sólidos geométricos.

Considerações:

Os trabalhos manuais são poderosos meios de educação, razão porque não podem ser considerados matéria independente. Como pro-cesso de expressão e material intuitivo, a sua grande finalidade é estar ao lado de outras matérias auxiliando-as, tornando-as mais in-teressantes e acessíveis a compreensão, concretizando e completan-do conhecimentos.

As atividades a serem desenvolvidas, são baseadas nas necessi-dades e possibilidades do meio rural; trabalhos de madeira, tábua, bucha, cipó, taquara, bambú, etc., tudo isso de grande alcance eco-nômico e ao mesmo tempo incentivo ao desenvolvimento das artes popu-lares.

O professor, deverá, antes de tudo ensinar ao aluno a "ver-bem", para êle se "expressar bem".

Conhecimentos a ministrar

Unidade I - Recortes, colagem, dobraduras

- 1 - decoração de cartões, programas de auditório.
- 2 - cartazes.
- 3 - capas de caderno, envelopes.
- 4 - dobraduras diversas.
- 5 - consertos de livros.

Unidade II - Tecelagem

- 1 - tecelagem simples de palha e tábua.
- 2 - tranças para várias aplicações.
- 3 - torcidos para empalhar cadeira, confecção de cestas, etc.
- 4 - barrigueira de cavalo.

Unidade III - Trabalhos com tábua, palha de milho, bucha

- 1 - esteira.
- 2 - abanador.
- 3 - cestas diversas.
- 4 - bolsa.
- 5 - chinelos.
- 6 - chapéu.
- 7 - centro de mesa.
- 8 - bandeja.
- 9 - descanso de prato.
- 10 - vassoura.
- 11 - assento de cadeira.
- 12 - objetos ornamentais.
- 13 - brinquedos.

Unidade IV - Trabalhos de cipó, taquara e bambú

- 1 - cestas diversas.
- 2 - peneira.
- 3 - empalhamento de garrafa
- 4 - cabides.
- 5 - bandejas.
- 6 - molduras.

Unidade V - Sementes e frutos

- 1 - colar.
- 2 - brincos.
- 3 - broches.
- 4 - material didático.

Unidade VI - Trabalhos de agulha - linha

- 1 - pontos diversos para várias aplicações.
- 2 - pontos de filé e macramê.
- 3 - crochê.
- 4 - aplicação.
- 5 - remendos e consertos.
- 6 - confecção de brinquedos.

PROGRAMA DE CORTE E COSTURA - CTPR E CHPR

Considerações:

Os programas de corte e costura são executados não para formar profissionais, mas com o fim exclusivo de que professoras-alunas aprendam e saibam ensinar em suas comunidades a confecção da roupa da família. Em função desse objetivo de utilidade para a família e o lar, as estagiárias, neste programa, aprendem a complementação necessária e imprescindível a tornar as confecções bem acabadas, bem ajustadas, elegantes mesmo, conquanto simples. Aprendem, pois, a fazer: bainhas, chuleados, costura inglesa, pespontos, casas com caseado, casas com debrumo, pregas, botões, colchetes, etc. Arremates de costura, forros, pregar bolsos, pregar golas, tirar medidas de senhoras e de homens, consultar a tabela para medidas de crianças até 10 anos, consultar as tabelas de altura para calças e de aumento de busto, cortar, armar e coser à mão e a máquina qualquer peça de roupa.

O sistema de corte usado no CREB é uma adaptação simplificada de vários sistemas, tomando por base a linha geométrica.

As Tabelas para medidas de crianças, para medidas de calças e para aumento de busto, bem como o respectivo caderno em que as professoras-alunas fazem suas anotações das aulas, revisados pela professora da disciplina, fazem parte do material que as mesmas levam quando egressam do CREB.

A aprendizagem é baseada não só em moldes de papel mas em confecções de roupas para as próprias estagiárias, crianças e outras pessoas de suas famílias.

Todos os trabalhos são expostos no fim do Curso com oportunidade para que as próprias alunas aprendam a organizar a exposição, com gosto e elegância.

Conhecimentos a ministrar:

Unidade A

- a) Como usar e lidar com o material (máquinas, agulhas, etc).
- b) Confecção de caderno com amostras de costuras de mão e de máquina.
- c) Confecção de um costureiro em fazenda lisa ou retalhos.
- d) Confecção de um avental de retalhos.
- e) Confecção de porta-guardanapos.

ROUPAS DE CRIANÇAS

Unidade B

- a) Tabelas.
- b) Camisa de pagão.
- c) Mandrião.
- d) Mangas, curta e longa.
- e) Manga fôfa.
- f) Vestidinho.
- g) Calcinhas.
- h) Combinação.
- i) Golas.

- j) Calças de menino.
- k) Camisa de menino.
- l) Calção.

ROUPAS DE SENHORAS

Unidade C

- a) Tabela para o busto.
- b) Blusas.
- c) Saias.
- d) Combinação.
- e) Calças.
- f) Toalhinhas higiênicas.
- g) Camisola.
- h) Golas.
- i) Mangas.

ROUPAS DE HOMEM

Unidade D

- a) Cueca americana.
- b) Pijama.

PRÁTICA PROFISSIONAL E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

A prática profissional das professoras-alunas é feita na Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos, a qual foi construída e equipada pelo INEP no próprio terreno do CREB. Esta Escola foi oficializada pela Prefeitura Municipal de Colatina.

A prática é feita em 3 estágios, a saber:

- 1) Observação: 27 dias. Em cada dia, 3 alunas em turmas diferentes.
- 2) Participação: 36 dias. Em grupos de 3, planejam e ministram aulas correlatas de linguagem, aritmética, estudos sociais ou naturais (aulas diretas e de ocupação).
- 3) Direção de Classe: Fase final do Curso.

A Observação se inicia depois de 20 dias de funcionamento do Curso, obedecendo à seguinte orientação:

- a) preparo da Observação;
- b) observação do trabalho de classe (multigraduado);
- c) discussão sobre o que foi observado e preparação do relatório pelo grupo.

Pela sequência da preparação da Observação, vê-se o cuidado em chamar a atenção para certos aspectos do trabalho, tendo em vista as necessidades surgidas. Nessas reuniões de discussões, surgem frequentemente oportunidades para se focalizarem assuntos de psicologia, metodologia, organização e administração escolar.

Concomitantemente, é dada orientação para o planejamento de aulas e distribuição do tempo, preparando a turma para o estágio seguinte, qual seja o de coparticipação e participação nos trabalhos de classe.

Direção de Classe - As alunas assumem a direção de classe durante um período, inclusive a direção do recreio.

A professora de Prática Profissional acompanha todos os trabalhos, desde a preparação da 1ª Observação ao último estágio de Direção de Classe, estudando todas as reações e estabelecendo novas diretrizes segundo as circunstâncias e as reações dos grupos.

ESCOLA PRIMÁRIA RURAL DE APLICAÇÃO DE MÉTODOS

FINALIDADE:

Realizar a complementação do treinamento pedagógico das professoras-alunas dos Cursos do CREB.

Essa Escola conta, em 1958, com matrícula de 26 alunos, entre 8 e 12 anos, sendo 14 do 1º ano, 7 do segundo e 5 do terceiro.

Os alunos residem nas vizinhanças do CREB, com exceção de um que reside em bairro mais afastado. Pertencem, em geral, a famílias de operários e apresentam aspecto físico agradável. Seja dito de passagem, que o CREB fornece, enquanto a Escola de Aplicação está em início, merenda escola às crianças, a qual é consumida com verdadeiro gosto e interesse pela maioria dos alunos.

A reação das crianças em classe é favorável aos programas. Animação, interesse, estudo, pesquisa.

O método usado para o 1º ano é o da setenciação, tendo em vista mais acessibilidade à compreensão das professoras-alunas em treinamento no CREB.

A professora procura despertar o interesse por meio, de histórias, material didático, excursões, etc. Despertado o interesse, a matéria é apresentada com a participação dos alunos. Em seguida é feita a verificação da aprendizagem, oralmente ou por escrito, no quadro negro ou no caderno, pelos alunos. Há tarefas realizadas em grupo, como por exemplo, o Jornal Mural, que se intitula "O Beija-Flor", elaborado pelos alunos, informalmente, com a orientação da professora.

O regime da disciplina é observado com a ocupação do aluno. Assim, enquanto a professora dá aula direta a uma classe, as outras classes permanecem ocupadas com material didático ou com exercícios escritos no quadro negro.

Os acontecimentos reais e locais da vida em que o pequeno aluno está integrado são aproveitados na aplicação do processo pedagógico - de transmissão de conhecimentos. Dêsse modo, as crianças não sofrem os traumas comuns de diferenciação ou alheamento de ambientes, entre a escola, sua comunidade e suas famílias. Mesmo nos assuntos de conhecimentos gerais, a professora, habilmente, estabelece situações de aproximação à mente do aluno, com informações que vêm da periferia dos acontecimentos ao núcleo de preocupações e de interesses da criança.

Os alunos realizam também atividades extra-escolares, que constituem o pequeno Clube Escolar. Assim: o Museu Escolar, o Jornal Mural, as atividades agrícolas, a vendinha escolar e a Biblioteca.

Em tôdas estas atividades, as professoras-alunas dos Cursos do CREB estagiam, em grupos de 8 a 10, orientados pela professora de Prática Profissional daqueles Cursos. Este estágio consta de 3 fases: Observação, Participação e Direção de classe, como ficou dito antes, no capítulo de "Prática Profissional" dos Cursos do CREB. Na primeira fase, as alunas apenas observam, presentes às aulas diárias; na segunda, passam a reger as aulas com planos previamente elaborados e orientados e no terceiro assumem a direção da classe.

A aceitação dos alunos quanto à presença das estagiárias em sua escola, é, em geral, boa e alegre, pois, se habituam, em sua escola nova às adaptações necessárias e desejáveis que baseiam os princípios das relações humanas.

A Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos está situada em prédio especial construído pelo INEP e de acôrdo com a planta padronizada para tal fim. O mobiliário é moderno, doado pelo INEP Mesinhas em que se assentam e trabalham grupos de 4 crianças. Quadro negro, cobrindo em faixa total duas paredes do salão, ao alcance, assim, de todos os grupos. Estantes. Armários. O material didático é elaborado pela professora regente, em parte, e também é fornecido pelo CREB. Brevemente, com a criação do Núcleo Audio-Visual que a CNER e o Ponto IV vão realizar em Colatina, através do CREB, esta parte tão indispensável à moderna pedagogia será perfeitamente atendida.

Aproveitando o ensêjo de datas cívicas, etc., a Escola comemora-as com a participação dos pais dos alunos, integrando-os, assim, na vida escolar de seus filhos. Com êsse movimento aliás, vai se iniciando a organização de uma associação de pais e mestres.

A professora visita os alunos em seus domicílios, nos casos de falta de frequência, inquirindo os motivos e interessando-se, em particular, pela solução dos problemas encontrados. A Escola, assim, estende sua ação ideal e esclarecida sôbre a família dos alunos e sôbre a própria vivência dêstes conjugando os ambientes naturais e legítimos da criança: escola - lar.

As crianças recebem tarefas de responsabilidade sugeridas por elas próprias, estudadas e aceitas pela professora, segundo cada caso particular de possibilidade pessoal. Portanto, limpar a sala de aulas, colocar em ordem o material usado ou as cadeiras, etc., são tarefas dessa natureza, o que motiva noções de ordem, de higiene e de utilidade pessoal e social, despertando amor e zêlo por sua escola.

A Escola Primária de Aplicação de Métodos é regida por professora normalista, posta à disposição do CREB pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo. Foi oficializada segundo o Decreto nº 1376, de abril de 1958 e funciona em prédio especialmente construído pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), do Ministério da Educação e Cultura.

A seguir, transcrevemos, trechos de relatório da Professora-regente da referida Escola, o qual dá uma idéia exata sôbre o conteúdo e os processos empregados, de suas aulas.

Todos os trabalhos dos alunos estão metódicamente arquivados.

A Escola conta com duas fossas do tipo "fossa sêca", as quais muito servem para demonstrar aos pais das crianças quanto à utilidade dêsse benefício simples e econômico para as zonas rurais.

A recreação é dirigida, aproveitando a espontaneidade da criança e as condições de seu desenvolvimento.

A professora da Escola de Aplicação apresenta, semanalmente, ao CREB, durante a reunião de professores, um relatório pedagógico de tôdas as aulas ministradas durante a semana.

A frequência é boa, havendo casos mensais de 100% das classes. Êsse movimento de frequência é registrado mensalmente em quadro demonstrativo e enviado à Secretaria da Educação e Cultura, em Vitória.

TRECHOS DO RELATÓRIO DE AULAS DADAS

1º grau - Língua Vernácula.
Assunto - Introdução das vogais.
Motivação - Para introduzirmos as vogais, procuramos antes, despertar o interesse de nossos alunos, contando uma história con- tendo os elementos necessários para ministrarmos o que tínhamos em vista.

Eis a história: NO REINO DOS ANIMAIS

Fifi e Luli são os dois coelhinhos mais sabidos da Bicholân- dia.

As suas histórias e travessuras são bem divertidas e inte- ressantes.

Fifi, Luli e seus inúmeros companheirinhos do Reino dos Ani- mais, brincam e vivem como todos vocês.

Os dois irmãozinhos são muito amigos. Eles moram felizes em companhia do papai e da mamãe Coelha.

Luli fica alegre quando sabe que o vovô vai chegar. Dom Coe- lhão mora numa fazenda longe da cidade. Ele é muito amigo de - seus netinhos, por isso vem sempre visitá-los.

A chegada do vovô é sempre uma alegria. Fifi e Luli batem palmas e dizem:

- Ah! ... a... ah ... a ...

Vovô traz sempre uma surpresa para os dois coelhinhos. Quan- do Fifi vê um embrulho grande e muito bonito, logo pergunta:

- É para nós? É... é... é...

- É meus netinhos.

Luli é muito curioso, fica sempre aflito para ver a surprê- sa. Abre o embrulho e quando levanta a tampa da caixa leva um susto:

- Ih! ... i... ih... i...

Fifi e Luli, quando sabem que o vovô desta vez não vai se demorar fazem:

- Oh! ... o ... oh... o...

À hora da partida de D. Coelhão é uma algazarra. Os meninos disputam para ver quem vai carregar a mala até a estação.

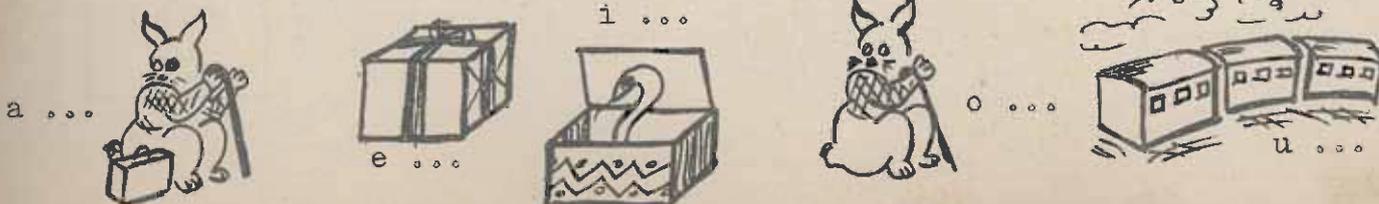
O trem parte. Os dois coelhinhos ficam acenando para o vo- vô até perdê-lo de vista e, quando o trem já vai se encaminhando- através das colinas, Luli e Fifi vão saindo e gritando bem alto, imitando o apito do trenzinho:

- Uh! ... u ... uh... u...

Após havermos contado a história, fizemos algumas perguntas a fim de que os alunos associassem o som à escrita:

- 1 - Que disseram os dois coelhinhos com a chegada do vovô?
- 2 - Quando Fifi viu um embrulho muito bonito, que perguntou ao vovô?
- 3 - Luli levou um susto quando levantou a tampa da caixa, que fez êle?
- 4 - Quando os dois coelhinhos souberam que D. Coelhão desta vez não se ia demorar, que fizeram êles?
- 5 - Quando o trem já ia longe, como gritaram os dois coelhi- nhos?

Para melhor ilustrarmos a aula, fizemos no quadro uns dese- nhos e à medida que as crianças iam respondendo às perguntas for- muladas, escrevíamos no quadro as respostas, ao lado de cada de- senho.



Dirigimos a cópia, seguindo estas fases, procurando conduzir os alunos, ao traçado conveniente das vogais:



Matemática

Assunto: Apresentação e representação dos símbolos numéricos.

Para introdução desta fase, usamos os seguintes artifícios: - desenhamos um bonequinho no quadro e falamos: - "Vocês já conhecem este bonequinho muito de nome; é o bonequinho UM. Querem ver os retratos dos seus irmãozinhos?"



Fizemos sentir, que o retrato do UM, é parecido com a posição da linha e do caniço, quando se pesca um peixinho.



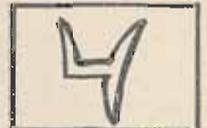
O DOIS, é parecido com o corpo do patinho.



O TRÊS, é parecido com a minhoca.



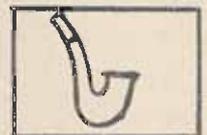
O QUATRO, é parecido com uma cadeira de pernas para o ar.



O CINCO, é parecido com uma foice.



O SEIS, parecido com um cachimbo.



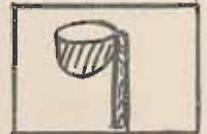
O SETE, parecido com uma machadinha.



O OITO, parecido com o corpo de um gatinho.



O NOVE, parecido com um coador.



Para o traçado conveniente dos algarismos, seguimos as seguintes fases:

- a) Escrita do algarismo no quadro pelo professor.
- b) Dramatização do movimento no ar pelo mesmo.
- c) Dramatização do movimento no ar pela criança.
- d) Escrita do algarismo pela criança no quadro.
- e) Escrita do algarismo pela criança na fôlha de papel.

Obs:- Representamos um algarismo por dia.

Conhecimentos Gerais

Assunto: Fatos do Brasil Primitivo

Despertamos a atenção, dramatizando uma história sobre os índios.

Objetivamos a aula com desenhos.

2º e 3º grau - Língua Vernácula

Assunto: Leitura Silenciosa.

Ao darmos a leitura silenciosa, nosso principal objetivo, foi levar a criança, a compreender o que havia lido. Preocupou-nos também, o modo como deveria ler: sem apontar as palavras, mover os lábios, etc.

Chamamos a atenção, para a atitude durante a leitura, que deveria ser correta.

Assunto: Ditado

Ao darmos o ditado, primeiramente lemos o trecho, analisamos o sentido do mesmo e as palavras mais difíceis, mostrando seus segredinhos. Após, ditamos com voz pausada, sem contudo, repetirmos as palavras.

Fizemos a correção no quadro com a colaboração dos alunos.

Matemática

Assunto: Leitura e escrita dos números até milhares.

Motivação: Escrevemos um número grande no quadro e perguntamos aos alunos se não gostariam de saber lê-lo.

Assunto: Prova real da adição e subtração.

Para despertarmos a atenção, fizemos uma pergunta à classe, após haveremos efetuado uma conta no quadro:

- Como poderemos saber se esta conta está certa? Vocês não gostariam de me ajudar?

Assunto: A água - seus estados: sólido, líquido e gasoso. Evaporação.

Motivação: Despertamos o interesse de nossos alunos, pingando três gotas de água em 1 vidro e em dois pires. Levamos então a criança a abanar um pires com um abanador improvisado. Colocamos o outro pires na janela, exposto ao vento. Comparamos, então, os tempos de evaporação da água dos dois pires e do vidro (explicamos então, o que vinha a ser evaporação).

Fizemos outra experiência, pondo a água a ferver. O vapor, explicamos, logo ao sair é invisível, mas a lcm adiante, já é visível, como nuvens e mais adiante se torna invisível. Fizemos então a criança colocar um prato frio sobre o vapor que estava se despreendendo. Ao contacto com a superfície fria do prato, o vapor se condensou, formando gotas.

A experiência lembrou a formação de nuvens e as gotas de água, da chuva.

CREB, 9 de setembro de 1958.

Relatório da Observação feita na Escola de aplicação pela Turma A do IV CTPR.

Chegamos à Escola um pouco cedo, muitos alunos ainda não haviam chegado.

Os alunos entraram e tomaram os seus aposentos; a professora começou a aula ocupando em primeiro lugar o 1º ano.

Distribuiu uns cartões com gravuras coloridas, para eles perfurarem e alinhavarem. Para tanto, deu-lhes uns preguinhos e linha.

Aula direta para o 2º e 3º ano, falando sobre o reinado de D. Pedro II.

Primeiro ela os motivou, perguntando se alguém já havia ouvido falar no Jardim Botânico; muitos disseram que já haviam. Então ela falou que nesse jardim há uma palmeira plantada pelo pai de D. Pedro I, D. João VI. Esta palmeira tem o nome de palma Mater.

Falou sobre o Império de D. Pedro II, suas qualidades. Os progressos do Brasil nesse período. Em seguida fez perguntas orais sobre a aula explicada e passou um questionário para o 2º ano responder.

Para o terceiro ano ela deu uns livros para que eles fizessem pesquisas.

Para melhor compreensão ela fez o plano no quadro.

.-.-.-.-.

CREB, 5 de setembro de 1958.

Observação feita na Escola de Aplicação pelas alunas da Turma A do IV CTPR.

Quando chegamos à Escola de Aplicação as Crianças haviam entrado. Para ocupação do 1º ano D. Leyla já havia passado dever no quadro, com desenhos relacionados com as estações do ano. Ao lado de cada desenho ela colocou as primeiras sílabas para que elas completassem.

Para ocupação do terceiro ano ela distribuiu uns decalques do mapa do Brasil; para que localizassem os rios pondo os nomes dos mesmos.

Para o 2º ano houve aula direta.

Motivou as crianças dizendo que tinha uma surpresa para elas: as crianças ficaram alegres; em seguida fez a seguinte pergunta: - quem gosta de Deus? Todas responderam que gostavam. Ela perguntou a um aluno porque ele gostava de Deus, ele não respondeu nada. Então ela explicou: é porque Deus é bom e Ele nos dá tudo nesse mundo. Falou sobre os reinos da Natureza: vegetal, animal e mineral. Em seguida pediu vários exemplos de reinos.

Houve cooperação dos alunos oferecendo vários objetos para o Museu. D. Leyla passou exercício no quadro em relação à aula.

Para despertar o interêsse do 1º ano ela mandou que lessem o e xercício do 2º ano.

Mandou um menino escrever no quadro negro os nomes das esta-
ções do ano.

.--.--.--.--.

CREB, 28 de agosto de 1958.

Relatório das observações feitas na Escola de Aplicação IV -
CTPR.

Observação feita na Escola de Aplicação pelas Alunas:

Zinólhia Carvalho dos Santos
Claudina Guisolphi
Virginia A. dos Santos
Nelcina Moreira Cruz
Darina Ana Marinato
Olga Maria Vandenkolk
Geralda Caetano
Terezinha Toniato

O ambiente da Sala de Aula é agradável, alegre. A sala é venti-
lada e clara. As carteiras são distribuídas de modo que os Alunos -
possam colaborar uns com os outros. Há boa camaradagem entre alu-
nos e professôra.

Ocupação para o Segundo Ano

A professôra distribuiu gravuras para colorir com o lápis de
côr e formar sentenças correspondentes às gravuras; os alunos esta-
vam todos interessados nessa ocupação.

Ocupação para o Terceiro Ano

A professôra distribuiu gravuras para colorir com auxílio de á
gua. Os alunos estavam interessados nessa atividade.

1º Ano - Aula Direta

Para motivar os Alunos a Professôra contou uma História sôbre
o dia da criança. Usou um livro de história e o quadro negro só do
lado do primeiro ano. Insistiu que os alunos fôssem ao quadro.

Depois que cada aluno lêsse algumas sentenças e também algumas
palavras, aplicou um joguinho de fixação de palavras com ch, lh, st,
rt. Deu auto-ditado utilizando as fichas de jôgo.

Depois, para verificar se os alunos aprenderam, mandava um a
um ao quadro escrever uma palavra tirada do jôgo de fixação. Por fim
mandou fazer a cópia da lição.

Reação dos Alunos

Os alunos estavam com grande interêsse. A professôra perguntou
lhes se queriam ouvir a história sôbre o "Dia da Criança". Todos se
interessaram e participaram da aula. Aplicou um desenho de fichas
com nome de um lado e do outro, um desenho correspondente. Pergunta
va se conheciam. Eles liam silenciosamente o nome e conferiam com
o desenho. Pediu que todos acompanhassem com o caderninho para es-
crever o nome dos desenhos. Virava para ver se tinham acertado. Os

nomes eram: porta, pasta, olho, ninho, chuva, carta, galho.

D. Leyla perguntou quem queria ir ao quadro escrever as palavras.

Os alunos estiveram interessados durante toda a aula.

Não há boa formação de hábitos de classe. Ninguém esperava - sua vez.

.-.-.-.-

CREB, 30 de agosto de 1958.

Observação feita na Escola de Aplicação pelas alunas:

Orlandina Caetano
Nilda Menegueli
Delurdes Pimenta
Celestrina Ferreira da Silva
Odilia Facheti
Nilda Gramilis
Maria de Lourdes Costa
Zizalda Sanca
Cecy Barros Portugal

Ambiente da Sala de Aula

A sala de aula é clara, estava limpa. A professora tem uma mesa com uma linda toalha de matéria plástica. Nessa mesa há uma caixa de lápis, giz e material da professora.

A Escola tem dois quadros-negro, biblioteca, armário, vasos de flores, figurinhas armadas pelos próprios alunos.

A Escola é assoalhada de madeira, tem três janelas e uma porta. A luz entra pelo lado esquerdo. O quadro negro fica perto da porta e perto deste há um quadrinho de madeira com cartazes de higiene e o jornal mural.

Relação entre alunos e professora

Os alunos respeitam D. Leyla muito bem; pedem licença para fazerem ponta no lápis. Eles só conversam quando querem pedir alguma coisa. Os alunos são muito educados e D. Leyla é muito calma. Ela não briga com os alunos; apenas solicita que guardem silêncio.

Ocupação do 1º Ano

D. Leyla mandou os alunos guardarem as pastas e distribuiu as gravuras para colorir e fazer sentenças. Estava passando um trecho no quadro para as crianças do 3º ano lerem e as crianças ficaram conversando. Os meninos não ficam em silêncio na classe. Ficavam só conversando. D. Leyla foi corrigir o dever de um garoto, como não estava bem feito ela desmanchou e fez para o aluno vê. Disse é assim que se faz, deve-se fazer bem feito.

As crianças formaram umas sentenças como: O lobo está em cima da mesa. A peteca é bonita.

Ao sair todas as crianças se levantaram, só uma menina ficava sentada.

Ocupação do 2º ano

D. Leyla mandou que uma aluna apanhasse os livros de história e distribuiu aos alunos do 2º ano para lerem. Não fizeram silêncio, conversaram muito. Levantaram sem pedir licença à D. Leyla. Ao sairmos os alunos levantaram-se.

Aula direta para o 3º ano

O ferro é o mais útil dos metais. É usado na fabricação de casas, navios, pontes, máquinas e outros objetos.

A preparação do ferro é feita em auto-fornos e consiste em separar as substâncias com as quais ele é encontrado na natureza. Quando muito aquecido o ferro funde-se o que permite o seu aproveitamento em objetos delicados por meio de molde ou forma.

Depois do trecho escrito D. Leyla mandou fazer a leitura silenciosa, recomendando que não movessem com os lábios e lêssem com atenção.

Fêz as perguntas incluídas no trecho:

- a) Que é ferro?
- b) Por que o ferro é útil?
- c) Como é preparado?
- d) O que acontece com o ferro quando aquecido?

Reação dos Alunos

Os alunos do 1º ano conversam muito. Nem todos pedem licença, à hora em que se levantam. Andam muito para fazer ponta no lápis. Alguns se distraem e ficam tocando o lápis na mesa.

D. Leyla mandou que o 3º ano lêsse silenciosamente, e todos ficaram atentos às explicações. Em seguida ela fêz algumas perguntas e eles responderam com acêrto.

UNIDADES DIDÁTICAS, DENTRO DAS QUAIS FORAM
DESENVOLVIDOS OS ASSUNTOS CONTIDOS NO PROGRAMA DAS
DIVERSAS DISCIPLINAS DO CURSO DE TREINAMENTO DE PRO-
FESSORAS RURAIS

Nº 1

IV - Curso de Treinamento de Professôres Rurais

Unidade de Trabalho:

NOSSA HORTA
(instalação)

IV Curso de Treinamento de Professôres Rurais - 1958

Unidade: Nossa Horta (instalação)

Duração provável: 18 dias (início 4/8 - término 23/8)

Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1) Propiciar técnica de trabalho em grupo;
- 2) considerar a utilidade dos vegetais, criando e desenvolvendo o interesse pelo cultivo de hortaliças;
- 3) fortalecer as atitudes de exatidão, ordem, economia, solidariedade, justiça, socialização, disciplina;
- 4) desenvolver a liderança;
- 5) criar hábitos de pesquisa.

Motivação: Explorar a excursão à horta e arredores do CREB, levando a turma a desejar o início das atividades agrícolas pela horta.

Atividades que poderão decorrer: Confeção de albuns e cartazes. Monografias. Herbário. Farmácia Escolar. Loja Escolar. Jornal Mural. Auditório. Confeção de Fantoques. Excursão. Vocabulário de classe (coletânea).

Material necessário ao desenvolvimento da Unidade:

Ferramentas, utensílios, sementes, adubos, inseticidas, mudas, piquetes, arame, barbante, papel chupão, durex, prensa rústica, cartolina, gravuras, papelão, tintas, papel alçaço, tábua, taquara, etc ...

Bibliografia: Livros existentes na Biblioteca sôbre os assuntos-abordados.

Execução: (Vide planos de aula).

Orientação para os planos de aula

Data:

Matéria e assunto:

Motivação:

Andamento provável:

Recursos didáticos (método e processos)

L I N G U A G E M

(18 aulas)

Relato oral (impressões sôbre a excursão à horta). Composição escrita (em colaboração e individual) Verbos: concordância do verbo com o sujeito (colher elementos nas experiências da turma, por observação dos relatos, conversas, etc.). Leitura (trechos alusivos à cultura de hortaliças). Quadrinhas. Monografias sôbre plantas. Ditados. Vocabulários: início do vocabulário de classe (coletânea de palavras novas incorporadas). Escrita de uma história. Dialogação. Seleção de trabalhos para o Jornal Mural. Relatórios; os relatórios de supervisão. Leituras. Atacar as dificuldades ortográficas e gramaticais de acôrdo com as necessidades. Poesias relacionadas com plantas. Leitura, memorização com técnica.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

(18 aulas)

Estudo do metro e centímetro. O metro quadrado. Área de um canteiro e da horta. O quadrado e o retângulo. Perímetro. Representação gráfica. Noção de escala. Planta da horta. Cálculo de número de pés, por canteiro, para cada cultura. Problemas e questões práticas. O grama. Pêso de sementes. Quantidade de sementes por grama. Cálculos para sementeiras. Quantias: preço das sementes; despesas do Clube Escolar; o papel da Loja Escolar. Completar o estudo do metro e do metro quadrado. O are e o hectare e sua aplicação. Medidas agrárias locais.

GEO-HISTÓRIA

(15 aulas)

Excursão à horta e dependências do CREB. Traçado e projeto da excursão. O CREB: nome e fatos interessantes na vida escolar no presente e no passado. Escola Normal Rural. O nome Educação de Base. Autoridades que já visitaram o CREB. Os cursos que já funcionaram. Ex-alunas. As melhorias porque tem passado o CREB. A importância de trabalho das ex-alunas. O que já existe no CREB (hortas, jardins, etc.). Palestras das alunas relatando a situação de suas escolas. A escola: o nome da sede escolar. Origem. Fundadores. Beneméritos. Os alunos. Lendas e fatos interessantes. Estudo de uma data local. A comunidade (situação, relevo, condições sociais, etc.). Elaboração de monografias sôbre estudo da escola - aluno - comunidade. Estudo da localização (município). O município e sua história. Pesquisas. Excursão à uma horta de produção nas vizinhanças do CREB: planejamento, realização e apreciação dos resultados.

C I Ê N C I A S
(9 aulas)

A semente e a germinação: estudo da semente e prova prática de germinação. A estaquia. Tipos de estacas. O preparo de estacas de ramos. Prática. A água para horta; fontes, qualidade, quantidade, importância. Composição. Estados físicos, demonstrações de mudanças. A irrigação da horta: processos principais. Vasos comunicantes. Herbário. Coleta de plantas úteis do CREB.

A G R I C U L T U R A (campo)
(12 horas para cada turma)

Escolha do local; exame da vegetação existente. Determinação da área da horta; marcação dos limites. Preparo da sementeira. Preparo dos canteiros. Semeaduras, e plantio de mudas. Cuidados culturais nos canteiros e na sementeira.

A G R I C U L T U R A (sala de aula)

Elaboração do projeto da cultura de oito hortaliças diferentes. Estudo das culturas.

ENFERMAGEM E HIGIENE
(12 horas para cada turma)

Noções preliminares. Higiene individual (condições individuais desde o nascimento; crescimento). Elementos principais da nutrição: seu valor e fontes de energia; rações especiais. Doenças transmitidas pelas verduras. Cuidados. Acidentes sérios; ferimentos, insolação e internação; queimaduras. Meios de assistência a esses casos. Injeções. Organização de uma farmácia escolar. Motivação para instalação do Pelotão de Saúde.

C U L I N Á R I A
(12 horas para cada turma)

Para que se come e o que se deve comer. 1-Ligeiras noções sobre o corpo humano, seu crescimento e manutenção, conforme o gênero - de vida, idade, etc; 2-De que modo a alimentação auxilia o crescimento normal do corpo e o protege contra enfermidades. Os alimentos - que fornecem energias para as atividades diárias. Constituição dos alimentos. Como servir a refeição. Arranjo da mesa e serviço. Cuidados que se deve observar na preparação dos diversos alimentos para que não percam o seu valor nutritivo. A importância da prepara-

ção dos alimentos sob o ponto de vista da higiene; os perigos da carne, do leite e dos legumes na transmissão de certas doenças. A alimentação no meio rural e os principais tabus alimentares. Pesquisas. Receitas com produtos da horta.

RECREAÇÃO (Brinquedos, jogos, fantoches)
(12 horas)

A recreação e sua importância na formação física e mental da criança. Jogos e brinquedos cantados. Fantoches: primeiros passos. Criação de uma história para fantoches. Dialogação. Execução de fantoches como motivos de hortaliças, frutos, etc. Jogos e brinquedos. Manuseio de fantoches. Organização de um programa de auditório.

FORMAÇÃO MORAL E CÍVICA
(6 aulas)

Amor à ordem e à pontualidade. Amor ao trabalho (em qualquer atividade). Respeito à propriedade. Desenvolvimento de hábitos de economia bem entendida. Obediência. Bom humor e alegria.

TRABALHOS MANUAIS
(12 horas para cada turma)

Esteira de tábua para cobertura de sementeira. Traçados; sua aplicação. Feitura de cartazes (técnica de confecção) com motivos da horta. Quadros (aproveitamento de gravuras) para composição. Cestas de taquara. Outros tipos de cestas.

C A L I G R A F I A
(3 aulas)

Movimentos caligráficos, baseados no ritmo. Movimentos caligráficos. Canto para ritmar os exercícios.

OUTRAS ATIVIDADES

Loja Escolar (Sub-unidade): necessidade de aquisição do material escolar; para registro de dados. Jornal Mural. Monografia. Vocabulário de classe. Pelotão de Saúde. Auditório (estudo da localidade). Clube Escolar.

APRECIÇÃO DA UNIDADE Nº 1

(Relatório da professora encarregada da Coordenação da Unidade)
Cursos CTPR e CHPR

1) Escolha da Unidade:

As atividades agrícolas, constantes do currículo, geralmente se iniciam pela horta. A instalação da mesma nos sugeriu a elaboração de uma Unidade "Nossa Horta", para o Curso de Treinamento, em função da qual foram articulados assuntos das diversas disciplinas e atividades.

"Estudo da localidade adjacente ao CREB", com que foram iniciados os trabalhos do Curso de Habilitação, surgiu da importância desse conhecimento satisfazendo, outrossim, as exigências da orientação no ensino da Geo-História e possibilitando o entrosamento das disciplinas e atividades do Curso.

2) Tempo gasto:

21 dias letivos inclusive três destinados à avaliação.

3) Resultados obtidos relativamente:

- a) À aquisição de conhecimentos - Os assuntos programados foram ministrados, acrescidos de conhecimentos oportunos. A avaliação foi feita por meio de testes objetivos. A apreciação dos senhores professores nos possibilita informar o satisfatório aproveitamento em ambos os Cursos. O entrosamento que se vem fazendo de todas as matérias em torno de cada Unidade de Trabalho apresenta resultados favoráveis. A Experimentação, os debates, a observação, a pesquisa, recursos didáticos amplamente aplicados - concorreram para melhor fixação dos conhecimentos.

De um modo geral adquiriram regular desenvolvimento na solução de problemas práticos e treino de noções matemáticas. Iniciaram-se no hábito de organização de seus próprios apontamentos com ou sem ilustrações.

Terminado o período da Unidade de Trabalho do CTPR "Nossa Horta" (instalação), a horta acha-se na seguinte situação:

1) canteiros preparados	7
2) sementeira e viveiros (canteiro)	1
3) canteiros já plantados	5
4) canteiros a plantar, com mudas em crescimento na sementeira	2

Relativamente ao estudo de suas localidades de origem, as alunas do CTPR elaboraram monografias sobre escola - aluno - comunidade.

As alunas do CHPR em entrevistas com antigos moradores da localidade adjacente ao CREB, coligiram dados sobre a mesma elaborando um pequeno histórico. Visitas (excursões) a hortas, olarias, foram planejadas e realizadas no período.

b) A formação educativa - Desenvolvimento do espírito de observação e do gosto artístico, capacidade de utilizar os instrumentos de estudo das matérias (mapas, textos, vegetais, etc.); formação de pensamento geográfico (relativa capacidade de descobrir, localizar e interpretar relações geográficas); apreciação e reconhecimento de valores locais; hábitos de pesquisa; trabalho em grupo; desenvolvimento do interesse pelo cultivo de hortaliças; atitudes; hábitos higiênicos; destrezas; habilidades domésticas.

4) Colaboração obtida:

Todos os professores colaboraram no sentido de melhor entrosamento das matérias e atividades. Foi valiosa a colaboração prestada por pessoas da comunidade, fornecendo às alunas as informações solicitadas e facilitando a realização de excursões.

5) Atividades a que a Unidade deu lugar:

Confecção de cartazes, programas para o auditório, estampas com aproveitamento de gravuras. Monografias de hortaliças e das localidades de origem das alunas. Catalogação de algumas variedades de fôlhas e flôres, dando início ao herbário (material coletado pelas alunas durante o estudo do local destinada à horta).

Motivação para a instalação de uma Farmácia Escolar. Elaboração do primeiro número do Jornal Mural. Confecção de fantoche. Dramatizações. Criação de historietas dialogadas. Contos. Experiências. Excursões. Coletânea de vocábulos para o vocabulário de classe. Instalação da Loja Escolar; confecção de saquinhos de papel e bolas de algodão para a Farmácia Escolar. Confecção de trabalhos com fibras regionais. Auditório comemorativo da Unidade. Pesquisas. Elaboração, em colaboração, do seguinte histórico:

O SÍTIO EM QUE ESTÁ SITUADO O CREB - SUAS ADJACÊNCIAS

Em 1927 foram feitas as primeiras derrubadas pelo Sr. João Spigel na área de uma colônia, adquirida do Estado. Nela cultivou café, cereais e fruteiras. Nessa época o transporte era feito por canoas; só em 1928 foi construída a ponte sobre o Rio Doce. Mais tarde a área explorada foi transformada em pastagem conservando-se alguma lavoura branca, nos fundos da propriedade além de uma olaria.

A 5 de maio de 1949, o terreno, numa área de 22 hectares, tendo por divisa: fundos - propriedade de Geminiano e Marcelo Serafini; frente - Estrada de Rodagem; oeste - propriedade de Henrique Almeida e leste - propriedade dos Fachetti, foi vendido ao Estado e Município em acordo, no valor de Cr\$ 100.000,00 pagos pela Prefeitura e 100 alqueires de terra, no município de Linhares, do Estado. Foram intermediários os srs. Henrique Coutinho e Guilherme Pretti.

As construções nas adjacências datam de 1930 para cá; as primeiras casas construídas já fôram demolidas com exceção do casarão velho a entrada do bairro.

O desenvolvimento do bairro aludido deu-se de 1950 para cá com a construção do prédio para a Escola Normal Rural. Esta escola, por motivos diversos, não foi criada.

A instalação do Centro Regional de Educação de Base, neste prédio, em 1957, influenciou decisivamente, no desenvolvimento, trazendo a rede de água e luz.

O pequeno bairro ainda não tinha nome; recebeu-o, depois, em homenagem à filha do Sr. José Fachetti - Maria das Graças.

6) Comemoração da Unidade:

Para encerramento da Unidade as alunas elaboraram um pequeno programa de auditório, com a participação dos dois cursos, constando:

I Parte

- a) Abertura da sessão
- b) Poesia; Os colonos (CTPR)
- c) História de Colatina (CTPR)
- d) Poesia; Colatina (CTPR)
- e) Histórico do CREB e adjacências (CHPR)
- f) Dramatização de fantoche: "No reino das verdurinhas", escrita e representada pelo CTPR.
- g) Dramatização "Princesa do Norte", escrita e representada pelo CHPR.
- h) Canto - CTPR e CHPR
- i) Encerramento da sessão

II Parte

Exposição de trabalhos manuais confeccionados pelas alunas de ambos os cursos.

- 1) Cadernos de Geo-História
- 2) Mapas do município de Colatina
- 3) Fantoches
- 4) Cartazes
- 5) Gravuras em estampas
- 6) Trabalhos confeccionados com palha de milho e tábua
- 7) Monografias

Nº 2

IV Curso de Treinamento de Professôres
Rurais

Unidade de Trabalho

"CAMPAHA DAS ÁRVORES"

IV Curso de Treinamento de Professores Rurais - 1958

Unidade de Trabalho: "Campanha das Árvores"

Duração provável: 24 dias letivos (início 28/8 - término 24/9)

Matéria e assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1) Despertar e estimular o amor e o culto a árvore;
- 2) desenvolver o espírito de observação;
- 3) fortalecer as atitudes de exatidão, ordem, economia, solidariedade, justiça, socialização, disciplina;
- 4) fortalecer hábitos de pesquisas;
- 5) oferecer oportunidades para manifestação espontânea de iniciativa, capacidade e disposições especiais;
- 6) acostumar as alunas a utilizar, para seus estudos, investigações e atividades, material vivo e real da natureza, que se encontra na comunidade.

Motivação: (condições para lançamento da Unidade): Apreciar as notícias da Campanha Nacional de Reflorestamento. A circular do Sr. Coordenador da CNER. O papel do CREB, órgão da CNER, em face desse movimento.

Atividades que poderão decorrer: Campanha das árvores. Confeção de cartazes. Plantio de árvores. Monografias de essências florestais. Museu: mostruário de madeiras de lei, herbário florestal, coleta de insetos (pragas), sementes secas, frutos em líquido, desenhos, horticultura, jardinagem, Jornal Rural. Eleição e instalação do Clube Escolar. Auditório.

Material necessário ao desenvolvimento da Unidade: Cartolina, revistas, jornais, gravuras, papel chupão, fibras da região, caixotes e pedaços de madeira, ferramentas, lixas, pregos, fazendas, fibras, bambú, utensílios, adubos.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

(24 aulas)

28/8 a 3/9

1a. Semana

Metro cúbico. Representação gráfica. Abreviatura. Cubagem de madeira. Cálculo da distância das árvores, para arborização de ruas (na vila, no sítio, nas estradas). Copa das árvores: círculo, circunferência, diâmetro, raio, centro. Porcentagem. Problemas e questões práticas envolvendo custo de madeira, reflorestamento, tratos culturais, etc.

4/9 a 10/9

2a. Semana

Sólidos geométricos. Comparação de sólidos entre si e com objetos usuais. Superfícies planas e curvas por observação de corpos de forma esférica, cilíndrica e cúbica. Superfícies horizontais e verticais. Áreas e volumes. Problemas e questões práticas.

11/9 a 17/9

3a. Semana

Numeração Romana. A escrita e leitura de números. Casas e classes, aplicação prática. Decimais; operações com decimais. Problemas e questões práticas.

18/9 a 24/9

4a. Semana

Frações. Representação gráfica. Simplificação. Comparação. Operações com frações. Problemas e questões práticas.

GEO - HISTÓRIA

(16 aulas)

28/8 a 3/9

1a. Semana

Localidade: Vegetação, relêvo, regime de chuvas. Nuvens e chuvas. Influência da chuva na agricultura. O homem - condições de trabalho e de saúde; sua influência sobre o meio. Reciprocidade de interesses econômicos. Extração de madeira. Madeiras de lei, sua industrialização. Influência econômica na vida do Município. Devastação. Reflorestamento. Reservas florestais.

4/9 a 10/9

2a. Semana

A terra natal. Idéia de sentimento de Pátria. A expansão geográfica e às aspirações de independência. Brasil Colônia - Translação da família Real Portuguesa para o Brasil. Governo de D. Pedro I.

11/9 a 17/9

3a. Semana

Período regencial (ligeiras referências). Governo de D. Pedro II. Crescimento do Brasil durante o 2º Império. O problema do trabalho escravo, a abolição; o trabalho livre e a colaboração do imigrante.

18/9 a 24/9

4a. Semana

Atualidade brasileira. Notícias de grandes movimentos da atualidade. Organização política e administrativa do Brasil. O dever do voto. Necessidade de Leis. Necessidade de governo. As eleições. O governo; conservação e devastação das matas. As reservas florestais do Espírito Santo. Clima. Variedade de climas do Espírito Santo. As derrubadas e o cultivo da terra.

C I Ê N C I A S

Museu Escolar - Estudo da planta (a raiz e o caule) - Estudo da planta (as folhas) - Estudo da planta (as flores).

AGRICULTURA (campo)

8 horas para cada turma

Horticultura. Jardinagem - Plantio de árvore - Plantio de uma árvore.

AGRICULTURA (sala de aula)

(8 aulas)

Reflorestamento (problemas) - Estudo de Cultura da horta. Plantio de mudas florestais - Estudo de cultura da horta - Plantas ornamentais - Irrigação - Estudo de cultura da horta.

L I N G U A G E M

(24 aulas)

Leitura oral e silenciosa. Lendas. Composição. Biografias. Monografias de madeiras de lei. Classificação da palavra quanto ao número de sílabas e acentuação tônica. Palavras de origem indígena, escrita com j: jenipapo, canjica. Gramática funcional - Redação de frases alusivas a "campanha das árvores". Quadrinhas. Poesias - Técnica de memorização. Prosa. Ditados. Gramática funcional. Leitura e fábulas. Ditado. Bilhetes e cartas. História. Dialogação. Dramatização. Gramática funcional. Composição: Redação de convite para a sessão de auditório comemorativa. Leituras. Lendas. Apóstrofe, traço de União (Pau d'alho). Gramática funcional.

F O R M A Ç Ã O

(4 aulas)

Conduta no lar, nas ruas, na escola, na igreja, nas casas de diversões, à mesa, etc. - Conceito de Pátria. Símbolos Nacionais. - Idéia de organização social na família, no município, no Estado, no país. Princípios de governo e autoridade. - Os três poderes. Obediência às leis e às regras de boa ordem social.

D E S E N H O

(8 aulas)

Elementos geométricos. Desenho Geométrico: Circunferência, desenho à mão livre. - Desenho Geométrico: Sólidos (estudo e representação convencional dos principais sólidos). Estudo morfológico das linhas com representação em desenho à mão livre. Ângulos. - Idéia de polígonos; triângulos e quadriláteros. Classificação (desenho à mão livre). - Combinação de formas geométricas para motivação de decoração simples. Composição decorativa. Desenho espontâneo.

C U L I N Á R I A

(16 horas para cada turma)

Que significa alimentação adequada. O que se deve introduzir na alimentação diária. Como organizar as três refeições diárias. O valor das vitaminas. - Preparo de cardápios racionais que entrem - produtos da região. Cocção correta de alimentos. Alimentação equilibrada; a saúde e o aproveitamento escolar. Receitas de produtos encontrados no meio rural.

HIGIENE E ENFERMAGEM

(8 horas para cada turma)

Administração de medicamentos em geral. Injeções. Orientação em relação à organização de uma Farmácia Escolar. Pelotão de Saúde. Inatividades. Saúde. - Saneamento: Condições do clima; condições do solo. Condições das águas. Esgôto. Lixo. Fornecimento de alimentos. - Saneamento. Habitação.

TRABALHOS MANUAIS

(16 horas para cada turma)

Trabalhos de madeira (sapateira, penteadeira, guarda-roupa, cama de solteiro). Uso da liga. - Trabalhos de madeira. (móveis e cabides). Trabalhos de madeira e bambú (móveis e molduras). Uso do verniz. Conservação dos móveis.

RECREAÇÃO E CANTO

(8 aulas)

Hino "Rumo ao Campo". Cânones. Brinquedos cantados. Jogos - Hino Nacional. Hino à Independência. Canto a duas vozes. Brinquedos e jogos. - Hino às Árvores. Folclore. Rodas. Jogos - Cantos variados. Seleção de números para o auditório. A recreação com a participação da comunidade. Hora social.

EDUCAÇÃO FÍSICA

(4 aulas)

Evoluções, flexionamentos, aplicações, jogos. - Exercícios formais: flexibilidade, elasticidade; coordenação, correção. Saltitamentos. Jogos - Ginástica moderna: Evoluções, molejos, balanceados, saltitos. Jogos. - Grandes jogos.

OUTRAS ATIVIDADES

Monografias. Farmácia. Pelotão de saúde. Museu. - Comemoração (festa da Independência). Concurso de frases alusivas à "Campanha das árvores". Jornal Mural (nº 2). Eleição diretoria Clube Escolar. - Concurso de fábulas. - Auditório (festa da Árvore, da Primavera, Jornal Mural (nº 3).

APRECIACÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE 2

RELATÓRIO DA PROFESSORA COORDENADORA DA UNIDADE

1) - Escolha da Unidade: A comemoração do "Dia da Árvore", no mês de setembro, estimulou-nos a que procurássemos planejar os nossos trabalhos em torno dessa idéia: "Árvore". Por sugestão da coordenadora da CNER denominamos a Unidade de Trabalho: "Campanha das Árvores".

2) - Tempo Gasto: 26 dias letivos, inclusive dois para revisão e avaliação dos resultados.

3) - Resultados obtidos relativamente:

a) à aquisição de conhecimentos: Pelas avaliações dos resultados, nota-se bom aproveitamento, excetuando-se um grupo reduzido, em ambos os cursos, que por falta de base não acompanha a turma no mesmo ritmo. Há interesse especial pelas atividades práticas, estabelecendo-se, por conseguinte, relativa compensação para a maioria das que não se sobressaem nas matérias teóricas.

Nossas observações, permitem, ainda, ao final desta Unidade esclarecer:

Apesar da magnífica oportunidade de entrosamento dos assuntos das diversas disciplinas e atividades, no conjunto, girando em torno da idéia central que é a própria Unidade, apesar das facilidades relativamente à aprendizagem que tal entrosamento propicia, nota-se no quadro dos mesmos nas matérias e atividades, diariamente. Buscando as causas, apontamos, como principais:

- a) necessidade de dar sequência a determinados assuntos (uma noção depende de outra).
- b) necessidade de conclusão de assuntos.
- c) certos assuntos teóricos que não se coadunam com várias atividades práticas.

Tentaremos, no curso de nossas experiências, verificar a melhor maneira, de remediar as referidas causas, aproximando - nosso trabalho, sempre que possível do ideal.

b) à formação educativa: Melhoria considerável de atitudes, desenvolvimento da responsabilidade individual e treinamento de liderança em trabalhos de grupo. Hábito do trabalho em grupo; cooperação; ideal comum. Desenvolvimento do gosto artístico e senso estético; zelo; habilidades.

4) - Colaboração obtida: O Setor de Produção do CREB nos deu valiosa colaboração no que concerne ao plantio de árvores.

5) - Atividades a que a Unidade deu lugar:

a) Plantio de árvores - foram plantadas 7 (sete) palmeiras pelos alunos da Escola de Aplicação, sob orientação das alunas do Curso de Treinamento e 6 (seis),

árvores (1 para cada turma) pelas alunas dos Cursos de Treinamento e Habilitação. No dia do encerramento plantamos, - com a participação da comunidade 50 (cincoenta) mudas de peroba na área do plano de reflorestamento do CREB.

b) Museu Escolar:

- Organização de herbário: preparo final de nove espécimes de plantas ornamentais dos jardins do CREB, etiquetadas.
- Coleção de sementes secas, de plantas cultivadas no CREB (treze vidrinhos com sementes imunizadas com HCB).

c) Eleição:

Na segunda semana de desenvolvimento da Unidade, com o êxito esperado, foi eleita a 1a. diretoria do Clube Escolar. - Transcrevemos a seguir, a ata da sessão de eleição:

ATA DA SESSÃO PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO CLUBE ESCOLAR

Com início às 7:45, sob a presidência de D. Anneti Vitali e presença dos professores Fausto Teixeira e Deusdédith Baiense Moreira, realizou-se a votação para eleição da diretoria do Clube Escolar. A presidente fazia a chamada das eleitoras por número a partir do nº 1 de ambos os Cursos. A eleitora assinava a lista, recebia a cédula única indo até a cabine indevassável marcar os nomes das candidatas de sua escolha. Vinha até a mesa e depositava na urna o seu voto, devidamente dobrado.

Votaram 64 eleitoras. A votação terminou às 20:18h. A presidente solicitou duas fiscais, uma de cada Curso para acompanhar a apuração dos votos. Convidou D. Deusdédith Baiense Moreira para conferir os votos. Feita a contagem e estando tudo certo, convidou o Prof. Fausto Teixeira para marcar os votos. D. Anneti Vitali e D. Deusdédith Baiense Moreira iam cantando os votos. O resultado da votação foi o seguinte: Presidente - Benta Pereira de Vasconcellos, 20 votos; Olga Maria Wandenkolk, 41 votos; Vice-Presidente - Ziel Maria Dias Gomes, 40 votos; Zita Maria Guerra, 16 votos; 1a. Secretária - Delourdes Pimenta, 21 votos; Maria Zizalda Sanca, 41 votos; 2a. Secretária - Lourdes Del'Santos, 50 votos; Julieta Maria Pereira, 12 votos; 1a. Tesoureira - Sebastiana Ferreira da Silva, 30 votos; Djanira Izabel Stein, 32 votos; 2a. Tesoureira - Arlete Garosi, 17 votos; Lúcia Corrêa da Silva, 44 votos.

Fôram proclamadas eleitas as seguintes candidatas:

Presidente	- Olga Maria Wandenkolk
Vice-Presidente	- Ziel Maria Dias Gomes
1a. Secretária	- Maria Zizalda Sanca
2a. Secretária	- Lourdes Del'Santos
1a. Tesoureira	- Djanira Izabel Stein
2a. Tesoureira	- Lúcia Corrêa da Silva

A presidente deu posse às candidatas eleitas, convidando-as para tomar parte da mesa. Ao passar a presidência da sessão à presidente eleita, D. Anneti Vitali fez a leitura do demonstrativo do movimento do Clube Escolar no período de 1/7/58 a 6/9/58. Terminou cumprimentando a nova diretoria e fazendo votos de êxito no período em que estiver à frente do Clube. A presidente eleita falou em nome da nova diretoria, agradecendo a confiança das colegas.

Encerrou-se a sessão. Eu, Nely Duarte Ramos, secretariei a sessão e lavrei esta ata.

Colatina, 6/9/58.

d) Comemorações:

- 1 - a da Festa da Independência do Brasil, em auditório realizado em sala de aula.
- 2 - No dia 21/9 realizou-se um programa comemorativo no qual participaram além dos cursos de Habilitação de Professôras Rurais e Curso de Treinamento de Professôras Rurais, alunos da Escola de Aplicação, Curso Noturno e Comunidade. Durante o mesmo fôram sorteados vasos de plantas ornamentais. Local: refeitório do CREB. O programa elaborado foi o seguinte:

"Festa das Árvores"

I parte

- 7:30 h - 1) Plantio de árvores:
- a) pelas alunas dos cursos
 - b) por elementos da comunidade
- 2) Oração da Árvore - lida por uma aluna

II parte

- 19:00 h - Programa de auditório, constando de:

- 1) Dramatização humana
- 2) Dramatização de fantoches
- 3) Cantos e poesias

Apresentados pelas alunas dos Cursos de Treinamento, Habilitação, Alfabetização de Adultos e Escola de Aplicação.

III parte

Projeção de um filme sôbre reflorestamento.

IV - CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

UNIDADE Nº 3

"A CRIANÇA"

IV Curso de Treinamento de Professôras Rurais - 1958

Unidade de Trabalho: "A Criança"

Duração provável: 24 dias letivos (início 6/10 - término 1/11)

Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1 - Desenvolver o espírito de observação.
- 2 - Fortalecer hábitos de pesquisa.
- 3 - Oferecer oportunidades para manifestações espontâneas de iniciativas, capacidades e disposições especiais.
- 4 - Fortalecer o valor do trabalho coletivo, da organização social, da cooperação, da solidariedade, da justiça, da disciplina, da responsabilidade.
- 5 - Levar a aluna a respeitar em si própria e nos outros os preceitos da moral social mais elevada e as necessidades do espírito.

Motivação: Explorar a visita que as alunas acabam de fazer as suas famílias, as suas comunidades. As comemorações da "Semana da Criança". Observação das condições de saúde e hábitos sociais das crianças da comunidade a que pertencem as alunas.

Problemas: - Como pode a escola ajudar a criança a tornar-se um membro valioso de sua família? - Como pode a escola familiarizar a criança com a comunidade?

Atividades que poderão decorrer: Pesquisas; demonstrações; organização de horas sociais com as crianças da Escola de Aplicação e da Escola do Bairro Maria das Graças; Auditórios; Eleição da 2a. diretoria do Clube Escolar; Jornal mural; Cartazes; preparo e distribuição de merendas; visitas. Jardinagem, plantas ornamentais, horticultura, criação de galinhas.

Linguagem
(24 aulas)

- 1 - Auto-ditado; composição de historietas baseadas em fichas de palavras.
- 2 - Dificuldades ortográficas.
- 3 - Gramática; Verbos - sua função na sentença. Conhecimentos dos verbos ter e ser. Conjugação. Referências frequentes dos principais termos da oração.
- 4 - Metodologia: Ensino da leitura.
 - a) período preparatório;
 - b) período inicial.

Aritmética
(24 aulas)

- 1 - Operações com frações (fração na vida diária da criança)
- 2 - Medida de capacidade. Cálculos.
- 3 - Metodologia: os primeiros passos na aritmética.

Geo-História
(20 aulas)

- 1 - Estudos sobre o Espírito Santo.
- 2 - Estudos sobre o Brasil.
- 3 - Visão geral da América e outros continentes
- 4 - O.N.U.
- 5 - A natureza

Ciências
(12 aulas)

- 1 - O corpo humano: generalidades, divisões, proporções. As idades.
- 2 - O esqueleto humano; ossos principais da cabeça, do tronco e dos membros.
- 3 - O aparelho digestivo.
- 4 - O aparelho respiratório.
- 5 - O aparelho circulatório.
- 6 - O aparelho urinário.
- 7 - Os órgãos dos sentidos.

Corte e Costura
(12 horas)

- 1 - O vestuário do bebê. Tabelas. Camisas de pagão. Vestidinho. - Fraldas.
- 2 - Roupinha de criança.
 - a) Calcinha, combinação e vestidinhos;
 - b) Camisa e calça de menino.

Puericultura e Enfermagem
(16 horas)

- 1 - Pré-nupcial.
- 2 - A gestante.
- 3 - O recém-nascido.
- 4 - A la. infância.
- 5 - O pré-escolar. O escolar.
- 6 - Práticas de enfermagem e socorros de urgência.

Trabalhos Manuais
(24 horas)

- 1 - Trabalhos de agulha:
 - a) pontos diversos para várias aplicações;
 - b) crochê;
 - c) aplicações
- 2 - Confecção de brinquedos.

Prática de Ensino

(20 horas)

- 1 - O professor e os alunos.
- 2 - A disciplina escolar.
- 3 - As aulas práticas na Escola de Aplicação.
- 4 - Julgamento. Auto-julgamento.

Arte Culinária

(12 horas)

- 1 - Alimentação da gestante.
- 2 - Alimentação do recém-nascido.
- 3 - Alimentação dos:
 - a) pré-escolar;
 - b) escolar.
- 4 - Organização da merenda escolar.

Educação Física e Recreação

(8 aulas)

- 1 - A educação física para o escolar.
- 2 - A recreação e sua importância, na formação física e mental da criança.
- 3 - Os brinquedos e os jogos infantís. Danças e cantigas regionais.

Agricultura (campo)

(8 horas)

- 1 - Cultura do milho (projeto para 500m² de cultura de milho híbrido.)
- 2 - Cultura de plantas ornamentais em vaso (projeto para 28 vasos)
- 3 - Criação de galinhas (projetos de criação de galinhas e pintos)

Agricultura (sala de aula)

Elaboração dos projetos e estudo das técnicas.

Caligrafia

(4 aulas)

- 1 - Traçado isolado da letra entrando logo na composição de palavras numa sentença curta.
- 2 - Homogenização da escrita em relação à qualidade e à velocidade Treino.

Formação
(8 aulas)

- 1 - "Flirt". Namôro.
- 2 - Preparação para o casamento.
- 3 - Escolha do futuro cômjuge; qualidades:

- a) morais, religiosas e físicas;
- b) amor cristão e amor humano;
- c) fins principais do casamento.

4 - Mãe e educadora.

Canto
(4 aulas)

- 1 - Hinos e canções cívicas;
- 2 - Canções diversas.

Outras atividades

- 1 - Comemoração da "Semana da Criança"
- 2 - Jornal Mural nºs 5 e 6.
- 3 - Auditórios.
- 4 - Instalação do Pelotão de Saúde.
- 5 - Eleição da 2ª. Diretoria do Clube Escolar no dia 1/11/58.
- 6 - Cartazes.

APRECIÇÃO DA III UNIDADE: "A CRIANÇA"

Relatório da Coordenadora da Unidade

- 1) Escolha da Unidade: As comemorações da "Semana da Criança" deveriam ser realizadas no decorrer de nossa III Unidade de Trabalho. "A criança e suas necessidades" como centro de interesse enquadrou-se perfeitamente, nesse período, satisfazendo as exigências curriculares, razão pela qual o escolhemos.
- 2) Tempo gasto: 27 dias letivos inclusive três para revisão e avaliação.
- 3) Resultados obtidos relativamente:
 - a) à aquisição de conhecimentos: Pelo exposto na apreciação da Unidade anterior fruto de nossas observações, procuramos verificar a melhor maneira de remediar as causas que dificultam o melhor entrosamento possível entre atividades práticas e teoria, adiantando que tal entrosamento ainda não se verificou em toda sua plenitude. - Nossa primeira preocupação foi a de facilitar maior flexibilidade no desenvolvimento dos assuntos programados. Para tanto, selecionamos apenas os assuntos que deveriam ser abordados no período sem distribuí-los semanalmente. Cada professor dosou a matéria de acordo com as exigências da própria turma e, conforme, ainda, a conveniência e oportunidade de entrosamento com outras disciplinas.

No decorrer desta III Unidade de trabalho tentamos - e não foi difícil a correlação entre:

- a) atividades práticas;
- b) disciplinas teóricas;
- c) prática e teoria.

O que se tem acertado é que todas as matérias (teóricas e práticas) giravam em torno da idéia central "A criança". A título de exemplificação, vejamos como desenvolvemos nossa Unidade ao focalizarmos o recém-nascido (sub-unidade):

<u>Puericultura</u>	- Os primeiros cuidados. Asseio corporal. Sono. O cantinho do bebê. Imunização.
<u>Culinária</u>	- Alimentação do recém-nascido. Preparo de mamadeira, segundo a idade.
<u>Corte e Costura</u>	- O vestuário do bebê.
<u>Trabalhos Manuais</u>	- Pontos diversos para aplicação no enxoval do bebê.
<u>Formação</u>	- Mãe e educadora.
<u>Geo-História</u>	- A criança no lar. A família. Cidade e Estado natal.
<u>Linguagem</u>	- Leituras e ditados relacionados com crianças. Dificuldades ortográficas.

Aritmética - Fração na vida diária da criança.

Ciências - O corpo humano. As idades.

Os resultados segundo depoimento dos senhores professores foram em alguns casos surpreendentes. Ambas as turmas reagiram satisfatoriamente apesar de grande número de faltosas alunas submetidas a operação de apendicite. Para aquelas do CHPR que ainda encontram dificuldade em vencer os programas serão ministradas aulas complementares de Linguagem e Aritmética.

b) à formação educativa: melhor desenvolvimento quanto as qualidades de iniciativa, observação e aplicação em geral.

4) Atividades a que a Unidade deu lugar:

a) Pelotão de Saúde: No início desta Unidade instalamos o Pelotão de Saúde como atividade do Clube Escolar.

b) Comemorações: Foram organizados, por comissões de alunas responsáveis, programas comemorativos por ocasião do "Dia do Aviador e da ONU". No "Dia da Criança", reunidos, na Escola de Aplicação do CREB, alunos desta escola do Bairro Maria das Graças para uma série de jogos e brinquedos infantís, dirigidos pela professora de Educação Física e alunas do CTPR. Houve distribuição de merenda para tôdas as crianças, preparada pelas professoras-alunas.

c) Eleição: Na última semana de desenvolvimento da Unidade realizou-se a eleição da 2a. diretoria do Clube Escolar, precedida de Campanha eleitoral. A seguir, transcrevemos a ata da sessão:

ATA DA 3a. ASSEMBLÉIA DO CLUBE ESCOLAR DO IV CTPR E 1º CHPR

No dia 1º de novembro de 1958 às 15:20 horas, teve início a 3a. reunião do Clube Escolar para transmissão das responsabilidades a nova diretoria, com a presença das professoras D. Odette, D. Annetti e D. Altair e 63 sócias. A presidente deu início a votação sendo a primeira a votar, seguida pelas demais componentes da diretoria. A presidente fazia a chamada das sócias para votação, começando do nº 1 de ambos os cursos e assim sucessivamente, faltando uma sócia do 1º CHPR. Terminada a votação a presidente chamou tôdas as sócias para permanecerem na sala principal, para assistirem a apuração dos votos, em seguida a presidente deu ordem à secretária para contar os votos que fôram conferidos, com a presença de duas fiscais, uma de cada partido.

Deu início a apuração convidando a 1a. tesoureira para registrar os votos. Terminada a apuração declarou eleitas as seguintes sócias:

Presidente - Jacira Maria Biancardi, com 47 votos.
Vice-Presidente - Gecy Barros Portugal, com 45 votos.
1a. Secretária - Maria Zenaide Lorenzote, com 58 votos.
2a. Secretária - Ilma Pinto, com 32 votos.
1a. Tesoureira - Dalva Maria Ost, com 35 votos.
2a. Tesoureira - Geralda Caetano, com 39 votos.

A presidente convidou a nova diretoria a comparecer a mesa. Em seguida foi lida a ata da reunião anterior pela 2a. secretária. A presidente deu a palavra as sócias para discussão da ata. Foi aprovada. Também pela presidente foi feita a leitura do relatório do Clube Escolar. A presidente deu a palavra a tesoureira para leitura do demonstrativo do movimento do Clube. Terminando a presidente dirigiu algumas palavras, transmitindo as responsabilidades à diretoria recém-empossada. A presidente recém-eleita falou em seu nome e de suas colegas agradecendo a confiança das sócias. Eu, Maria Zi zalda Sanca, lavrei esta ata.

Colatina, 1º de novembro de 1958.

IV CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

Nº 4

UNIDADE DE TRABALHO

"OS ANIMAIS"

IV CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

Unidade de Trabalho: "Os animais"

Duração provável: 27 dias letivos (início 6/11 - término 5/12)

Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1) Levar à observação da vida e dos principais característicos físicos dos animais;
- 2) intensificar o interesse pelo estudo dos animais;
- 3) levar à observação da relação de dependência entre o homem, os animais e as plantas.
- 4) fortalecer hábitos de pesquisa.
- 5) oferecer oportunidades para manifestação espontânea de iniciativas, capacidades e disposições especiais.

Motivação: (Condições para o lançamento da Unidade)

O problema levado recentemente pela turma, à assembléia do Clube Escolar é, nesta oportunidade por nós explorado: desejam iniciar o projeto de criação de pintos. Do estudo de aves passaremos, gradativamente, ao estudo de outros animais.

Atividades que poderão decorrer:

Pesquisas; demonstrações. Jardinagem, horticultura, criação - de animais. Jornal Mural. Comemorações. Coleta de insetos para o Museu. Confeção de material didático. Dramatizações.

Metodologia da Linguagem (27 aulas)

- 1 - Primeiros passos na linguagem; fases do período inicial:
 - a) fase da cartilha ou pré-livro;
 - b) fase do livro;
 - c) leitura variada.

2 - Ensino da gramática

Aritmética (27 aulas)

- 1 - Metodologia da aritmética:
 - a) conclusão do estudo da numeração;
 - b) o ensino das 4 operações fundamentais.

Geo-História (22 aulas)

- 1 - Visão geral da América e outros continentes.
- 2 - A natureza.
- 3 - Excursão: planejamento e realização de uma excursão.
- 4 - Orientação metodológica.

Ciências
(14 aulas)

- 1 - Animais úteis
- 2 - Animais nocivos:
 - a) às plantas;
 - b) a outros animais;
 - c) ao homem e ao lar.
- 3 - Zoologia e agrupamento dos animais em classes; os vertebrados e invertebrados; características gerais principais.

Corte e Costura
(13:30 hr. por turma)

- 1 - Roupa de senhoras
- 2 - Roupa de homens

Noções de Enfermagem
(18 hr. p/turma)

- 1 - ~~Insolamento.~~
- 2 - Compressas.
- 3 - Hemorragias e fraturas.
- 4 - Envenenamento. Alcoolismo. Histeria
- 5 - Afogamento.
- 6 - Corpos estranhos nas cavidades e canais.
- 7 - Práticas de Enfermagem e socorros de urgência.

Trabalhos Manuais
(26 hs. p/turma)

- 1 - Trabalhos de agulha;
- 2 - Pontos diversos:
 - a) crochê;
 - b) remendos e consertos
- 3 - Confecção de brinquedos tendo por motivo animais.

Prática de Ensino
(22:30 hs. p/turma)

- 1 - As aulas práticas na Escola de Aplicação.
- 2 - Escrituração.
- 3 - O Clube Escolar.

Arte Culinária
(14 hs. p/turma)

- 1 - A importância da preparação dos alimentos sob o ponto de vista - da higiene; os perigos da carne e do leite.
- 2 - Alimentos de origem animal.
- 3 - Cocção correta da carne, do leite, do ovo.
- 4 - Como preparar manteiga, requeijão, queijo.

- 5 - Receitas simples com produtos animais.
- 6 - Massas básicas.

Educação Física e Recreação
(9 aulas)

- 1 - Evoluções: jogos; rodas. Saltitamentos; exercícios de mobilidade, elasticidade, fôrça, molejos; balanceados; andar; correr, saltitar; saltar; giral.
- 2 - Brinquedos cantados; jogos de salão.

Agricultura (campo)
(9 hs. p/turma)

- 1 - Manutenção da horta.
- 2 - Jardinagem
- 3 - Cuidados com os animais (porcos e galinhas)
- 4 - Criação de pintos (instalações)

Agricultura (sala de aula)
(8 aulas)

- 1 - Criação de galinhas - escolha do local e da raça; instalação; a galinha choca e os cuidados; os ovos para incubação; criação de pintos. A alimentação das aves; higiene.
- 2 - Engorda de porcos - escolha do local e raças; instalações; povoamento da pocilga; higiene, regime; alimentação.

Caligrafia
(5 aulas)

- 1 - Homogenização da escrita em relação à qualidade e à velocidade. - Treino.
- 2 - Estudo das letras isoladamente, segundo classificação em grupos, minuciosamente aperfeiçoados até a composição final.

Formação
(5 aulas)

- 1 - Cumprimento dos deveres para com Deus. Religião. Combate às superstições.
- 2 - O trabalho e sua utilidade.
- 3 - Metodologia do catecismo.

Canto
(4 aulas)

- 1 - Hinos pátrios.
- 2 - Folclore.
- 3 - Arranjos.

Outras atividades

Fantoches (conclusão do estudo; confecção e manuseio). Valor educativo.

Jornal Mural nºs 7 e 8.

Museu.

Pelotão de Saúde.

Auditório.

Excursão.

Confecção de material didático.

APRECIACÃO DA UNIDADE IV

Relatório da Coordenadora da Unidade

1) Escolha da Unidade:

A IV Unidade de Trabalho, última programada no período de agosto a dezembro de 1958, deveria esgotar os programas do I CHPR na sua fase inicial e os do IV CTPR. Escolhemos o Tema "Os animais" dada a conveniência que se nos oferecia para conclusão do Estudo dos assuntos dos referidos programas, inclusive a parte metodológica do ensino na 1ª. série que teve como fonte de motivação o "Reino dos Animais".

2) Tempo gasto: 27 dias letivos.

3) Resultados obtidos relativamente:

a) à aquisição de conhecimentos: Pela avaliação e análise dos resultados apresentados pela maioria dos senhores professores em apreciação a esta Unidade, nota-se constante melhoria na aquisição de conhecimentos e consequentemente aproveitamento, apesar da heterogeneidade dos grupos.

Da programação feita com a colaboração dos senhores professores (fornecendo-nos, inclusive, por escrito, a relação de assuntos que deveriam ser atacados nesta Unidade) somente a dos de Enfermagem sofreu alterações.

O projeto de criação de pintos previsto no plano da Unidade não foi executado devido às dificuldades dentre outras o afastamento das alunas para gozo de férias justamente numa fase de crescimento dos pintos que exigiria assistência constante. Contudo, as alunas do Curso de Treinamento elaboraram o planejamento do referido projeto. Na fase inicial do desenvolvimento da Unidade tivemos oportunidade de discutir o assunto com o professor responsável, ficando acertado que as alunas seriam orientadas, teoricamente e elaborariam, conforme dissemos o planejamento do Projeto.

As alunas dos dois cursos realizaram uma excursão didática participando de seu planejamento e apreciação. As deficiências nos resultados dessa excursão apontam como causa principal a mudança do local escolhido, já às vésperas da realização, portanto, após a elaboração do plano.

b) à formação educativa: melhoria de atitudes, hábitos e habilidades em geral. Manifestação espontânea e desenvolvimento da capacidade de iniciativa.

4) Colaboração obtida: Contamos com a colaboração de pessoas da família de uma aluna, colocando um caminhão à disposição do Clube Escolar possibilitando a realização da excursão.

5) Atividades no período desta Unidade: a) Comemoração do "Dia da Bandeira" com hasteamento do pavilhão nacional (participação dos Cursos de Treinamento e Habilitação, Escola de Aplicação e Escola do Bairro Maria das Graças.)

b) Confeção de material didático. Confeção de Fantoches. Elaboração de dois números do Jornal Mural.

c) Excursão (planejamento, realização, apreciação) cujo plano anexamos.

d) Preparativos para o encerramento do IV CTPR.

EXCURSÃO DIDÁTICA REALIZADA PELAS ALUNAS DO CREB

PLANEJAMENTO

Objetivo:

- 1 - Levar à observação dos Acidentes Geográficos locais, das formas de vida e manifestação do trabalho.
- 2 - Despertar a curiosidade pelas coisas do passado.
- 3 - Desenvolver o espírito de solidariedade.
- 4 - Despertar o espírito de iniciativa e observação.

Motivação:

Durante a motivação da turma em aula de Linguagem, algumas alunas - manifestaram o desejo de fazer uma excursão, idéia essa recebida unânimemente pela turma.

Destino: Nova Almeida
Classes: Curso de Habilitação (CHPR) e Treinamento (CTPR)
Nº pessoas: 62 alunas e 4 professoras
Distância: 140 km.
Dia: 15/11/58
H. partida: 4 horas da manhã
Transporte: Caminhão
Despesas: Cr\$ 1.696,40

PELO CLUBE ESCOLAR:

Galinhas: 3 - 5 kg. a Cr\$ 35,00	Cr\$ 175,00
Carne verde - 4 kg. a 40,00	160,00
4 dúzias guaraná a 115,00	460,00
2 dúzias guaraná a 140,00	280,00
5 dúzias pratinhos papelão	100,00
Total	<u>1.175,00</u>

PELO CREB:

Banha - 1 quilo	50,00
Condimentos	30,00
Ovos - 5 dúzias a Cr\$ 28,00	140,00
Pães - 60 a Cr\$ 2,00	120,00
Arroz - 5 kg. a Cr\$ 25,00	125,00
Farinha - 5 kg. a 5,28	26,40
Bananas	30,00
Total	<u>521,40</u>
Clube Escolar	1.175,00
CREB	<u>521,40</u>
Total	<u>1.696,40</u>

Material:

Máquina fotográfica, Mapa do Espírito Santo, bola, peteca, corda.

Atividades que poderão decorrer:

Coleta de material para o Museu, visita à praia, à Igreja; pesquisas, observações.

Divisão dos grupos para providências, observações e pesquisas:

- 1 - Merenda.
- 2 - Pelotão de Saúde.
- 3 - Acidentes Geográficos.
- 4 - Recursos Naturais da Região e como são aproveitados em benefício da população.
- 5 - Vegetação.
- 6 - Atividades Econômicas: Agricultura, Caça e Pesca.
- 7 - Transporte.
- 8 - A Cidade.

Grupos:

- 1º - Merenda: Preparo, guarda e distribuição.

Responsáveis - Lourdes, Anayr, Senaide, Terezinha, Geralda, Nelcina.

- 2º - Pelotão de Saúde: Preparo da caixa de emergência, disciplina e assistência.

Responsáveis - Dilma, Maria Carmem, Maria Antônia, Celestrina, Clélia, Dalvina.

- 3º - Acidentes Geográficos: Desde a saída do CREB até a sede do município.

- 1 - Vales.
- 2 - Rios e ilhas; os rios que separam ou cortam distritos ou municípios. Afluentes. Cachoeiras.
- 3 - Montanhas e Serras.
- 4 - Lagoas. Pântanos.
- 5 - Vegetação das margens dos rios, das ilhas, das baixadas.

Responsáveis - Zita, Arlete, Gecy, Benta.

- 4º - Recursos Naturais da Região e como são aproveitados em benefício da população:

Responsáveis - Fernandina, Odete, Elza, Darina.

- 5º - Vegetação e Clima: Responsáveis - Maria Ana, Maria Lígia, Carmem, Rosa Zélia, Estelita e Delourdes.

- a) Plantas nativas, matas, devastações, reflorestamento, consequências, etc;
- b) Plantas frutíferas e ornamentais. Valor nutritivo dos frutos mais comuns na região. Princípios de ajardinamento e embelezamento das moradias;
- c) Hortaliças. Verduras cuja cultura é indicada na região, segundo o clima, solo e outras condições locais;
- d) Clima da região.

- 6º - Atividades Econômicas:

- a) Agricultura: as principais atividades agrícolas; técnica agrícola adotada; principais perigos para as culturas;
- b) Caça e pesca;
- c) Indústrias da região.

Responsáveis - Santina, Marinetti, Maria do Carmo, Nilda, Nely, Zinolhia.

7º - Transporte: Caminhos, Estradas e Veículos.

Responsáveis - Odília, Dalva, Maria Cecilia.

8º - A cidade: A)

- 1 - Localização: Limites. Proximidade do lavrador ao Centro irradiador.
- 2 - Escolas. Clubes. Igrejas.
- 3 - Tipos de casa. Sua distribuição (aglomeradas? dispersas?) - Arquitetura. Material de construção. Ornamentação.

Responsáveis: Jacira, Maria Ferreira, Ivânia.

B)

- 1 - Saúde Pública.
- 2 - População, número (aumento ou diminuição?); Flutuação; Causas. Origem e antecedentes do povoamento. O elemento estrangeiro. Êxodo. Para onde vão os que emigram?

Responsáveis: Lúcia, Terezinha, Lindaura, Djanira.

- 1 - Recreações, passatempos habituais. Os pontos pitorescos usados para excursão. Festejos e tradições populares. Épocas de suas realizações. Significação dos festejos populares e tradicionais na vida da população.
- 2 - Religião.

Responsáveis - Julieta, Albina, Anicy, Ida, Nair, Maura, Deleuze, Nilda Gramilis.

APRECIÇÃO DA EXCURSÃO

Ao surgir a idéia da excursão, as alunas manifestaram o desejo, de conhecer a Lagoa Juparana no município de Linhares. Todavia, ao comentarmos durante a aula de Geografia sobre o valor educativo de uma excursão, a turma concluiu que, apesar da beleza da Lagoa e o lugar de destaque, por ela ocupado em nosso Estado, não justificaria uma viagem tão longa e cansativa. Achamos, então, ser Nova Almeida o lugar ideal, posto que está mais próximo, além de ser uma das cidades mais antigas do Estado, pôrto marítimo e nela se encontrar um belo monumento histórico construído pelos Jesuitas, ainda na época da catequese: A Igreja dos Reis Magos e inúmeras outras vantagens que poderia nos oferecer.

Tendo sido o local escolhido, fizemos o planejamento da excursão (vide plano da excursão).

Como foi resolvido, o transporte para a excursão seriam 2 caminhões, sendo estes pertencentes aos pais de duas alunas. Entretanto, na antevéspera soubemos que um dos caminhões não poderia vir, dificultando dêsse modo o transporte das pessoas para a excursão. O local da excursão foi transferido. Para facilitar o transporte das alunas, foi feito em duas viagens por um caminhão apenas.

Em consequência disso, o plano prèviamente feito, sofreu certo abalo, devido o 2º local escolhido ser menos amplo, diminuindo, assim, o trabalho de observação dos grupos.

Fizemos a excursão à Cachoeira do Oito, local aprazível e onde as alunas puderam, também, fazer as observações necessárias, mais ou menos como foi planejado, excetuando-se o tópico referente à cidade,

pois que o local visitado é um simples povoado.

Os grupos distribuídos puderam observar o seguinte:

1º grupo dos acidentes geográficos:

Muitos vales, sendo alguns cultivados e os demais com vegetação selvagem; dois rios - o Rio Doce com duas ilhas e um afluente; o Rio Pancas, tendo êste um pequeno afluente com pequenas ilhas, uma cachoeira formada pelo Rio Pancas - Cachoeira do Oito, além de outras acima desta. Poucas planícies, inúmeros planaltos e nêstes - grandes lavouras de café.

Várias serras e montanhas. Diversos pântanos, sendo alguns, com cultura de arroz e outros com vegetações selvagens. A vegetação, à margem dos rios era quase tôda selvagem, intercalada às vêzes, por hortas, bananais, milharais e pastos. Algumas madeiras de lei: peroba, jequetibá, ipê, sapucaia, jacarandá.

2º grupo dos recursos naturais da região e como são aproveitados na população:

O Rio Pancas com a Cachoeira do Oito cuja turbina, fornece energia elétrica.

3º grupo de vegetação e clima:

Muitas matas, vegetação selvagem, madeiras de lei; ipê, peroba, jequetibá, jacarandá, sapucaia; plantas frutíferas, mamoeiros, laranjeiras, jenipapeiros, ingazeiros, bananeiras, coqueiros, etc...

Plantas ornamentais: um jardim (mal cuidado, em uma moradia) e muitas outras plantas nas diversas casa onde passamos.

Hortaliças: algumas hortas com poucas verduras. No local, começaram a cultivar há pouco tempo, por serem novos moradores.

Solo: argiloso na maior parte e arenoso em menor.

Clima: quente e úmido, com vento livre e agradável.

4º grupo - atividades econômicas:

Agricultura - café, milho, além das lavouras de cana-de-açúcar e bananais.

Tôdas as plantações com pouca técnica, algumas mal cuidadas - devido à erosão do solo.

A pesca é proibida, mas alguns pescam sem grande resultado.

Indústria - u'a máquina de beneficiar café, nova, de bom tamanho; a turbina de fôrça elétrica, muito bem organizada, com uma repêsa cujos lados são protegidos com capim apropriado para evitar a erosão.

5º grupo - transporte:

As estradas, com excessão da principal pela qual viajamos, grande parte são cheias de buracos e muito curvas e com barrancos, além de serem estreitas e mal cuidadas.

Observamos diversos caminhos, através dos quais o homem pode andar a cavalo ou de bicicleta.

Trafegam pelas estradas diversos veículos: caminhões, ônibus, automóveis, carroças, etc...

6º grupo A) o povoado:

A Cachoeira do Oito, está situada no Rio Pancas. As casas são dispersas e bem poucas. Quase tôdas as casas são de alicerce, algumas velhas sendo a maioria de tijolos, cal, cimento e telhas; algumas cobertas de sapê.

Há uma Igreja Católica e outra Adventista. Uma escola municipal.

B) saúde pública:

Através da entrevista feita com um dos moradores mais antigos, fomos informados de que: após a construção da represa aumentou a febre palustre no local. Esta usina foi inaugurada há 7 meses.

Há 200 habitantes, aproximadamente, na localidade, sendo a maioria italianos, posto que, fôram êstes os fundadores.

Os moradores que emigram vão para a cidade. Uns quando já possuem dinheiro, outros à procura.

C) Recreação, passatempos habituais:

Há várias espécies de passatempo, principalmente para as crianças os quais são: tomar banho na Cachoeira (principal) jogar bola, brinquedos de roda, jogos de peteca, são os mais observados.

Os adultos tomam banho na Cachoeira, passeiam pelos arredores, e os de sexo masculino jogam sinuca, jôgo de carta, etc.

Há festas religiosas, principalmente em maio, festa de Nossa - Senhora.

PLANO ELABORADO PARA REALIZAÇÃO DO 1º AUDITÓRIO DO II CTPR

1a. Fase: Planejamento

Unidade: Estudo da localidade

Objetivos: 1) Despertar e desenvolver o espírito de observação.
2) Estimular o culto à tradição.
3) Desenvolver a expressão.
4) Criar motivação para a aprendizagem.
5) Ministrando conhecimentos do programa com entrosamento de diversas disciplinas.

Motivação: O interesse despertado pelas palestras sobre suas escolas, levou as professoras-alunas ao desejo de apresentá-las às pessoas que não estavam tendo o prazer de apreciá-las. Surgiu a idéia do auditório.

Assuntos: Fantoche, cantos, brinquedos;
A escola, os alunos, a comunidade;
Noção de proporção, escala, plantas, áreas, treino da adição, subtração, multiplicação e divisão.

2a. Fase: Execução

A execução do plano para o auditório sobre estudos da localidade, deu-se através das aulas diárias das diversas disciplinas: Geo-História, Recreação, Aritmética e Geometria.

3a. Fase: Apreciação

Tempo gasto: Apesar de o havermos planejado já duas semanas atrás, este auditório foi fruto de nossas aulas, desde o início do Curso.

Resultados obtidos relativamente:

- a) à aquisição de conhecimentos - estudo da localidade (escola - aluno - comunidade); estudo do ambiente local em relação à vida do indivíduo e da comunidade. Organização de seus próprios apontamentos complementares com ilustração. Solução de problemas. Treino das noções matemáticas.
- b) à formação educativa - desenvolvimento de espírito de observação; apreciação e reconhecimento de valores locais; capacidade de utilizar os instrumentos de estudo das matérias (mapas, plantas, textos, etc) formação do pensamento geográfico (relativa capacidade de descobrir, localizar e interpretar relações geográficas).

Colaboração prestada pelos professores, como entrosamento das matérias:

- a) seleção de poesias;
- b) pesquisa folclórica: brinquedos de roda;
- c) vestuário dos fantoches.

APRECIACÃO SOBRE O 1º AUDITÓRIO DO II CTER

Atividades a que o auditório deu lugar:

Elaboração de plantas e mapas; confecção de fantoche; confecção de história para dramatização de fantoche; dramatização para a sessão festiva.

Comemoração ou execução do programa de auditório:

Em sessão fechada, com início às 20:10h do dia 10/8/57, realizou-se o 1º programa de auditório sobre estudo da localidade, dividido em três partes:

a) Exposição:

1. de todos os cadernos de geo-história;
2. do mapa do E. Santo, elaborado pela turma, assinalados os pontos de origem das professoras-alunas (localização da escola onde lecionam);
3. do mapa dos municípios de origem das duas professoras-alunas que fizeram a palestra;
4. da planta da escola de cada aluna que fez a palestra;
5. de fantoches (criados pelas alunas);
6. trabalhos manuais confeccionados com palha de milho, material existente em tôdas as localidades do Espírito Santo.

b) Palestras por representantes do Município de Colatina (1) e Baixo Guandu (1):

1. A escola: Apresentação da escola com dados históricos sobre a mesma (indicação, na planta ampliada da escola e adjacências);
2. Os alunos: Procedência, matrícula e frequência. A recreação;
3. A comunidade: Influência da comunidade na vida da escola e vice-versa;
4. Como conclusão: Localização da escola, do distrito, do município e dos municípios vizinhos.

c) Dramatização de fantoche. Os cantos. Os brinquedos:

As palestras foram intercaladas com brinquedos de roda regionais poesias, canto.

O tema escolhido - Nossa Escola - foi justificado, em poucas palavras, por uma das alunas. Palestra singela, falando um pouco sobre suas escolas, seus alunos e suas comunidades, as professoras-alunas não tiveram um desempenho plenamente satisfatório mas nos retrataram a situação de suas escolas, suas dificuldades e deficiências, cujos elementos se bem aproveitados por todos os professores, possibilitarão dotar estas professoras de condições para solução de seus problemas.

CURSOS DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS

O CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS, realizado de maneira intensiva e prático e tem por finalidade habilitar elementos - que queiram exercer o magistério primário, em zonas rurais, como professoras municipais, adquirindo, para isso, técnicas indispensáveis a essa atividade. Estes Cursos têm o currículo e dinâmica idênticos aos dos Cursos de Treinamento de Professores Rurais.

CONDIÇÕES

DE INSCRIÇÃO

- 1) Apresentar certidão de idade;
- 2) apresentar um atestado de que é filha de agricultor e reside em zona rural, firmado por autoridade local;
- 3) apresentar uma declaração de que exercerá o magistério em zona rural, pelo menos, durante dois anos após o Curso;
- 4) preencher uma ficha de inscrição fornecida pelo CREB, assinando-a;
- 5) ser do sexo feminino, solteira, com o mínimo de 15 anos e máximo de 20 anos de idade;
- 6) ter, de preferência, o Curso Primário completo.

EXAMES

- A candidata submete-se a:
 - 1) Prova de suficiência de Linguagem, Aritmética, Geografia, História e Ciências Naturais, exigindo conhecimentos correspondentes ao programa do Curso Primário. Esta prova é realizada por meio de testes. Mais adiante damos um modelo dos testes formulados em 1958.
 - 2) Entrevista pessoal.

SELEÇÃO

- A seleção das candidatas é feita por:
 - 1) Estudo de sua ficha de inscrição.
 - 2) Entrevista pessoal.
 - 3) Atestado de saúde, que comprove não ser portadora de moléstia infecto-contagiosa, nem defeito físico que a incapacite para o exercício do magistério (fornecido por um Posto de Saúde).
 - 4) Classificação obtida no exame de suficiência, considerando-se que o Curso contará com 36 (trinta e seis) vagas.

MATRÍCULA

- A candidata selecionada está, automaticamente matriculada, recebendo imediata comunicação a respeito.

REGIME DO CURSO

- O Curso de Habilitação de Professoras Rurais tem a duração de 18 meses de aulas e se efetuará em regime de internato e tempo integral de trabalhos.

O Curso é grátis, não havendo, portanto, mensalidades a pagar.

As alunas trazem, apenas, seus objetos e roupas de uso pessoal, de acordo com a lista do enxoval aconselhado, que lhes é fornecida a tempo.

- O Curso fornece tãda a roupa de cama e as toalhas de banho e rosto necessãrias.

O material escolar (livros, cadernos, lãpis, tinta, etc.) é adquirido por conta das alunas, durante o Curso.

SAÍDAS

- a) As alunas, sãdmente tãem saídas por motivos especiais e com autorizaãdo da Diretoria do Curso.

VISITAS FERIAS

- b) Para visitas de parentes e pessoas amigas das alunas, são reservados os sãbãdos, das 12 às 13 horas, e os domingos, das 13 às 15 horas.

CURRÍCULO

- As matãrias do currículo são distribuidas em trães estãgios (vide "Do ensino" no Regulamento do Curso de Habilitaãdo) durante 18 mãses letivos. Tãdas as complementaãdoes dos Cursos de Treinamento de Professãores Rurais (Clube Escolar com suas atividades de horta, biblioteca, Jornal Mural, Auditãrio, etc), escola primãria de Aplicaãdo de Mãtodos, etc., funcionam tambãem para esta modalidade de Curso.

MECANISMO DOS SERVIÇOS

- Com adaptaãdoes especãficas mas, mais ou menos idãntico ao dos Cursos de Treinamento de Professãoras Rurais.

ESTUDO DO REGULAMENTO DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS
RURAIS, DO CREB - COLATINA - ESPÍRITO SANTO

I - DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

1. O Curso de Habilitação de Professoras Rurais, é uma das atividades do CREB, de Colatina, Instituição orientada e supervisionada pela CNER, através do Setor de Treinamento e destinado ao preparo profissional rápido de professoras para a zona rural.
2. O Curso de Habilitação, realizado de maneira intensiva e prática - visa:
 - a) habilitar elementos que, com regular base de conhecimentos-adquiridos em curso primário, queiram exercer o magistério-em zonas rurais como professora municipal, adquirindo técnicas indispensáveis a essa atividade;
 - b) capacitá-los a desenvolver, através de suas escolas, atividades educativas com vistas a melhoria das condições sanitárias, sociais e econômicas das comunidades;

II - ORGANIZAÇÃO

3. Para que possa atingir satisfatoriamente os objetivos propostos o Curso processar-se-á dentro de um regime de desenvolvimento da responsabilidade das alunas, a fim de exercitar sua capacidade de liderança.
4. Seus trabalhos se desdobrarão de acordo com o seguinte esquema:
 - a) Orientação geral;
 - b) administração;
 - c) corpo docente;
 - d) ensino;
 - e) instituições auxiliares.

- Da Orientação Geral

O planejamento dos trabalhos será feito pelo Setor de Treinamento da CNER, e desenvolvido através do Diretor do CREB.

Ao Diretor do CREB compete, de acordo com o Regulamento do Centro:

- a) supervisionar todas as atividades técnicas e administrativas do Curso, de acordo com o projeto que para ele fôr elaborado.
- b) solicitar a colaboração de pessoas e instituições públicas ou particulares que foram necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos do Curso.

- Da Administração

O Curso de Habilitação de Professores Rurais terá uma Diretora, responsável técnica e administrativamente pela execução do Plano de trabalhos.

A Diretora do Curso compete:

- a) dirigir tôdas as atividades técnicas e administrativas do Curso, promovendo a execução do planejamento elaborado pelo Setor de Treinamento da CNER;
- b) responsabilizar-se por todo o material do Curso, mantendo-o devidamente escriturado;
- c) promover reuniões ordinárias periódicamente, e extraordinárias quando necessário, com os professores ou demais membros da administração do CREB, a fim de estudarem os problemas do Curso e planejarem suas soluções, mantendo permanentemente vivo o espírito da equipe;
- d) planejar com os Professores e Monitores as excursões que melhor convenham ao Curso;
- e) definir em reuniões com os Professores e Monitores as atribuições específicas de cada um, tendo em vista a harmonia no trabalho, o interesse do Curso e a capacidade de cada elemento;
- f) apresentar à CNER, por intermédio do Diretor do CREB, circunstanciado relatório das atividades gerais do Curso, até 30 dias após seu encerramento, formulando críticas e apresentando sugestões;
- g) propugnar, por todos os meios ao seu alcance, pelo bom funcionamento do Curso;
- h) substituir o Diretor do CREB, quando por êle designada;
- i) registrar, em livro próprio, tôdas as ocorrências extraordinárias do Curso.

Do Corpo Docente

São atribuições dos professores:

- a) ministrar aulas das matérias que lhes forem atribuídas;
- b) apresentar relatório semanal da matéria lecionada;
- c) verificar os conhecimentos que as alunas possuem da matéria, através de uma prova ou outro meio para que possa dar uma orientação mais segura a seu trabalho;
- d) prever a formação de pequenos grupos, entre os quais distribuirá assunto para pesquisa, etc., fornecendo para tanto bibliografia e material adequado, a fim de atender melhor as diferenças individuais e obter maior aproveitamento no estudo;
- e) evitar, sempre que o permitirem as condições de trabalho e a natureza da matéria, os processos expositivos, os quais deverão ser substituídos ou alterados com outras formas de atividade de que propiciem a participação ativa e interessada das alunas;
- f) orientar as atividades de sua disciplina, de maneira que a aluna ao deixar o Curso, esteja em condições de:
 - 1) poder ter noções do que seja Educação de Base e conhecer as finalidades que a CNER se propõe atingir;

- 2) saber, na medida do possível, entrosar as atividades da sua Escola com o CREB, no desenvolvimento de campanhas e outros-trabalhos por êste programados;
 - 3) tornar-se um líder positivo na comunidade, auxiliando o trabalho do CREB e aceitando, com compreensão exata dos objetivos, a orientação que dêle receber;
 - 4) tornar a Escola um centro da Comunidade;
 - 5) orientar a educação integral do aluno na escola primária, e avaliar a compreensão da criança, atendendo suas necessidades e interesses;
 - 6) solucionar problemas de ordem técnico-administrativa, quando no exercício da função docente;
 - 7) saber elaborar planos simples de aulas, preparar exercícios de fixação e verificação para tôdas as classes, preparar e organizar material didático, de acôrdo com os princípios recomendados pelo Curso;
 - 8) orientar corretamente a recreação e as atividades sociais dos alunos.
- g) Ter sempre presente que a maior preocupação do professor, neste Curso, deverá ser formativa, isto é, deverá ser no sentido de levar as alunas, através da formação de bons hábitos de convivência, trabalho e estudo, a adquirirem princípios elevados e uma atitude condizente com a sua alta missão educativa no meio rural;
- h) ao professor técnico-agrícola, compete ainda: orientar as atividades agrícolas ligadas aos objetivos do Curso e da Escola Rural, bem como aquelas que se desenvolvem na moradia dos alunos da referida escola primária; manter estreita colaboração com os demais setores do CREB, visando o bom andamento dos trabalhos.

São atribuições dos Monitores:

- a) substituir, quando designados, a Diretora do Curso em seus impedimentos;
- b) promover a adaptação das alunas à vida do internato, ao gênero de trabalho e ao regime do Curso, desenvolvendo-lhes a personalidade através da supervisão;
- c) dar tôda cooperação possível às atividades do Curso, a fim de garantir o bom êxito dos trabalhos;
- d) ministrar os programas básicos que lhes forem atribuídos;
- e) supervisionar os trabalhos práticos de sua atribuição, procurando auxiliar as alunas a desenvolverem sua capacidade na prática da Educação de Base e seu espírito de equipe;
- f) auxiliar a manter a disciplina geral da turma e a solucionar os problemas da mesma;
- g) dirigir ou orientar círculos ou grupos de estudo, seminários e outros tipos de reuniões que a Diretora determine;
- h) auxiliar os professores e alunas na avaliação dos programas e demais atividades do Curso, e interpretá-los mutuamente;
- i) verificar as experiências que forem sendo adquiridas pelas alunas durante a execução de seus trabalhos práticos e oferecer à Diretora nas reuniões semanais ou extraordinárias, críticas ou sugestões;

- j) indicar à Diretora de acôrdo com as necessidades que forem sendo observadas no transcorrer do Curso, os temas a serem debatidos em reuniões com as alunas;
- k) propugnar, por todos os meios a seu alcance, pelo bom funcionamento do Curso;
- l) requisitar, o material necessário às atividades que lhe estão subordinadas, de acôrdo com as normas estabelecidas pela Diretora;
- m) programar e promover as recreações e a boa utilização dos lazes, tendo em vista a aprendizagem das técnicas recreativas, o repouso físico e mental e a formação de harmonioso espírito de camaradagem;

- Do ensino:

O Ensino será objetivo, essencialmente dinâmico, ministrado por professores escolhidos não só pela sua competência, como também pelo interesse que tenham demonstrado pela educação rural.

Tanto o ensino teórico como o prático serão ministrados com o caráter funcional, tendo-se em vista a realidade da escola rural.

O ensino teórico se fará em função de um programa básico que inclua as matérias fundamentais do currículo escolar primário e daquelas que forem necessárias a boa administração da escola e a sua extensão educativa a comunidade.

Do programa do Curso constarão as seguintes disciplinas, cuja aprendizagem se fará, por processos pedagógicos ativos, em três estágios ou períodos a saber:

1º período, com a duração de 10 meses (250 dias):

- 1) Linguagem.
- 2) Aritmética e Geometria.
- 3) Geo-História.
- 4) Ciências Físicas e Naturais.
- 5) Desenho e Artes Aplicadas.
- 6) Recreação, Canto, Música.
- 7) Atividades Agrícolas (Noções de Agricultura)
- 8) Educação para a Saúde (Inclusive Ed. Física como atividade)
- 9) Educação para o lar.

2º período, com a duração de 5 meses (125 dias):

- 1) Linguagem e sua metodologia.
- 2) Cálculo e sua metodologia.
- 3) Metodologia da Geo-História.
- 4) Metodologia das Ciências Físicas e Naturais.
- 5) Princípios Gerais de Educação e Aprendizagem na Escola (Psicologia, Pedagogia, Sociologia).
- 6) Educação para a Democracia na Escola (Pelas instituições escolares e para escolares).

3º período, com a duração de 3 meses (75 dias):

- 1) Organização e Administração Escolar (Inclusive escrituração).
- 2) Prática de Ensino.
- 3) Preparação de material didático.
- 4) Educação para a Democracia (na comunidade)
- 5) Clube Escolar.

Durante o 1º período será feita revisão e ministradas noções dos assuntos dos programas do currículo.

Durante o 2º período serão feitas revisões e acréscimos de conhecimentos de Linguagem, Cálculo, Canto e Recreação; será dedicado horário para Trabalhos Manuais e Práticas Agrícolas.

No último período do Curso, intensificar-se-ão as atividades concernentes às aulas teóricas e práticas, para aquisição de maior soma possível de conhecimentos e técnicas, relacionadas com o exercício do magistério.

Não serão dispensadas, nesse período, os trabalhos manuais e práticas agrícolas; exercitadas em consonância sempre com o desenvolvimento dos programas das diferentes disciplinas.

O ensino prático se fará de preferência mediante a organização de projetos a serem realizados por grupos de alunas, orientadas pelo professor.

Estes projetos farão parte das atividades do Clube Escolar, entidade de caráter educacional-social, constituída e dirigida pelas alunas e supervisionada pela diretora.

Através do Clube Escolar serão realizados especialmente, as atividades práticas ligadas aos programas. Educação para o Lar (Trabalhos Manuais, Corte e Costura e Culinária); Educação para a Saúde, Agricultura e Recreação.

As Instituições Auxiliares:

São consideradas instituições auxiliares:

A - Escola Rural, para aplicação de métodos.

A Escola Rural para aplicação de métodos funcionará próxima ao CREB ao qual estará subordinada.

A Escola Rural será organizada de acôrdo com as experiências do CREB, levando-se em consideração as condições regionais. Nesta escola será feita a Prática de Ensino de acôrdo com plano estabelecido.

Junto à Escola Rural funcionarão:

O Clube Escolar da Escola Rural obedecerá a programa semelhante ao do Clube Escolar do CHPR guardando-se as devidas proporções

Neste Clube as alunas farão estágio de observação e orientação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Junto a Associação de Pais e Mestres que visa:

- 1) interessar os pais dos alunos nos trabalhos da Escola;
- 2) ministrar-lhes conhecimentos para melhoria do seu padrão de vida.

As alunas farão estágio para observação e colaboração.

B - Centro Social de Comunidade

As alunas se exercitarão em tôdas as atividades próprias desta instituição.

III - DO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

5. O recrutamento das candidatas para o CHPR se fará através de entendimentos com os Prefeitos Municipais, asseguradas as seguintes condições:

- a) Ser do sexo feminino, solteira, que tenha idade mínima de 14 anos, máxima de 20 anos e preferentemente - curso primário completo;
- b) declaração do Prefeito comprometendo-se aproveitar a candidata após o término do curso;
- c) declaração formal da candidata de exercer o magistério em zona rural, durante dois anos, no mínimo; de submeter-se ao regulamento do curso e cumprir as suas determinações.

Para inscrição exige-se:

- a) Certidão de idade;
- b) atestado de residência em zona rural, firmado por autoridade local;
- c) preenchimento de uma ficha de inscrição, fornecida pelo CREB;
- d) exame de saúde que ateste não ser portadora de moléstia infecto-contagiosa ou defeito físico que a incapacite para o exercício do magistério.

Feita a inscrição deve a candidata submeter-se aos seguintes exames:

Prova vocacional.
Prova de suficiência de Linguagem, Cálculo, Estudos Sociais e Naturais.
Entrevista pessoal.

No caso de ser aprovada, far-se-á a matrícula, tendo-se em vista a ordem de classificação e o número de vagas.

A seleção das candidatas se fará:

- a) pelo estudo das fichas de inscrição;
- b) pelas entrevistas pessoais com a candidata, precedida por pessoa competente, indicada pelo diretor do CREB;
- c) pela classificação obtida no exame de suficiência e resultados da prova vocacional.

IV - REGULAMENTO INTERNO

6. O CHPR terá a duração de 18 meses letivos e se efetuará em regime de internato, com gratuidade e tempo integral de trabalho.

As alunas deverão trazer os objetos e roupa de uso pessoal, de acordo com as exigências do Curso.

O material didático necessário ao desenvolvimento dos vários projetos será fornecido gratuitamente.

O material utilizado para registro de aula, o qual ficará sendo propriedade da aluna, bem como aquêle que fôr empregado na confecção de utilidades para uso próprio das alunas, deverá ser adquirido pelas mesmas.

Horário

7. Os horários de trabalho serão estabelecidos dentro do período de seis às vinte horas, e a critério da direção.

Serão servidas diariamente duas refeições principais e duas ligeiras merendas, além do desjejum matutino.

Deverão ser previstos nos horários, períodos para estudo, seminários, biblioteca, projeções, reuniões e outras atividades, segundo as necessidades sentidas.

Folgas, saídas e visitas

8. Diariamente serão previstas folgas após cada refeição principal e uma vez por semana será garantido um período mais dilatado.

Só serão permitidas saídas por motivos especiais com autorização prévia da Diretora.

Será permitido receber visitas de parentes e pessoas amigas aos sábados, no período de 12:00 às 13:30.

Divisão do trabalho

9. Constituinte-se o Curso de Habilitação de dois aspectos principais, representados pelas aulas teóricas e pela realização de uma série de atividades práticas, tais trabalhos deverão seguir ordem natural e lógica na sua colocação dentro do currículo do Curso.

As matérias básicas serão ministradas num total de aulas semanais, a saber:

1º e 2º período:

Linguagem	6
Cálculo	6
Geo-História	4
Ciências Físicas e Naturais	3

As demais matérias ocuparão respectivamente:

1º período:

Desenho	2
Canto e Música	1
Educação Física e Recreação	2

2º período:

Psicologia	3
Pedagogia	3
Sociologia	2

3º período:

Organização e Administração Escolar	2
Prática de Ensino	
Educação para a democracia Educação de Base	1
na comunidade Org. de comunidade	2

As atividades práticas que se desenvolverão especialmente sob a forma de projetos, dentro da organização do Clube Escolar, ocuparão um período diário de 2 horas no início, modificando-se com o decorrer do Curso.

A turma será dividida em grupos de trabalhos com o máximo de alunas cada um. Esses grupos, em rodízio estudado pelo corpo docente e diretora do CHPR, exercitarão todas as tarefas dos projetos, que lhes forem atribuídos. Cada grupo elegerá, também, em rodízio semanal, o seu responsável ou supervisora.

Organização de convivência

10. A aluna ao chegar ao CREB deverá ser encaminhada imediatamente à Diretora do CHPR ou, na ausência desta, à Monitora, encarregada, da recepção das mesmas.

Este primeiro contacto deverá ser de caráter bastante informal e acolhedor, devendo ser indicada nesta ocasião à aluna, o seu dormitório, seu armário, bem como a localização das instalações sanitárias, etc.

As entrevistas, a critério da monitora ou diretora, podem ser feitas individualmente ou em grupos.

Às alunas, serão distribuídas tarefas referentes à arrumação dos dormitórios, serviço de copa, lavagem de roupa pessoal e arrumação das salas de aula.

Os trabalhos mais pesados de limpeza, cozinha e lavanderia ficarão a cargo dos empregados do CREB.

Todos os problemas relativos à vida do internato, às dificuldades de relações humanas, as reclamações sobre a ordem da casa, etc., ou sobre assuntos de ordem pessoal, poderão ser tratados pela interessada com a Monitora.

As alunas poderão solicitar reuniões ou entrevistas com seus monitores todas as vezes que disso sentirem necessidade, procurando ver nos mesmos amigos interessados em tornar a sua estada no CREB, não somente útil mas também feliz.

No âmbito das relações sociais e na intimidade da vida das alunas no regime de internato, procurar-se-á formar um espírito de tolerância, de compreensão e hierarquia, dentro de amizade familiar.

Deverá ser acatada a hierarquia, dentro de um clima de confiança, ordem e respeito mútuo, sem formalismos exagerados, ou naturalidade forçada.

Cada um deve procurar basear suas relações humanas sôbre os aspectos positivos da personalidade do seu companheiro, nunca perdendo de vista a meta de amar ao próximo como a si mesmo e amar o seu trabalho e tôdas as coisas como benefícios de Deus.

Avaliação dos resultados

11. Como medidas para avaliação dos resultados do Curso serão empregados os seguintes instrumentos:

1. Provas objetivas;
2. aplicação prática de métodos e técnicas;
3. relatório.

A média de aproveitamento será de 60 para o conjunto e 50 cada matéria, no mínimo.

As provas parciais serão realizadas nos últimos dias que precederem às férias. Aquelas que não obtiverem a média de aproveitamento mínimo exigido, não terão assegurados os seus ingressos no estágio seguinte, salvo em casos especiais a juízo da direção.

Além da nota de aproveitamento será dada nota de conceito (elementos pessoais e profissionais) considerada esta no computo de nota da Prática de Ensino.

Disposições Especiais

12. As alunas que concluírem o Curso com aproveitamento será conferido um certificado de habilitação.

13. Cada aluna será responsável pelos objetos que trouxer ou que fôrem confiados, salvo aquêles que fôrem entregues à direção do Curso, para guarda.

As monitoras que deverão residir no CREB e submeterem-se ao regime do Curso.

Disposição Geral

14. O presente Regulamento é de caráter experimental, ficando seus dispositivos sujeitos a alterações, segundo a experiência aconselhar.

As alterações que se fizerem necessárias deverão ser propostas em reunião do pessoal técnico e administrativo e oportunamente submetidas a apreciação do Chefe do Setor de Treinamento da CNER, não obstante essa última disposição que entre em vigor a mudança que fôr aprovada.

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE - COLATINA
CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS

FICHA DE INSCRIÇÃO - 1958

1. Nome _____
2. Data do nascimento _____ Onde nasceu? _____ Côr _____
3. Filiação (Pai _____ Que trabalho faz? _____
(Mãe _____ Que trabalho faz? _____)
4. Nacionalidade da aluna: _____
5. Nacionalidade dos pais: _____
6. Qual sua religião? _____
7. Onde você mora? _____
8. Distrito de _____ Município de _____
9. Onde passou sua infância? _____
10. Onde você estudou? _____
11. Você gosta de estudar? _____
12. Até que ano frequentou a escola? _____
13. Você gosta de lêr? _____ Que leitura prefere? _____
14. Há quanto tempo mora na roça? _____
15. Qual a distância de sua casa à sede do Município? _____
16. Tem condução diàriamente? _____ Qual? _____
17. Tem igreja perto de sua casa? _____ Qual a distância? _____
18. Qual a principal ocupação de seus vizinhos? _____
19. As mulheres trabalham na lavoura? _____ Que fazem? _____
20. As crianças trabalham na lavoura? _____ Que fazem? _____
21. Você gosta do lugar onde mora? _____ Por que? _____
22. Você já morou na cidade? _____ Onde? _____
23. Gosta da vida da roça? _____ Por que? _____
24. Gostaria de morar na cidade? _____ Por que? _____
25. Você sabe costurar à mão? _____ A máquina? _____
26. Você sabe bordar à mão? _____ A máquina? _____

27. Você sabe fazer crochê? _____ Tricô? _____
28. Você sabe cozinhar? _____
29. Você sabe aplicar injeções? _____
30. Que outras cousas sabe fazer? _____
31. Qual o seu maior desejo? _____
32. Gosta de cantar? _____ Sabe música? _____
33. Sabe tocar algum instrumento? _____

34. Por que quer fazer o Curso de Habilitação de Professôras Rurais?

35. Qual seu enderêço para enviar correspondência? _____

36. Observações: _____

DECLARAÇÃO - Declaro, caso seja aprovada, submeter-me ao Regula
mento do Curso e cumprir suas disposições.

_____, _____ de _____ 1958.

Assinatura do próprio punho

TESTES FORMULADOS PARA O CHPR
EM 1958
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE - COLATINA
CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSÓRAS RURAIS

Nome: _____

Data: _____

Município: _____

LINGUAGEM pontos

Exercício 1

Ditado:

1. O descansa à de uma
2. Vou preparar um gostoso
3. Os do campo seu trabalho
4. manhã os pássaros cantar.

Exercício 2

Escreva, sôbre as linhas de pontos, os que se pede:

- a) Um pronome da 1a. pessoa do plural:
- b) A palavra progresso dividida em sílabas:
- c) Uma palavra de três sílabas:
- d) Tropa é um substantivo porque indica uma porção de animais de carga.
- e) Uma palavra oxítone

Exercício 3

1. Sublinhe a palavra que indique adjetivo possessivo:

Veja como suas colegas.

2. Escreva, sôbre os pontinhos, o que se pede:

- a) O contrário da palavra sublinhada:

A laranja está azedada.

A laranja está

- b) Um sinônimo de saltar:

Exercício 4

Escrever o verbo que está no parêntese no tempo em que se pede:

1. No presente:

(contar) Vovó sempre lindas histórias.

2. No futuro:

(escrever) Elza e Carlos convites para a festa.

3. No passado:

(dormir) Tu muito tarde.

Exercício 5

Complete a expressão, usando de modo certo a palavra sublinhada:

1. O capitão corajoso.

Os corajosos.

2. Homem honesto.

..... honestos.

Exercício 6

Passe para o plural as partes sublinhadas:

1. A flor está no vaso.

2. A planta é alimentada pela raiz.

3. Aquêles menino é agradável.

Exercício 7

Escreva uma história de três frases empregando estas palavras: Menino, livros, escola.

CONHECIMENTOS GERAIS

..... pontos

Exercício 1

Assinale com uma cruz a resposta certa:

a) Terra (planeta - satélite - estrêla)

b) Causa das estações do ano (rotação da terra - translação da terra - fases da lua)

c) Grande elevação de terra (monte - serra - montanha)

d) Nome do ponto que fica entre o sul e o leste (sudoeste - sueste)

e) Camada de ar que envolve a terra (atmosfera - vento)

Exercício 2

Complete as sentenças:

- a) O Estado do Espírito Santo está situado ao do Rio de Janeiro.
- b) é a capital do Espírito Santo e fica situada numa
- c) foi o primeiro donatário da capitania do Espírito Santo.
- d) Pedro Alvares Cabral descobriu
- e) foi o 3º governador geral do Brasil.
- f) foi o fundador da primeira cidade do Brasil.
- g) Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a
- h) expulsou os franceses da cidade do Rio de Janeiro.
- i) O estômago é o principal órgão do aparelho
- j) A entrada e a saída do ar nos pulmões chama-se
- k) A planta alimenta-se pela e respira pela ..

Exercício 3

Marque com uma cruz, dentro do parênteses, a resposta certa:

1) O boi alimenta-se de:

- () frutas
- () café
- () ervas
- () carne

2) Quando ferve, a água se transforma em:

- () gelo
- () orvalho
- () vapor
- () sereno

Exercício 4

Risque:

1) Substâncias de origem vegetal:

Borracha - fumo - ouro - lã - algodão

2) A planta que nos dá açúcar:

Aipim - café - cana - feijão

Exercício 5

Escreva:

a) O nome do Estado que fica ao sul do Brasil:

- b) O nome da capital de Pernambuco _____
- c) O nome do Estado cuja capital é Belo Horizonte _____

Nome: _____

ARITMÉTICA pontos

Exercício 1

a) Passe uma linha em volta dos números divisíveis por 3:

630 - 333 - 845 - 383 - 345

b) Escreva o número: sessenta e três mil e cinco unidades:

c) Escreva em algarismos romanos:

9 _____

4 _____

d) Escreva com palavras: 2766

Exercício 2

a) $946 + 7 + 28 =$

b) $587 \times 560 =$

c) $672 \div 8 =$

d) $84592 \div 42 =$

Exercício 3

Faça esta continha e explique ao lado como você fez:

$$\begin{array}{r} 3506 \\ - 957 \\ \hline \end{array}$$

Exercício 4

Escreva as respostas nos parênteses:

a) Quanto é a metade de 730? (.....)

b) Qual é o dobro de 90? (.....)

c) Quanto é o triplo da 4a. parte de 160? (.....)

Exercício 5

Resolva:

a) $\frac{4}{5} - \frac{1}{2} =$

b) $\frac{5}{7} \div \frac{3}{9} =$

c) $4,79 \times 0,6 =$

d) $96 \times 100 =$

e) $6 \text{ km} + 180 \text{ m} + 53,7 \text{ cm} =$ _____ m

Escreva nas linhas pontilhadas os números que estão faltando nesta série
900, 850,,, 700, 650.

PROGRAMA DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA-CHPR

Considerações:

Formar, na aluna, por meio desta matéria certos hábitos fundamentais; aprender raciocinando e compreendendo o porque das cousas - ordem, destreza e automatismo; hábito de conferir o trabalho antes de dá-lo por pronto, etc.

Considerar certos preceitos particularizados relativos ao método e processo de ensino:

- a) Fazer o ensino com vagar e por pequenas partes (nunca dar uma noção nova sem que a anterior esteja bem compreendida);
- b) insistir nas noções em que as alunas encontrem dificuldades sem fatigá-las, com variedade de exercícios;
- c) exercitar poucos conhecimentos de cada vez;
- d) dar grande quantidade de trabalhos práticos para que a aluna adquira habilidade, exatidão e rapidez em operações que devam ser por fim automatizados;
- e) descobrir e escolher meios práticos de calcular;
- f) exigir exatidão e depois velocidade;
- g) exigir método; exigir ordem, clareza e asseio nos trabalhos.

Unidade A - Numeração

- 1 - Escrita e leitura dos números, casas e classes.
- 2 - Numeração ordinal.
- 3 - Numeração decimal.
- 4 - Numeração romana e sua aplicação.

Unidade B - Operações fundamentais

- 1 - Revisão dos conhecimentos de adição, subtração, multiplicação e divisão. Completar o estudo obedecendo a seriação das dificuldades.
- 2 - Números primos e múltiplos. Fatores ou divisores. A divisibilidade. Decomposição em fatores primos.
- 3 - Potência e raiz.
- 4 - Problemas e questões práticas.

Unidade C - A moeda brasileira

- 1 - O uso de moedas e cédulas.
- 2 - Problemas e questões práticas: Compra, Venda e Trôco

Unidade D - Frações ordinárias - Números decimais fracionários

- 1 - Conhecimento de fração. Representação gráfica.
- 2 - Simplificação - Comparação; consequências. Conversão de frações ordinárias em decimais e vice-versa. Noção de fração periódica e de geratriz.
- 3 - Operação com frações. Problemas e questões práticas

Unidade E - Divisão do tempo

- 1 - Ano, mês, semana, dia, hora, minuto, segundo.
- 2 - Significação e uso das expressões: quinzena, mensal, bimestre, trimestre, semestre, anual, decênio, século.

Unidade F - Sistema métrico

- 1 - Medidas de comprimento e o metro, múltiplos e submúltiplos.
- 2 - Medidas de massa: o grama, o quilo, a tonelada; múltiplos mais usados.
- 3 - Medida de área: o metro quadrado; seus múltiplos e submúltiplos mais usados. O are e o hectare; sua aplicação. Medidas agrárias locais.
- 4 - Medidas de volume: o metro cúbico e seus submúltiplos mais usados.
- 5 - Medida de capacidade; o litro; seus múltiplos e submúltiplos mais usados.
- 6 - Representação gráfica. As abreviaturas.
- 7 - Áreas e volumes. Perímetros.

Unidade G - Regra de três; Proporções

- 1.1 - Noção de grandeza; direta ou inversamente proporcionais.
- 1.2 - Problemas concretos e de fácil solução.
- 2 - Porcentagem
Aplicação da porcentagem para conhecer comissões, abatimentos, prejuízos, lucros ou juros simples de certas quantias.
- 3 - Juros simples
 - 3.1 - Noções elementares e sentido em que são empregados os termos: capital, juro, taxa de juro.
 - 3.2 - Problemas e questões práticas.

Unidade H - Geometria

- 1 - Quadriláteros, triângulos, ângulos.
- 2 - Linhas e suas espécies. Forma e posição.
- 3 - Circunferência e círculo. Centro, raio, diâmetro.
- 4 - Sólidos geométricos. Cooperação de sólidos entre si e com objetos usuais.
- 5 - Superfícies planas e curvas por observação de corpos de forma esférica, cilíndrica e cúbica. Superfícies horizontais e verticais.
- 6 - O cálculo da área e do perímetro do quadrado, retângulo, triângulo e círculo.
- 7 - Volume e capacidade de paralelepípedo.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA - CHPR

Considerações:

- a) Apelar para a observação direta sobre fenômenos da natureza: o Sol aparece iluminando a terra, começa o dia; o Sol vai subindo no céu, o dia vai passando, desaparece o Sol, começa a noite (sucessão dos dias e das noites). Detalhes sobre o fenômeno da chuva; fatos que a precederam como a temperatura, o aspecto do céu, etc, e muitos outros.
- b) Exercícios de direção e sentido de orientação: localização do CREB em relação ao nascente e ao poente - o Rio Doce, a Estrada de Ferro, etc. - transportando cada aluna, à observação de sua localidade (escola, trajeto para ir à escola, com as localizações - acidentes geográficos, igrejas, matas, plantações, etc.).
- c) Realizar, para observação, pequenas demonstrações e experiências: poste vertical, no pátio do Centro para estabelecer relação das observações da projeção das sombras com a hora do relógio; foco de luz iluminando uma bola ou uma laranja (dia e noite); catavento, biruta (direção do vento) e outros.
- d) Apelar para o espírito de curiosidade que leva o indivíduo a pesquisar, raciocinar e chegar a conclusões.
- e) Não é o desconhecido nem o longínquo que mais agrada a criança. Ela aprecia mais descobrir maravilhas nas cousas familiares e encontrar aplicação para os fatos comuns. Assim, o primeiro estudo da Geografia a ser realizado será o relativo aos aspectos locais, isto é, observação das coisas e fatos mais próximos que permitem a apreciação e o exame com mais objetividade. Estudar o ambiente - natural em relação à vida do indivíduo e da comunidade; iniciar despertando a curiosidade de cada aluna pelo meio ambiente, pelos fatos e cousas de sua vida familiar e social, caminhando gradativamente para o estudo completo da comunidade. Valer-se de mapas, esquemas como meios auxiliares. Elaborar monografias.
- f) Só ensinar o necessário no que se refere à nomenclatura. Lembrar que as crianças não devem memorizar extensas listas de nomes. A nomenclatura geográfica deverá vir depois da aquisição da imagem; em seguida, como conclusão, levar as alunas a elaborarem as definições indispensáveis. Fornecer apontamentos complementares e informações bibliográficas para consultas posteriores.
- g) Quando não for possível a observação direta, lançar mão de outros meios como gravuras, desenhos, esquemas, mapas com o fim de dar noção mais clara do mais distante.

GEOGRAFIA E SUA METODOLOGIA

Conhecimentos a ministrar

Unidade A - Geografia local

- 1) Estudo da localidade. O município como um todo. Sua divisão em distrito.
- 2) Municípios vizinhos; intercâmbio e ligação no município e com municípios vizinhos, com a Capital e o resto do País.
- 3) Vegetação, relevo, regime de chuvas.
- 4) Agricultura e pecuária. Indústria local. Comércio - local, sua dependência da indústria e agricultura.

- 5) Abastecimento de água nas diversas localidades; energia elétrica, esgoto (Fossas).
- 6) A vida social, cultural e econômica (escolas, associações cooperativas, etc.).
- 7) O homem - condições de trabalho e de saúde. Sua influência sobre o meio. Reciprocidade de interesses econômicos: o fazendeiro, o trabalhador assalariado, o pequeno agricultor (sitiante).
- 8) Progresso da localidade. Dificuldades e possibilidades.
- 9) Monografias. Palestras regionais. Debates e seminários.

Unidade B - Geografia Regional

1) Estudo sobre o Espírito Santo -

- 1.1) Localização e limites. População e Extensão. Variedade de clima.
- 1.2) A capital do Espírito Santo e as cidades de maior importância. Municípios do Espírito Santo.
- 1.3) Principais acidentes geográficos e sua influência na vida do Estado.
- 1.4) Produção agrícola - cultura do café, cultura do cacau plantio e colheita; cultura dos cereais; cultura de frutas. A pecuária. A indústria.
- 1.5) Comunicação e transporte. Importação e exportação.

2) Estudo do Brasil:

- 2.1) O Brasil na América do Sul, limites, extensão e população. Principais correntes imigratórias e sua distribuição pelo território nacional.
- 2.2) Relêvo do solo brasileiro: planície, planaltos, serras principais. Clima.
- 2.3) As regiões brasileiras. Estados e Territórios que as compoem. Capitais. Características e modo de vida do homem nas diversas regiões brasileiras.
- 2.4) As principais produções.
- 2.5) Recursos naturais. Fontes de reserva: minérios, água, matas, etc.
- 2.6) As grandes bacias fluviais. Valôr. Potencial hidráulico.
- 2.7) Os grandes problemas do Brasil: densidade demográfica, imigração, energia, combustível, comunicação e transporte, produção, educação e saúde.

Unidade C - Geografia Universal

- 1) Continentes e Oceanos. Países e capitais.
- 2) O globo terrestre (visão geográfica para se dar uma idéia das partes integrantes do mundo). Linha e círculos. Zonas. Movimentos e suas consequências.
- 3) Notícia da vida em pontos da terra de características especiais: no deserto, nas regiões geladas, nas selvas, etc.

- 4) A natureza:
 - 4.1) O céu e os astros. Ligeiras noções do sistema solar. Planetas e satélites.
 - 4.2) O sol - fonte de luz e calor. Nascer do sol; trajeto no céu, no ocaso. O sol na vida do homem, das plantas e dos animais. O sol como meio de orientação. - Quadrante solar.
 - 4.3) A lua e as estrêlas. Fases da lua. Lua cheia como meio de orientação. As estrêlas como meio de orientação (Cruzeiro do Sul). Influência da Lua na agricultura.
 - 4.4) Nuvens e chuva (oportunidade para dar noção de relevo da crosta terrestre após a chuva). Influência da chuva na agricultura. Sêca.
 - 4.5) O vento - sua intensidade, sua direção, seus efeitos. Ventos dominantes na localidade. Moinhos de vento. Bi ruta.

Observações: Objetivação das aulas. Meios auxiliares do ensino.

- 1 - Excursões e visitas.
 - 1.1) Planejamento de excursões e visitas.
 - 1.2) Realização de alguma excursão ou visita durante o curso.
2. Viagem simulada.
3. Cartografia.
4. Jogos de fixação.

PROGRAMA DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO CÍVICA -CHPR

Considerações:

Estudar a história do município do Estado num movimento regressivo do presente para o passado, focalizando sua importância na História Pátria.

Poder-se-á seguir o desenrolar dos principais fatos da História Pátria, dentro de sua ordem cronológica, para o devido relevo das relações de causa e efeito.

Os grandes dias da Pátria serão relatados oportunamente, de acordo com o interesse, gosto e compreensão das alunas. Muitas dessas comemorações podem servir de ponto central para o estudo aprofundado e devidamente localizado no tempo e no espaço, da geografia e da história, explorando assim, ativamente a situação. Focalizar a obra dos grandes homens (o homem, sua obra, seu tempo) assinalando-se a influência destes na vida nacional e universal.

Unidade A - O lar, a escola e a localidade -

- 1 - O CREB| nome, fatos interessantes na vida escolar no presente e no passado.
Escola Normal Rural. O nome Educação de Base. Autoridades que já visitaram o CREB. Os Cursos que funcionam e já funcionarão. Ex-alunas. As melhorias porque tem passado o CREB. A importância do trabalho das alunas. O que já existe no CREB (hortas, jardins, etc).
- 2 - A localidade em que está situado o CREB. Pessoas da localidade ligadas aos primeiros habitantes.
- 3 - O município e sua história. A sede do município e os distritos. Os filhos mais notáveis da terra. A família. A terra natal. Idéia de sentimento Pátria. A Bandeira Nacional. O Hino Nacional.
- 4 - O governo do município, as autoridades locais. Câmarados vereadores, Prefeitura, impostos, taxas e benefícios. O ambiente aproveitado e modificado pelo trabalho do homem. Conhecimento da obra de homens ilustres ligados ao município.

Unidade B - O Estado -

- 1 - O governo do Estado. Sua organização. Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Sede do governo.
- 2 - Vitória. Localização. Antiga capital. Monumentos históricos. A razão de ser do nome, Espírito Santo.
- 3 - Fatos da história do Espírito Santo e sua importância, na história Pátria.

Unidade C - O Brasil -

- 1 - Atualidade Brasileira. Organização política e administrativa do Brasil. O dever do voto. Necessidades de leis. Necessidades de Governo.
- 2 - O Brasil primitivo. O povoamento e os primitivos habitantes. Notícia das grandes navegações que precederam a descoberta do Brasil. Colombo, Vasco da Gama, Cabral.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA-CTPR-CHPR

O fim desta educação é:

"Cultivar, exercitar, desenvolver, fortificar e polir tôdas as faculdades psíquicas, intelectuais, morais e religiosas que constituem para o educando a natureza e a dignidade humana; dar a essas faculdades sua perfeita integridade, estabelecê-las na plenitude de seu poder e de sua ação formar o homem e prepará-lo para servir sua Pátria nas diversas funções sociais que deverá desempenhar um dia, durante a vida aqui na terra. E assim, num pensamento mais alto preparar a vida eterna, dignificando e notabilizando a vida presente".

Unidade A - Educação moral e Religiosa -

- 1) Amor à ordem e à pontualidade.
- 2) Amor ao trabalho (em quaisquer atividades). Respeito à propriedade. Desenvolvimento de hábitos de economia bem entendidas.
- 3) Obediência.
- 4) Bom humor e alegria.
- 5) Bom uso da Língua.
- 6) Pureza de coração.
- 7) Benevolência para com o próximo. Cortesia. Solidariedade bem entendida (não nas más ações). Veracidade e lealdade. Inconvenientes da maledicência, da murmuração e do boato.
- 8) Vantagens da educação da vontade, visando a formação de um caráter firme.
- 9) Cumprimento dos deveres para com Deus - Religião - Combate às superstições.
- 10) A boa leitura.
- 11) Modas e diversões.
- 12) Conduta no lar, nas ruas, na escola, na igreja, nas - casas de diversões, à mesa, etc...
- 13) A linguagem adequada para uma correspondência correta.
- 14) Flirt.
- 15) Namôro.
- 16) Preparação para o casamento.
- 17) Escôlha do futuro cônjuge; qualidades:
 - a) Morais, religiosas e físicas.
 - b) Amor Cristão e amor Humano.
 - c) Fins principais do casamento.

Unidade B - Educação Cívica -

- 1) Idéia de organização social: na família, na escola, no município, no Estado, no país. Princípios de govêrno, de autoridades. Os três poderes. Obediência às leis e às regras de boa ordem social. Deveres e direitos - do cidadão.
- 2) Conceito de Pátria. Símbolos Nacionais.

CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS - CHPR

Considerações:

- a - Proporcionar uma soma de conhecimentos relativos à natureza, adquirida, principalmente pela observação, experimentação e demonstração.
- b - Desenvolver o interesse pelos seres vivos e pelas coisas que nos circundam, relacionando-as com as leis naturais, com a devida apreciação dos fenômenos a elas concernentes.
- c - Proporcionar capacidade de encaminhamento de soluções de problemas de ciência, para os quais se despertou antes o interesse das alunas, levando-as a utilizar-se de seus conhecimentos de modo a poder aplicá-los, em futuras situações reais da vida.
- d - Explorar o espírito de curiosidade e de interesse da aluna, orientando as atividades de modo que, espontaneamente, ela expresse o desejo de adquirir novos conhecimentos, participando ativamente dos trabalhos.
- e - Iniciar os estudos pondo as alunas em contacto direto com a natureza, começando pela observação da vida das plantas, experiências e demonstrações a elas relativas, passando, depois, a vida dos animais, ao estudo do homem e, finalmente, a noções fundamentais sobre a terra, a água, o ar e os fenômenos atmosféricos.
- f - Encaminhar os estudos de maneira que o interesse seja mantido vivo partindo das observações locais para regionais e daí, em sentido contrífugo, para o nacional e universal.
- g - Somente ensinar o necessário, tendo-se em vista as possibilidades que terão as alunas de aplicar seus conhecimentos e transmiti-los por sua vez, em suas escolas e comunidades.
- h - Evitar, tanto quanto possível, a nomenclatura técnica, evitando, assim, a obrigatoriedade de memorização, de vocabulário extenso, desligado das coisas objetivas que representam.
- i - Procurar formar hábitos de observação, de raciocínio, de disciplina, de pesquisas, criando o espírito científico que neles se funda.
- j - Substituir as crenças e interpretações errôneas pelo conhecimento científico.
- k - Utilizar-se de todos os recursos didáticos possíveis para a concretização dos objetivos visados, dentre os quais são recomendáveis meios audio visuais, experimentações, demonstrações, desenhos, gravuras, álbuns, organização de Museu Escolar, anotações em cadernos, círculos de estudos, pesquisas de campo ou de biblioteca, programas de auditório, excursões, realização de projetos ou de tarefas planejadas e outros mais.

Unidade A - As plantas -

- 1 - Plantas úteis - seu valor para a saúde, a economia, a ornamentação. Plantas alimentares e medicinais. Plantas cultivadas de interesse agrícola e pecuário. Plantas industriais e florestais.
- 2 - Plantas nocivas, para animais, inclusive o homem, e para plantas. Plantas tóxicas, ervas daninhas e parasitas.
- 3 - A semente e a germinação. Condições para germinação e desenvolvimento das plantas. Mono e Dicotiledôneas. Partes da semente.

- 4 - A raiz e suas funções. Partes principais e tipos mais comuns.
- 5 - O caule e suas funções. Partes principais e tipos mais comuns.
- 6 - A fôlha e suas funções. Partes principais e tipos mais comuns.
- 7 - A flôr e suas funções. Partes principais e tipos mais comuns, de inflorescências. A fecundação.
- 8 - O fruto e sua formação. Partes principais e tipos mais comuns.

Atividades e experiências

- 1 - Pesquisas sôbre plantas medicinais, alimentares, indústrias e de interêsse pecuário da região, e formação do herbário para Museu Escolar, pela coleta das mesmas.
- 2 - Motivação para início do Museu Escolar, com plantas.
- 3 - Pesquisas sôbre plantas nocivas, coleta para herbário.
- 4 - Amostras de madeiras de lei, da região, para Museu.
- 5 - Experiência de germinação de mono e de dicotilêdoneos conforme as condições ambientes.
- 6 - Ilustração de caderno escolar com material referente a todos os aspectos desta unidade.
- 7 - Uso de material e aparelhagem simples, que as alunas possam conseguir facilmente, no meio rural.
- 8 - Observação ao ar livre, de plantas e suas diversas partes e tipos de raízes, caules, fôlhas, flores e frutos.
- 9 - Cultura de Hortaliças e Plantas Ornamentais em jardins e vasos, sob a forma de Projetos, que se estendem até o final do Curso.
- 10 - Confecção de cartazes (material didático) para as alunas levarem.
- 11 - Confecção de álbuns com ilustrações sôbre esta Unidade.

Unidade B - Os animais -

- 1 - Animais úteis, selvagens, domesticáveis e domésticos. Valor econômico, ornamental, recreativo ou como auxiliares do homem. O cão, o gato, a galinha, outras aves, o porco, outros pequenos animais domésticos, o bicho da sêda e as abelhas.
- 2 - Animais nocivos vertebrados e invertebrados. Pragas domésticas, parasitas e animais peçonhentos. Feras. A onça, capivara, lobo, as cobras, o sapo, os vermes, as cráias, escorpiões, aranhas, etc.
- 3 - Animais vertebrados - Ambiente em que vivem, estrutura externa, meios de defesa e de locomoção, alimentação, respiração. As diversas classes em que estão agrupados. Exemplificação geral.
- 4 - Animais invertebrados. Principais características. As diversas classes em que estão agrupados.

Atividades e experiências -

- 1 - Observação ao natural e de gravuras e estudo da biblioteca sobre cada um dos assuntos da Unidade.
- 2 - Motivação para coleta e preparo de animais para o Museu, e sua efetivação pelas alunas.
- 3 - Confecção de cartazes (material didático) e de álbum com ilustrações sobre esta Unidade.
- 4 - Pesquisa folclórica sobre animais, principalmente cobras e sapos; concluir pela substituição de crenças errôneas pelas realmente das Ciências Naturais.
- 5 - Criação de galinhas e porcos, sob a forma de Projetos, que irão até o final do Curso; observação sobre comportamento dos animais em criação.

Unidade C - O homem -

- 1 - O corpo humano e suas partes. O esqueleto: a cabeça, - tronco e membros. Os ossos.
- 2 - Sistema muscular. Músculos e tendões.
- 3 - Sistema nervoso. Cérebro, cerebelo, medula espinhal, - bulbo raquidiano, nervos.
- 4 - Aparelho digestivo. O tubo digestivo e órgãos anexos. A digestão.
- 5 - Aparelho respiratório. Partes. Respiração.
- 6 - Aparelho circulatório. O coração e vasos, a circulação.
- 7 - Aparelho urinário. Os rins, canais e a bexiga. A urina.
- 8 - Aparelho locomotor. Ossos e músculos. Articulação e movimento.
- 9 - Os órgãos dos sentidos: Tato, Paladar, Olfato, Visão e Audição.

Atividades e experiências -

- 1 - Observação por meios audio-visuais do assunto da Unidade.
- 2 - Desenhos e esquemas da digestão, respiração e circulação.
- 3 - Confecção de cartazes (material didático) para as alunas.

Unidade D - Terra e céu -

- 1 - Água - fontes - chuva; meios de captação da água; cuidados. Aspecto, qualidade, usos, importância. Composição. Pêso e densidade.
- 2 - Estados físicos dos corpos e suas mudanças.
- 3 - Vasos comunicantes.
- 4 - Forças hidráulicas e máquinas simples. Monjolo, carneiro hidráulico, moinhos e bombas mecânicas. Moinhos de vento. Alavancas e balanças.
- 5 - A terra. Formação das rochas. Composição física e química dos solos. Solo e subsolo.
- 6 - Corpos simples e compostos. Mistura e combinação. Minerais e metais úteis e preciosos.

- 7 - Ácidos, bases e sais.
- 8 - O ar. Composição. Ar puro e viciado. Pêso do ar e pressão. Barômetro. Navegação aérea.
- 9 - A luz. Corpos transparentes, opacos e translúcidos. Sombras. Fontes de luz. As côres e o arco-iris.
- 10 - O som - Propagação nos sólidos e líquidos. Velocidade. Eco. A voz. O fonógrafo e instrumentos musicais.
- 11 - O calor. Temperatura e termômetro. Dilatação e retração dos corpos. Vasilhas térmicas. Bons e maus condutores de calor.
- 12 - A eletricidade - Negativa e Positiva. Bons e maus condutores. A centelha. A corrente elétrica e a luz elétrica. Pilhas. Aquecimento.
- 13 - O relâmpago, o trovão e o raio - Pára-raios.

Atividades e experiências -

- 1 - Observação e experimentação de mudanças de estados físicos da água, como aparelhagem simples.
- 2 - Exame de vários tipos de água, observando aspecto, cheiro, gosto, côr. Medir e pesar.
- 3 - Observação de encanamentos no CREB. Solução de problemas sôbre distribuição de água doméstica.
- 4 - Excursão e observação de tipos de solo e sub-solo. Coleta de material para Museu Escolar. Demonstrações sôbre permeabilidade de areia e argila. Identificação prática do solo arenoso e argiloso.
- 5 - Demonstrações e experiências sôbre pressão do ar. Barômetro e navegação aérea. Aviãozinhos de papel.
- 6 - Pesquisa folclórica que recolha crenças populares sôbre fenômenos atmosféricos, para análise em aulas; relâmpago, trovão e raio. Demonstrações de fenômenos de eletricidade com pilhas ou baterias simples.

PROGRAMA DE AGRICULTURA - CTPR e CHPR

Considerações gerais:

- a) Proporcionar uma soma de conhecimentos relativos à Horticultura, Jardinagem, Plantas em Vasos e Fruticultura, principalmente pela prática de campo;
- b) proporcionar uma soma de conhecimentos sôbre criação de pequenos animais domésticos, notadamente galinhas, porcos e coelhos;
- c) desenvolver o espírito de disciplina do trabalho em grupo, de solidariedade, associativo e cooperativo;
- d) ensinar, pela teoria e prática, a organização de atividades planejadas e sua execução;
- e) desenvolver o interêsse pelas atividades agrícolas em geral;
- f) cumprir os objetivos do Clube Escolar, relacionados com as atividades agrícolas;
- g) dar conhecimentos sôbre economia, noções de contabilidade e de escrituração simples;
- h) desenvolver qualidades de liderança;
- i) manter vivo o interêsse das alunas, partindo de observações locais para regionais e daí, para o nacional e universal.
- j) enriquecer o vocabulário técnico, ensinando, sômente, palavras - ligadas aos assuntos e coisas realmente vividas em atividade prática;
- k) substituir as crenças e interpretação errôneas pelo conhecimento científico;
- l) empregar todos os recursos didáticos possíveis, para a concretização dos objetivos em vista, tais como, por exemplo: meios au-dio-visuais; experimentação, demonstração, desenhos, gravuras, - confecção de álbuns, organização do Museu Escolar, anotações em cadernos, círculos de estudo, pesquisas de campo, prática de trabalhos planejados, pesquisas em biblioteca, programas de auditó-rio, excursões, etc...

Unidade A - As Plantas -

Objetivos:

- 1) Desenvolver as compreensões relativas a:
 - 1.1 - Cultura das Hortaliças.
 - 1.2 - Cultura de plantas ornamentais.
 - 1.3 - Alguns cuidados com plantas frutíferas.
 - 1.4 - Cuidados com algumas culturas - milho, feijão, mandioca.
- 2) Levar as alunas ao domínio de conhecimentos e habilidades específicas relativas a:
 - 2.1 - Escolha e preparo de terreno para horta escolar ou caseira.
 - 2.2 - Escolha e preparo de terreno para jardim escolar ou caseiro.
 - 2.3 - Solo e subsolo; sua constituição física; matérias orgânicas e inorgânicas.
 - 2.4 - Adubos orgânicos e inorgânicos; os elementos no-breg do solo; preparo de adubos orgânicos; aplicação de adubos.
 - 2.5 - Sementeira e viveiros; semeadura, repicagem e transplantio.

- 2.6 - Tratos culturais em horta e jardins.
 - 2.7 - Cultura de plantas em vasos e seus cuidados.
 - 2.8 - Processos de propagação das plantas; estaquia e enxertia e sua prática; cuidados até o transplante.
 - 2.9 - Plantio de mudas frutíferas.
 - 2.10 - Pequena cultura de milho, de feijão, de mandioca e seus cuidados culturais.
- 3) Criar e desenvolver o interesse pelas atividades agrícolas, favorecendo atitudes convenientes, especialmente quanto a:
- 3.1 - Espírito de disciplina no trabalho em grupo e individual.
 - 3.2 - Espírito de camaradagem, de solidariedade humana e de cooperação.
 - 3.3 - Espírito de economia.
 - 3.4 - Formação de espírito científico, em substituição ao conhecimento empírico já de domínio das alunas.
 - 3.5 - Amor à natureza, especialmente às plantas úteis.

Atividades e Experiências -

- 1 - Cultura de hortaliças, sob o método de Projetos, compreendendo quatro fases: motivação, planejamento, execução e verificação.
- 2 - Cultura de plantas em vasos, também sob o método de Projeto.
- 3 - Jardinagem, como atividade prática para aplicação de conhecimentos adquiridos durante o Curso.
- 4 - Alguns cuidados com plantas frutíferas, como prática para aplicação de conhecimentos adquiridos, durante o Curso.
- 5 - Cultura em pequena escala, de milho, feijão e mandioca.
- 6 - Organização de herbário para o Museu Escolar.
- 7 - Anotações em cadernos, com ilustrações.
- 8 - Realização de pesquisas em bibliotecas, círculos de estudos, excursões, experimentação e demonstração de campo.
- 9 - Confeção de material didático.

Unidade B - Os animais -

- 1 - Desenvolver as compreensões básicas relativas a:
 - 1.1 - Criação de galinhas.
 - 1.2 - Engorda de porcos.
 - 1.3 - Criação de coelhos.
- 2 - Levar as alunas ao domínio de habilidades específicas relativas a:
 - 2.1 - Escolha do terreno e das raças para criação de galinhas.
 - 2.2 - Instalação modesta de um galinheiro escolar ou caseiro.
 - 2.3 - Cuidados com a galinha choca.

- 2.4 - Os ovos e os pintos e cuidados necessários.
 - 2.5 - Alimentação no galinheiro.
 - 2.6 - Higiene no galinheiro.
 - 2.7 - Escolha do terreno e conhecimento sôbre raças de porcos.
 - 2.8 - Instalações modestas de uma pocilga para engorda de porcos.
 - 2.9 - Alimentação de porcos de engorda e regime de criação.
 - 2.10 - Higiene na pocilga.
 - 2.11 - Escolha de local para coelheiras e conhecimento, sôbre raças.
 - 2.12 - Instalação simples.
 - 2.13 - Alimentação de coelhos.
 - 2.14 - Higiene das coelheiras.
 - 2.15 - Preparo das peles de coelhos.
- 3 - Criar ou desenvolver o interêsse pelas atividades agrícolas, favorecendo atitudes convenientes, especialmente - quanto a:
- 3.1 - Espírito de disciplina no trabalho em grupo e no individual.
 - 3.2 - Espírito de camaradagem, de solidariedade humana e cooperação.
 - 3.3 - Espírito de economia.
 - 3.4 - Formação de espírito científico, em substituição a crenças e informação empírica já de domínio das alunas.
 - 3.5 - Amor à natureza, especialmente aos animais úteis.

Atividades e Experiências:

- 1 - Criação de galinhas.
- 2 - Engorda de porcos.
- 3 - Criação de coelhos.
- 4 - Organização de Museu Escolar, coletando exemplares de animais nocivos e úteis, de subprodutos ou transformados.
- 5 - Anotações em cadernos.
- 6 - Organizações e execuções de projetos.
- 7 - Confecção de material didático.
- 8 - Excursões de estudo, observações, experiências e demonstrações.
- 9 - Utilização de todos os recursos didáticos possíveis para fixação dos conhecimentos e se manter vivo, permanentemente, o interêsse das alunas.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - CHPR

Programa de Higiene

Unidade I - Noções preliminares

- a) Definição
- b) Divisão
- c) Noções Gerais

Unidade II - Higiene Individual

1-Hereditariedade (Condições individuais, desde antes do nascimento).

2-Crescimento (Fatores prós e contras).

Elementos principais: seu valor e fontes de energia e rações especiais.

3-Nutrição

- 1-Gestante e da nutriz
- 2-Recém-nascido e do lactente
- 3-Pré-escolar, escolar e adolescente
- 4-Adulto e velho
- 5-Da coletividade

4-Atividades

Musculares:

- a) Postura
- b) Trabalho adequado
- c) Fadiga
- d) Educação Física e desportos

Intelectuais:

- a) Prática do trabalho intelectual
- b) Fadiga intelectual
- c) Higiene Mental:
 - 1-do infante e do pré-escolar
 - 2-do escolar
 - 3-do adolescente
 - 4-do adulto

5-Higiene Corporal:

- a) asseio do corpo (abluções)
 - b) cuidado com a pele
 - c) cuidado com os cabelos
 - d) cuidado com as unhas
 - e) cuidado com as axilas
 - f) cuidado com as mãos
 - g) cuidado com as cavidades da face
 - h) vestuário (que é considerado a 2a.pele)
- | | | |
|--|---------|--------|
| | olhos | |
| | ouvidos | |
| | nariz | lingua |
| | boca | dentes |

6-Inatividades | Repouso

| Sono

7-Saúde

- a) Definição
- b) Divisão (Saúde antes do nascimento. Hereditariedade. Higiene Pré-Natal e Natal.
- c) Fatores que contribuem para a saúde.

Unidade III - Saneamento:

- 1 - Condições climáticas
 - 2 - Condições de solo
 - 3 - Condições das águas
 - 4 - Esgôto
 - 5 - Lixo
 - 6 - Fornecimento alimentar
 - 7 - Habitação
- | | |
|---|---|
| 1-casa e escola
 2-orientação
 3-iluminação
 4-ventilação
 5-asseio geral | mobiliário
 utensílios
 fossas
 destino dos dejetos
 adjacência dos prédios |
|---|---|

Unidade IV - Saúde Pública (higiene social)

- 1 - Considerações
- 2 - Doenças em geral e meios de evitá-las (exame periódico de saúde).
- 3 - Principais doenças contagiosas, profilaxia, combate as mesmas e reagir diante da moléstia.
- 4 - Pré-Nupcial.
- 5 - Pré-Natal.
- 6 - Higiene Infantil.
- 7 - Higiene pré-escolar.
- 8 - Higiene escolar.

PROGRAMA DE SOCORROS DE URGÊNCIA

- 1 - Acidentes sérios
 - 1-Imediatos
 - 2-Tardios
- 2 - Afogamento
- 3 - Alcoolismo agudo (embriaguez levando ao coma)
- 4 - Ataque epilético
- 5 - Convulsões Infantís
- 6 - Histeria
- 7 - Corpos estranhos nas cavidades e canais
 - a) nos olhos
- 8 -
 - b) nos ouvidos
 - c) nariz
 - d) bôca (larinje, traquéia, bronquios, faringe, esôfago).
- 9 - Envenenamento
 - 1 - Nasal |Hematêmese
|Hemoptise
 - 2 - Bucal |Hemg. Dentária
 - 3 - Vaginal (uterina)
 - 4 - Outras hemorragias
- 11 - Fraturas
- 12 - Insolação e Internação - Lipotimia
- 13 - Intoxicação alimentar
- 14 - Mordida de animal raivoso
- 15 - Picadas de Abelhas e Marimbondos
- 16 - Picadas de Aranha
- 17 - Picadas de Escorpião
- 18 - Picada de serpente venenosa
- 19 - Queimaduras
- 20 - Toxicose na Infância
- 21 - Ferimentos

PROGRAMA E PEQUENAS NOÇÕES DE ENFERMAGEM

- 1 - Cama | Simples
| Com o doente
- 2 - T.R.P. (Temperatura, Pulso e Respiração)
- 3 - Banho no leito
- 4 - Cuidados com os doentes acamados (confôrto)
- 5 - Administração de Medicamento | 1-Via oral
| 2-Via intramuscular
| 3-Endovenosa
| 4-Subcutânea
- 6 - Curativos
- 7 - Meios de Esterilização
- 8 - Organização de Farmácia Escolar
- 9 - Isolamento
- 10 - Compressas

PROGRAMA DE PUERICULTURA

- 1 - Pré-Nupcial
- 2 - Primeiros cuidados ao recém-nascido
- 3 - Técnica de Credeização e do Curativo Umbelical
- 4 - Asseio corporal | 1-Banho
| 2-Higiene dos órgãos genitais após micções
| e evacuações
- 5 - Registro 1-Civil
2-Religioso
- 6 - Vestuário do Bebê
- 7 - Sono
- 8 - Alimento: natural, artificial e suas vantagens
- 9 - Desmame
- 10 - Alimentação geral | 1-Pré-escolar
| 2-Escolar
| 3-Adolescente
- 11 - Imunização
- 12 - Doenças gerais da 1a. Infância
- 13 - Exames Médicos Periódicos (desenvolvimento da criança)
- 14 - Dentição
- 15 - A chupeta
- 16 - Brinquedos
- 17 - O cantinho do Bebê
- 18 - Formação de hábitos da criança
- 19 - Vida Mental da criança
- 20 - Verdade, mentira e fraude

PROGRAMA DE LINGUAGEM - CHPR

Unidade I - Leitura

- A) Leitura Oral
 - a) preparo da leitura;
 - b) leitura propriamente dita;
 - c) julgamento.
- B) Leitura silenciosa

Unidade II- Literatura

- A) História (lida, contada e dramatizada)
- B) Poesia

Unidade III-Escrita (ter em vista legibilidade, rapidez e ordem)

Unidade IV -Ortografia

- A) Ditado
- B) Auto-ditado
- C) Dificuldades a serem atacadas de acordo com o programa.

Unidade V - Composição.

Unidade VI- Gramática.

- A) Revisão de matéria, atacando as dificuldades
- B) Matérias novas
 - 1. Sinais de pontuação. Parênteses e Aspas.
 - 2. Categorias gramaticais.
 - 3. Flexões de gênero, número e grau.
 - 4. Formação de palavras (sufixos, afixos e prefixos)
 - 5. Palavras análogas (sinônimas, antônimas, homônimas, parônimas).
 - 6. Sintaxe.

ORIENTAÇÃO

Unidade I - Leitura

- A) Leitura silenciosa
 - 1) motivação;
 - 2) hábitos, atitudes e habilidades a desenvolver durante a leitura;
 - 3) teste de leitura silenciosa.
- B) Leitura oral
 - a) preparo da leitura
 - 1) motivação
 - 2) leitura silenciosa do trecho
 - 3) leitura oral modelo
 - 4) perguntas e explicações sobre o conteúdo do trecho, termos e expressões mais difíceis.
 - 5) interpretação do sentido do trecho e análise do pensamento do autor.
 - 6) dramatização quando o trecho o permitir.

- b) leitura pròpriamente dita.
Hábitos, atitudes e habilidades a desenvolver durante a leitura.
- c) julgamento.
 - 1. apreciação pelas alunas fazendo-as observar na colega que leu, articulação clara, continuidade na leitura, expressão.
 - 2. apreciação pela professora dizendo o certo e não salientando o êrro.

Unidade II - Literatura

- A) História (lida, contada, dramatizada)
 - 1. Leitura de história pelo professor
 - 2. Leitura de história pelas alunas
 - 3. História contada pelo professor
 - 4. História contada pelas alunas
 - 5. Pantomimas ou dramatização da história
 - 6. Conhecer um grande número de obras de literatura infantil.
- B) Poesia
 - 1. Explicação das palavras ou expressões mais necessárias à compreensão.
 - 2. Leitura expressiva da poesia.
 - 3. Comentário e apreciação.
 - 4. Nova leitura.
 - 5. Comentário mais intenso
 - 6. Arrematar a apreciação como a terceira leitura.
 - 7. Memorização.

Unidade III - Escrita (tendo em vista legibilidade, rapidez e ordem)

- 1. Disposição geral. Noção de margem, títulos, aberturas de parágrafos.
- 2. Limpeza do trabalho, ausência de rasuras, borrões. Cuidado geral.
- 3. Boa legibilidade; espaçamento das palavras, das linhas, inclinação da escrita, regularidade das letras, ausência de floreios.
- 4. Posição.
- 5. Exercícios preparatórios. Cópias de trechos com palavras curtas.

Unidade IV - Ortografia

- A) Ditado
- B) Auto-ditado
- C) Dificuldades a serem atacadas de acôrdo com o programa:
 - 1. inicial maiúscula
 - 2. O "c".
 - 3. "m" antes de "p" e "b"
 - 4. consoantes dobradas
 - 5. emprêgo do "h" (inicial, médio e final)
 - 6. a letra "x"
 - 7. o "s" e o "z"
 - 8. grupos vocálicos e consonantais
 - 9. o "g" médio
 - 10. acentuação tônica. Crase
 - 11. traço de união. O til.

Unidade V - Composição

A) Escrita (individual e em colaboração)

1. Redação de bilhete, carta, convite, telegrama, recibo, ofício, requerimento, relatório.
2. Diários.
3. Composição sugerida por gravura.
4. Reprodução de histórias, fatos, etc.

B) Oral

1. Falar a respeito de experiências individuais.
2. Descrever passeios e excursões.
3. Descrever objeto ou gravura: animal ou vegetal.
4. Dramatização - dramatizar história lida ou contada.
5. Reproduzir história lida ou contada.
6. Descrever um fenômeno físico presenciado.
7. Dirigir saudações a visitas, colegas, professores.
8. Organizar história à vista de gravuras.

Unidade VI - Gramática

Formar a noção de cada categoria gramatical através da função que exerce na sentença:

1. Formar a noção de sentença - identificar os fatos de uma sentença e procurar suas relações de dependência. Variar a estrutura de uma mesma sentença. Separação dos fatos da sentença. Aplicação da terminologia própria: orações ou proposições.
2. Orações - Distinção da oração principal de uma sentença. Aplicação de termo "oração principal". Observação das palavras que iniciam as orações.
3. Função do ponto - Relação entre o pensamento da sentença e o ponto final, de interrogação e o de exclamação.
4. Função da vírgula - Noção da função da vírgula nas modificações da estrutura da sentença.
5. Verbo - Noção do verbo como parte essencial da sentença e da oração. Procurar o infinito das formas verbais das várias sentenças estudadas, mudando a terminação para ar, er, ir, or. Relação das outras partes da sentença com o verbo principal.
6. Sujeito - Formar a noção de sujeito como um dos elementos da sentença. Como aplicar o termo sujeito. Apresentar o sujeito sob várias formas. Interpretar sentenças em que se use o termo substantivo para a palavra principal do sujeito.
7. Natureza dos verbos - Atentar para diversas naturezas e espécies dos verbos. Distinguir os adjuntos adverbiais dos complementos. Comparar os adjuntos adverbiais com os objetos. Conhecer os verbos pela natureza dos complementos.
8. Adjunto atributivo - Explicação deste termo.
9. Adjetivo - Noção de adjetivo. Interpretação dos vários termos da oração, para compreensão da função do adjetivo na expressão do pensamento. Conhecimento do sentido das palavras: adjunto atributivo, atributo e qualificativo. Distinção das duas espécies de ad

- jetivos (qualificativos e determinativos) que acompanham o sujeito. Concordeância do adjetivo com o substantivo.
10. Advérbio - Compreensão da função do advérbio através da interpretação dos termos da oração. Estudo dos advérbios usados em linguagem corrente. Substituição do advérbio por adjunto adverbial: às pressas e apressadamente e vice-versa.
 11. Pronome - Relação do uso do pronome com o uso do substantivo. Substituição de substantivos em trechos, por pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos. Substituição de pronomes por substantivos equivalentes. Noção de pronome na sentença como equivalente do substantivo.
 12. Preposição - Forma-se a noção de preposição. Função da preposição na estrutura da frase. Listas das principais preposições. Identificação das preposições quando vêm combinadas com outros vocábulos como do (de - o), das (de - as), dêse (de - êsse), pelos (por - os), nos (em - os), - nesta (em - esta).
 13. Conjunções - Noção de conjunções. Destacar conjunções usadas nas composições da classe e nos livros dados. Identificação rápida das conjunções simples e compostas na frase. Distinção pela interpretação do "o que", pronome relativo, do "que" conjunção.
 14. Tempos de verbos - Noção de tempo dos verbos. Interpretação do tempo em que se deu o fato expresso na sentença: presente, passado ou futuro. Identificação das 4 conjugações dos verbos. Reconhecimento do infinito nas formas compostas do verbo. Sufixo dos verbos. Denominação de Pretérito às formas verbais do passado logo que forem prontamente reconhecidas pela classe.
 15. Modo dos verbos - Noção de modo dos verbos. Identificação do sentido da sentença com relação ao modo e ao tempo dos verbos. Aplicação da expressão modo indicativo às formas verbais simples e compostas que indicam fato certo, positivo e modo subjuntivo quando indicam fato duvidoso. Construção de sentenças no imperativo. Construção de sentenças em que figure o mesmo verbo em modos diferentes mas no mesmo tempo. Construção de sentenças com os verbos no mesmo modo, mas em tempos diferentes. Construção de sentenças de sentenças em que figurem o mesmo verbo em tempos e modos diferentes.
 16. Pessoa dos verbos - Noção de concordância do verbo na construção de sentenças. Conjugação dos principais verbos regulares da linguagem usual das 4 conjugações nos tempos dos modos do indicativo e subjuntivo. Conjugações dos verbos irregulares mais comuns nos tempos e modos: caber, ouvir, servir, dormir, fazer, torcer, vestir, va-

ler, dar, saber, ter, ir, pôr, passear, dizer, etc. Indicação das partes, fixas e mutável de cada verbo pelo próprio aluno, aplicando o termo próprio de raiz e terminação. Aplicação do termo flexão às modificações que sofre cada terminação, para indicar a pessoa nos diferentes modos, tempos e números dos verbos.

17. Pretéritos - Formação da noção de pretérito perfeito, imperfeito e mais que perfeito - nos modos indicativo e subjuntivo: interpretação - com palavras próprias, do tempo em que se deu o pensamento expresso na sentença. Flexionar os verbos regulares e irregulares mais comuns nos tempos pretérito perfeito, mais que perfeito, no modo indicativo. Compreender o pretérito perfeito como representando uma ação passada apenas em relação a outro fato. Comparar a terminação das formas do pretérito imperfeito e mais que perfeito das várias conjugações.
18. Particípios - Formação da noção de particípio passado e presente. Dar a função que os particípios exercem na frase; constituir formas compostas e substituir formas verbais. Distinguir a função adjetiva e verbal do particípio passado.
19. Verbos impessoais - Conhecimentos dos principais verbos impessoais. Fazer a concordância dos verbos impessoais. Interpretar sentenças com os verbos impessoais nos vários casos. Distinguir o verbo haver do verbo ter. Observar a forma empregada para se impessoalizar o verbo, usando a partícula "se". Analisar numerosas sentenças com o verbo haver nos vários casos, isto é, pessoal, impessoal e auxiliar.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CHPR

Considerações:

"A Educação Física, como parte inseparável da educação, já não é apenas ginástica ou mero exercício físico. A parcela responsável - pela educação total, como o são as demais disciplinas. Em seu esforço principal encarrega-se da formação física do homem, mas nem por isso deixa a Educação Física de atender beneficentemente aos aspectos . moral, intelectual e cívico do aluno.

Os exercícios devem ser conduzidos de tal forma que produzam os efeitos que dêles se esperam: saudável atividade dos sistemas; respiratórios, excretório, muscular e nervoso".

Objetivos:

- a) assegurar a melhor saúde, especialmente quanto às coordenações neuro-musculares;
- b) desenvolver a capacidade de observação, análise, julgamento e divisão e o espírito de iniciativa;
- c) favorecer a aquisição de hábitos e atitudes que contribuam para a integração da aluna no grupo social;
- d) facilitar o conhecimento de atividades que possibilitem utilização sadia das horas de lazer.

Programa de exercícios:

Unidade A - Método francês

Evoluções; flexionamentos, aplicações; grandes jogos; iniciação nos dispostos coletivos; jogos.

Unidade B - Ginástica educacional moderna

Evoluções; jogos; rodas; saltitamentos; exercícios de mobilidade, elasticidade, fôrça; molejos; balanceados; andar; correr; saltitar; saltar; girar.

Unidade C - Método Sueco

- a) Exercícios formais; flexibilidade; elasticidade; coordenação; correção.
- b) Exercícios leves: coordenação mais complexa.
- c) Saltitamentos.
- d) Jogos.
- e) Desenvolvimento abdominais, dorsais e laterais.

Unidade D - Método Calistênico

- a) Exercícios preliminares de braços e pernas
- b) Exercícios postero-superiores
- c) Exercício postero-inferiores
- d) Exercícios laterais de tronco
- e) Exercícios de equilíbrio
- f) Exercícios abdominais
- g) Exercícios estomacais
- h) Exercícios calmantes

PROGRAMA DE RECREAÇÃO - CHPR

Considerações:

A recreação é uma necessidade - é tão importante como o trabalho para o adulto. Exerce papel importante na adaptação da criança ao meio social.

A recreação deve ser proporcionada, estimulada e orientada de acordo com a idade para que a criança compreenda o brinquedo e tire o melhor partido. Uma recreação bem orientada desenvolve a criança, física, moral e intelectualmente. É sabido que o aluno aprende e se educa através do esforço na tarefa das escolas. Paralelamente, visa a saúde da criança e o aperfeiçoamento das funções mentais como a atenção, a imaginação, a memória, o raciocínio e a aquisição de hábitos e virtudes morais como, a bondade, a lealdade, o cavalheirismo, o espírito de cooperação e o senso social. O brinquedo é instrumento valioso, para observação e comportamento antes, durante e depois de sua realização.

A vida da criança rural consiste no trabalho do campo; na maioria das vezes já dirige o gado para o pasto, leva-o pela estrada, carrega-lata de leite, carrega água ou lenha, etc., e não tem uma hora sequer de distração. E quando ela tem a felicidade de poder frequentar uma escola cujo acesso depende muitas vezes de 2 a 3 quilômetros ou mais de caminhada, sua vida consiste no labor campesino e no trabalho escolar que ainda é deficientíssimo em muitos setores e sobretudo no de instruir o aluno por meio de jogos, aproveitando a sua necessidade intensa de brincar. As danças regionais, os cantos, as rodas, as dramatizações, os diversos jogos serão introduzidos, necessariamente, na Escola Rural.

Constituindo a recreação parte do processo educacional, devem as escolas proporcionar à criança um bom programa de atividades lúdicas, estendendo-se à comunidade, estabelecendo-se com recursos adequados para alcançar seu propósito. "Qualquer que seja a idade, o sexo, a ocupação ou condição social de uma pessoa, sempre haverá oportunidade para a realização de um programa recreativo".

A falta de atividades recreativas nas comunidades rurais torna sua vida monótona. A recreação visa portanto, proporcionar à população rural a alegria de viver.

Unidade A - A recreação e sua importância na formação física e mental da criança.

- 1 - A recreação; seus valores, seu lugar na Escola Rural
- 2 - Recreio dirigido; como realizá-lo
- 3 - Recreação ao ar livre; como e quando realizá-la
- 4 - Os jogos:
 - a) jogos que acompanham as várias fases do crescimento da criança;
 - b) os jogos escolares (de campo e de salão);
 - c) jogos de expressão: mímica, dramatização, teatro informal.
- 5 - Canções. Brinquedos de roda. Danças e cantigas regionais.
- 6 - Fantoches: execução e manuseio.

Obs:- Coleta de brinquedos conhecidos das alunas. Críticas.

Unidade B - A recreação com a participação da comunidade.

- 1 - A recreação como aproveitamento das horas de lazer.
- 2 - Organização de horas sociais.

PROGRAMA DE DESENHO - CHPR

Considerações:

O desenho tem uma importância pedagógica que nunca é demais em carecer, em virtude da grande soma de valores que apresenta.

Estimular-se-á a aluna a desenhar livre e espontaneamente, de modo a dar oportunidade de revelar suas experiências, interesses e aptidões.

Com exercícios de perspectivas estimular e desenvolver a capacidade criadora, levando a aluna a descobrir as belezas que a cercam.

Despertar-se-á a atenção para observação das proporções e deformações aparentes da forma, em virtude de sua posição e distância; - modificações de forma colorida, em função da luz e da colocação dos corpos.

Em suma, levar a aluna a utilizar o que fôr aprendido em situações didáticas, no embelezamento do próprio lar, da escola, dos objetos e do modo em que vive.

Conhecimentos a ministrar:

Unidade A - Desenho do natural e espontâneo

- 1) Desenho espontâneo de objetos simples, animais, pessoas, etc.
- 2) Desenho do natural de frutos, flôres, fôlhas simples, animais, figuras humanas, brinquedos.
- 3) Ilustração de frases, historietas, lições, cenas de família, da escola, do aspecto da natureza observado em excursões, da vida rural.
- 4) Ilustração de frases, historietas, cenas, etc., utilizando conhecimentos de perspectivas.
- 5) Desenho de objetos comuns, observando as proporções, - sombras e distribuições de cores.
- 6) Conhecimento e emprêgo das cores primárias.

Unidade B - Desenho Geométrico

- a) Elementos geométricos
- b) Estudo morfológico das linhas com representação à mão livre e com auxílio de régua.
- c) Convergência, idéia de ângulos. Nomenclatura.
- d) Triângulos.
- e) Quadriláteros.
- f) Polígonos de mais de quatro lados.
- g) Circunferência e círculo.
- h) Estudo e representação convencional dos principais sólidos.
- i) Perspectiva.

Unidade C - Desenho decorativo

- 1) Combinação de formas geométricas para motivos de decoração simples.
- 2) Composição decorativa.
- 3) Decoração.

Unidade D - Desenho pedagógico

- 1) Figuras.
- 2) Objetos.
- 3) Letras simples.

UNIDADES DIDÁTICAS, DENTRO DAS QUAIS FORAM
DESENVOLVIDOS OS ASSUNTOS CONTIDOS NO PROGRAMA DAS
DIVERSAS DISCIPLINAS DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE
PROFESSORAS RURAIS

(Parte do 1º período do curso)

1º Curso de Habilidade de Professoras Rurais

Unidade de Trabalho:

Estudo da localidade adjacente ao CREB

PLANEJAMENTO

1º Curso de Habilitação de Professôras Rurais

1 9 5 8

Unidade de Trabalho: Estudo da Localidade
Duração provável: 18 dias (início 4/8 - término 23/8)
Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos:

- 1) Despertar e desenvolver o espírito de observação;
- 2) Criar hábitos de pesquisa;
- 3) Estimular o culto à tradição;
- 4) Desenvolver a expressão;
- 5) Propiciar técnica do trabalho em grupo;
- 6) Fortalecer as atividades de exatidão, ordem, economia, solidariedade; justiça, socialização, disciplina;
- 7) Ministrare conhecimentos do programa do curso tendo em vista o entrosamento das diversas disciplinas e atividades.

Motivação: Palestra informal com as alunas sobre suas localidades. Conhecimento do meio e a importância desse conhecimento. Com esta orientação levar ao desejo de conhecerem o meio em que irão permanecer durante o curso.

Atividades que poderão decorrer: Confeção de álbuns e cartazes. Herbar. Jornal Mural. Confeção de fantoches. Auditório. Pesquisas. Monografias. Clube Escolar.

Material necessário ao desenvolvimento da unidade: Cartolina. Papelão, tintas, papel almaço, gravuras, fotografias, papel chupão, ferramentas, utensílios, adubos, piquetes, barbante.

Bibliografia:

LINGUAGEM

(18 aulas)

Composição oral e escrita, individual e em colaboração. Leituras. Pesquisas. Atacar as dificuldades ortográficas e gramaticais de acordo com as necessidades. Quadrinhas. Redação oral e escrita. Leituras. Pesquisas. Ditados. Dificuldades ortográficas. Escrita de história. Diálogo. Dramatização. Seleção de trabalhos para o jornal, mural. Relatórios; os relatórios de supervisão. Monografias sobre estudos da localidade. Poesias que falem à cerca da localidade em estudo: leitura, interpretação, técnica de memorização.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

(18 aulas)

Distância. Cálculo de distâncias por observação. Conhecimento e estudo do metro e do centímetro. Área. Cálculo das áreas por observação. Conhecimento e estudo do metro quadrado. Problemas práticos: área da sala de aula, dos canteiros, da horta, dos terrenos do CREB. Noção de escala. Cálculos aproximados para traçados de áreas (horta) CREB, comunidade adjacente. Cálculos aproximados de distâncias, com utilização de escala. Conclusão do estudo do metro, mudanças de unidades. Problemas práticos. Conclusão do estudo do metro quadrado. O are e o hectare e sua aplicação. Medidas agrárias locais. Cálculos de áreas. Representação gráfica. Abreviaturas.

GEO-HISTÓRIA

(12 aulas)

Excursão para conhecimento da área do CREB. Traçado do trajeto de excursão. O CREB: nome, fatos interessantes na vida escolar no presente e no futuro. Localização. Escola Normal Rural. O nome Educação de Base. Autoridades que já visitaram o CREB. Os cursos que já funcionaram. Ex-alunas. Procedência. Melhorias por que tem passado o CREB. A importância do trabalho das ex-alunas. O que já existe no CREB (hortas, jardins, etc.). A localidade em que está situado o CREB. Pessoas da localidade ligadas aos primeiros habitantes. Pesquisa. Registro de dados. O município e sua história. Pesquisas. A sede do município e os distritos. Os filhos mais notáveis da terra. Uma data local. Recursos econômicos do município. O ambiente aproveitado e modificado pelo trabalho do homem. Conhecimento da obra de homens ilustres ligados ao município. Monografias sobre estudos da localidade.

CIÊNCIAS
(6 aulas)

Plantas úteis. Plantas nocivas. A água; fontes, qualidades; quantidades, importância. Composição, peso e densidade. Estados físicos dos corpos. Vasos comunicantes. A semente e a germinação.

ATIVIDADES AGRÍCOLAS
(campo)
(6 horas para cada turma)

Escolha do local; estudo da vegetação existente. Marcação da horta. Preparo dos canteiros e da sementeira. Semeaduras e plantio das mudas.

ATIVIDADES AGRÍCOLAS
(sala de aula)
(6 aulas)

Escolha e preparo do terreno. Solo e sub-solo. Adubos. Sementeira e viveiro.

CULINÁRIA

(12 horas para cada turma)

A alimentação na comunidade adjacente ao CREB; a alimentação no meio rural. Tabus alimentares. Pesquisa. Para que se come e o que se deve comer. Como servir a refeição: arranjo da mesa e serviço. Os alimentos que fornecem energias para as atividades diárias. Constituição dos alimentos. Preparo de coquetel de leite com banana (ou quaisquer outros alimentos considerados tabús). Constituição dos alimentos. Cuidados que se devem observar para preparação dos diversos alimentos para que não percam seu valor nutritivo.

TRABALHOS MANUAIS
(12 horas para cada turma)

Tecelagem simples de palha e tábua. Tranças para várias aplicações. Confecção de trabalhos de palha de milho e tábua, fibras existentes na região.

ENFERMAGEM E HIGIENE
(6 horas para cada turma)

A higiene individual. Socorros de urgência: primeiros socorros.

RECREAÇÃO

(6 aulas)

6 horas para cada turma p/Fantoches

A recreação e sua importância na formação física e mental. Jogos e brinquedos cantados. Fantoches: primeiros passos. Criação de uma história para fantoches. Dialogação. Dramatização. Execução de Fantoches: Manuseio de Fantoches. Programa de auditório: Organização, - ensaio e realização.

FORMAÇÃO

(3 aulas)

Amor à ordem e a pontualidade. Amor ao trabalho (em quaisquer atividades). Respeito à propriedade.

DESENHO

(6 aulas)

Traçado do trajeto da excursão, com ilustração do aspecto da natureza observado durante a mesma (apenas para a observação). Desenho espontâneo da vegetação existente no CREB. Traçado de áreas com cálculos aproximados, utilizando escala (horta, CREB, comunidade adjacente). Cartografia da localidade. Desenho espontâneo de produtos encontrados na localidade. Cartazes. Ilustração de cenas da vida do CREB. Elaboração de programas ilustrados.

OUTRAS ATIVIDADES

Loja Escolar - Cartografia. Monografias. O Jornal Mural: escolha do nome; a primeira comissão. Seleção de material. Elaboração. Herbário e Museu. Elaboração de um plano de auditório festivo: " A festa de Colatina".

1º CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS

UNIDADE Nº 3

"A CRIANÇA"

1º Curso de Habilitação de Professôras Rurais - 1958

Unidade de Trabalho: "A Criança"

Duração provável: 24 dias letivos (início 6/10 - término 1/11)

Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1) Desenvolver o espírito de observação.
- 2) Fortalecer hábitos de pesquisa.
- 3) Oferecer oportunidades para manifestações espontâneas de iniciativas, capacidades e disposições especiais.
- 4) Fortalecer o valor do trabalho coletivo, da organização social, da cooperação, da solidariedade, da justiça, da disciplina, da responsabilidade.
- 5) Levar a aluna a respeitar em si própria e nos outros os preceitos da moral social mais elevada e as necessidades do espírito.

Motivação: Explorar a visita que as alunas acabam de fazer as suas famílias, as suas comunidades. As comemorações da "Semana da Criança". Observação das condições de saúde e hábitos sociais das crianças da comunidade a que pertencem as alunas.

Problemas: - Como pode a escola ajudar a criança a tornar-se um membro valioso de sua família? - Como pode a escola familiarizar a criança com a comunidade?

Atividades que poderão ocorrer: Pesquisas; demonstrações; organização de horas sociais com as crianças da Escola de Aplicação e da Escola do Bairro Maria das Graças; Auditórios; Eleição da 2ª. diretoria do Clube Escolar; Jornal Mural; Cartazes; Preparo e distribuição de merendas; visitas. Jardinagem, plantas ornamentais, horticultura, criação de galinhas.

LINGUAGEM

(24 aulas)

- 1 - Leitura silenciosa e oral.
- 2 - Ditado; auto-ditado. Composições variadas.
- 3 - Dificuldades ortográficas.
- 4 - Gramática Funcional.

ARITMÉTICA

(24 aulas)

- 1 - Frações ordinárias. Números decimais fracionários.

- a) Conhecimento de fração. Representação gráfica.
 - b) Simplificação. Comparação, consequências. Conversão de frações ordinárias em decimais e vice-versa. Noção de fração periódica e geratriz.
 - c) Operação com frações. Problemas e questões práticas.
- 2 - Medida das capacidades. Cálculos.

GEO--HISTÓRIA

(16 aulas)

- 1 - Estudos sôbre o Espírito Santo.
- 2 - Estudos sôbre o Brasil.
- 3 - Visão geral da América e outros continentes.
- 4 - O.N.U.
- 5 - A natureza.

CIÊNCIAS

(8 aulas)

- 1 - O corpo humano; divisões e proporções; tipos morfológicos. As idades.
- 2 - O esqueleto humano; ossos principais da cabeça, do tronco e dos membros.
- 3 - O aparelho digestivo.
- 4 - O aparelho respiratório.

TRABALHOS MANUAIS

(16 horas por turma)

- 1 - Trabalhos de agulha:
 - a) pontos diversos para várias aplicações;
 - b) aplicações.
- 2 - Confeção de brinquedos.

ARTE CULINÁRIA

(16 horas por turma)

- 1 - Alimentação da gestante.
- 2 - Alimentação do recém-nascido.
- 3 - Alimentação do:
 - a) pré-escolar;
 - b) escolar.
- 4 - Organização da merenda escolar.

PUERICULTURA

(8 horas por turma)

- 1 - Pré-Nupcial.
- 2 - A gestante.
- 3 - O recém-nascido.

- 4 - A la. infância.
- 5 - O pré-escolar e o escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO

(8 aulas)

- 1 - A educação física para o escolar.
- 2 - A recreação e sua importância na formação física e mental da criança. O recreio.
- 3 - Os brinquedos e os jogos infantís. Danças e cantigas regionais.

CANTO

(4 aulas)

- 1 - Hinos e canções cívicas.
- 2 - Canções diversas.

DESENHO

(8 aulas)

- 1 - Desenho do natural de frutas, flôres, fôlhas simples, animais, figuras humanas, brinquedos.
- 2 - Ilustração de frases, historietas, lições, cenas de famílias, da escola, do aspecto da natureza, da vida rural.

AGRICULTURA

(campo)

(8 horas por turma)

- 1 - Cultura do milho (projeto para 500m² de cultura de milho híbrido).
- 2 - Criação de galinhas (projetos de criação de galinhas e pintos).
- 3 - Cultura do feijão (projeto para cultura consorçada com o milho)

AGRICULTURA

(Sala de aula)

(8 aulas)

Elaboração dos projetos e estudo das técnicas.

FORMAÇÃO

(4 aulas)

- 1 - "Flirt". Namôro.
- 2 - Preparação para o casamento.
- 3 - Escolha do futuro cõnjuge.

OUTRAS ATIVIDADES

- 1 - Comemoração da "Semana da Criança".
- 2 - Jornal n^{os} 4 e 5.
- 3 - Auditórios.
- 4 - Cartazes.
- 5 - Instalação do Pelotão de Saúde.
- 6 - Eleição da 2a. diretoria do Clube Escolar no dia 1/11/58.
- 7 - Biblioteca: Hora do Conto, da poesia.

IV CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

Nº 4

UNIDADE DE TRABALHO

"OS ANIMAIS"

1º CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS

Unidade do Trabalho: "Os animais".

Duração provável: 27 dias letivos (início 6/11 - término 6/12)

Matérias e Assuntos: (em anexo)

Objetivos relacionados com a formação educativa:

- 1) Levar à observação da vida e dos principais característicos físicos dos animais.
- 2) Intensificar o interesse pelo estudo dos animais.
- 3) Fortalecer hábitos de pesquisa.
- 4) Levar à observação da relação de dependência entre o homem, os animais e as plantas.
- 5) Oferecer oportunidades para manifestação espontânea de iniciativas, capacidades e disposições especiais.

Motivação: Condições para o lançamento da Unidade.

O problema levado recentemente pela turma, à assembléia do Clube Escolar é, nesta oportunidade por nós explorado: desejam iniciar o projeto de criação de pintos. Do estudo das aves passaremos, gradativamente, ao estudo de outros animais.

Atividades que poderão decorrer: Pesquisas; demonstrações. Jardinagem, horticultura, criação de animais. Jornal Mural. Comemorações. Coleta de insetos para o Museu. Confecção de material didático. Dramatizações.

LINGUAGEM

(27 aulas)

- 1 - Escrita: Inclinação da letra, ausência de floreios, regularidade da letra. Cópia de trechos com palavras curtas.
- 2 - Ortografia: Auto-ditado. Dificuldades ortográficas.
- 3 - Composição - falar a respeito de experiências individuais. Descrever excursão. Dirigir saudações a visitas, colegas, professores; relatório.
- 4 - Gramática funcional: adjunto atributivo; adjetivo.

ARITMÉTICA

(27 aulas)

- 1 - Conclusão do estudo da dízima periódica.
- 2 - Volume e capacidade do paralelepípedo e do cubo.
- 3 - Regra de três; proporções. Problemas concretos e de fácil solução.
- 4 - Juros.

GEO-HISTÓRIA

(17 aulas)

- 1 - O relevo do solo brasileiro: planícies, planaltos, serras principais. Clima.
- 2 - Os grandes problemas do Brasil. Densidade demográfica, imigração, energia, combustível, comunicação e transporte, produção, educação e saúde.
- 3 - A natureza.

- 4 - O globo terrestre (visão geográfica para se dar uma idéia das partes integrantes do mundo). Continente e Oceanos.
- 5 - Planejamento e realização de uma excursão.

CIÊNCIAS
(10 aulas)

O homem:

- 1 - O aparelho circulatório.
- 2 - O aparelho urinário.
- 3 - Os órgãos dos sentidos.

TRABALHOS MANUAIS
(18 horas por turma)

- 1 - Trabalho de agulha;
 - a) pontos diversos;
 - b) crochê.
- 2 - Confeção de brinquedos tendo por motivo animais.

FORMAÇÃO
(5 aulas)

- 1 - Cumprimento dos deveres para com Deus. Religião. Combate às superstições.
- 2 - O trabalho e sua utilidade.

ARTE CULINÁRIA
(18 horas por turma)

- 1 - A importância da preparação dos alimentos sob o ponto de vista da higiene; os perigos da carne e do leite.
- 2 - Alimentos de origem animal. Cocção correta da carne, do leite, do ovo.
- 3 - Como preparar manteiga, requeijão, queijo.
- 4 - Receitas simples com produtos animais.
- 5 - Massas básicas.

EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO
(9 aulas)

- 1 - Evoluções; jogos; rodas, saltitamentos; exercícios de mobilidade e lasticidade, fôrça, molêjos, balanceados, andar, correr, saltitar, saltar, girar.
- 2 - Brinquedos cantados. Jogos de salão.

NOÇÕES DE ENFERMAGEM

Práticas de enfermagem e socorros de urgência.

CANTO
(4 aulas)

- 1 - Hinos pátrios.
- 2 - Folclore.
- 3 - Arranjos.

AGRICULTURA (campo)
(9 horas por turma)

- 1 - Manutenção da horta.
- 2 - Jardinagem.
- 3 - Cuidados com os animais. (porcos e galinhas)

AGRICULTURA (sala de aula)
(9 aulas)

- 1 - Criação de galinhas - escolha do local e da raça; instalações; a galinha choca e os cuidados. Os ovos para incubação; criação de pintos. A alimentação das aves.
- 2 - Engorda de porcos - escolha do local e raças; instalações; povoamento da pocilga; higiene, regime, alimentação.

DESENHO
(9 aulas)

- 1 - Desenho do natural, espontâneo ou sugerido por gravuras de animais.
- 2 - Sólidos: planificação. Aplicação didática.
- 3 - Conhecimento e emprêgo das côres primárias.

OUTRAS ATIVIDADES

Jornal Mural: n^{os} 7 e 8.

Museu.

Pelotão de Saúde.

Auditório.

Excursão.

AGRICULTURA (campo)
(9 horas por turma)

- 1 - Manutenção da horta.
- 2 - Jardinagem.
- 3 - Cuidados com os animais. (porcos e galinhas)

AGRICULTURA (sala de aula)
(9 aulas)

- 1 - Criação de galinhas - escolha do local e da raça; instalações; a galinha choca e os cuidados. Os ovos para incubação; criação de pintos. A alimentação das aves.
- 2 - Engorda de porcos - escolha do local e raças; instalações; povoamento da pocilga; higiene, regime, alimentação.

DESENHO
(9 aulas)

- 1 - Desenho do natural, espontâneo ou sugerido por gravuras de animais.
- 2 - Sólidos: planificação. Aplicação didática.
- 3 - Conhecimento e emprêgo das côres primárias.

OUTRAS ATIVIDADES

Jornal Mural: nºs 7 e 8.

Museu.

Pelotão de Saúde.

Auditório.

Excursão.

ROTEIRO PARA O RELATÓRIO DOS CURSOS DE
TREINAMENTO E HABILITAÇÃO DE PROFESSÔ-
RES RURAIS DA C.N.E.R.

I - Introdução:

Os objetivos do curso e sua análise em função das
necessidades do Estado e do Município.

II - Planejamento e regulamentação do Curso:

- 1 - Plano básico do Curso (incluindo, duração, financiamento, plano de estudos, equipe docente e atividades)
- 2 - Regulamento do Curso.
- 3 - Programas das diversas matérias e atividades.

III - Organização pedagógica do Curso:

- 1 - Processos de inscrição e verificação do nível mental e cultural das alunas.
- 2 - Plano de estudos - Atividades educativas do curso - A equipe docente.
- 3 - Jornadas diárias de trabalhos - Contrôles das presenças.
- 4 - Atividades práticas - A Escola Primária de Aplicação de Métodos, anexa ao Centro onde o Curso se realiza.
- 5 - Atividades dos alunos nas Articulações da Escola de Aplicação com os pais dos alunos.
- 6 - Organização da convivência - Excursões, seminários e recreações.
- 7 - Verificação dos resultados - Conceito final. Encerramento.

IV - Relação nominal das alunas e sua procedência.

V - Conclusões e sugestões.

CURSO SUPLETIVO NOTURNO DO CREB

Iniciado em fevereiro último, em prosseguimento ao Curso Noturno de Alfabetização de Adultos, do CREB, extinto em 1957.

É constituído de 2 classes, segundo o grau de conhecimentos dos alunos, todos adultos.

O Curso funciona das 19 às 21 horas, exceto os sábados.

Ciências, História, Linguagem, Matemática, Conhecimentos Gerais, englobadamente, noções sociais e de Higiêne, bem como esclarecimentos quanto aos processos da Educação de Base.

O desenvolvimento das aulas é realizado através do programa estabelecido pela Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo.

Semanalmente, a responsável pela cadeira toma parte nas reuniões pedagógicas do CREB, apresentando um relatório das aulas que ministrou durante a semana.

Os alunos participam da vida do CREB, frequentando suas sessões recreativas e concorrendo com pequenos números de poesia, às vezes, nas festas do estabelecimento.

O Curso Noturno Supletivo foi oficializado pela Prefeitura Municipal de Colatina, em março de 1958.

Rege a cadeira desse Curso uma professora especialmente preparada para esse fim.

Funciona no prédio da Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos, construído pelo INEP nos terrenos do CREB.

AS DIRETORIAS TÉCNICAS DOS VÁRIOS CURSOS DO
CREB

Estas Diretorias têm atribuições específicas ao tipo de treinamento que supervisionam e orientam. Tais atribuições aparecem nos Regulamentos que estão publicados nesta obra à medida que são abordados os assuntos de cada modalidade de curso realizado no CREB.

DIREÇÃO GERAL DO CREB

Como vimos no Regulamento do CREB, cabe ao Diretor:

- a) Supervisionar tôdas as atividades técnicas e administrativas do CREB, de acôrdo com o planejamento elaborado pelos Setores de Treinamento e Administração da CNER, promovendo o entrosamento dos diversos Cursos, Núcleos e Serviços que estejam em desenvolvimento;
- b) responsabilizar-se por todo material do Centro, mantendo-o devidamente escriturado;
- c) promover reuniões ordinárias, semanalmente, e extraordinárias, quando necessárias, com os responsáveis pelos Cursos, Núcleos e Serviços, a fim de estudarem os problemas existentes e planejarem suas soluções, mantendo permanentemente vivo o espírito de equipe, bem como definir as atribuições específicas de cada um, tendo em vista a boa harmonia do trabalho, interêsse do CREB e a capacidade de cada elemento;
- d) solicitar a cooperação de pessoa e instituições públicas particulares necessárias ao desenvolvimento das atividades do Centro;
- e) admitir e dispensar servidores, mensalistas e diaristas;
- f) providenciar aquisição de material;
- g) apresentar à CNER circunstanciado relatório das atividades do Centro, até 15 de janeiro de cada ano, formulando, críticas e apresentando sugestões;
- h) propugnar, por todos os meios ao seu alcance, pelo bom funcionamento do Centro e perfeita harmonia entre seus diversos setores.

O numerário para as despesas do CREB é depositado periodicamente, pela CNER, no Banco do Brasil, em Conta de Poderes Públicos. Os pagamentos do CREB são feitos em geral por cheques (pessoal, firma comercial, etc.).

As coletas de preços são feitas pelo Diretor do CREB ou outro servidor, devidamente autorizado.

As reuniões da Diretoria são realizadas:

Periodicamente com os servidores do CREB.
1 (uma)semanal com o corpo discente.
1 (uma)semanal com o corpo docente.
Eventuais com instituições, etc...

A diretoria realiza, ainda:

- divulgação dos trabalhos do CREB
- entrosamento com entidades de educação, locais, do Estado, etc.
- comemoração das festas cívicas e patrióticas.
- supervisão dos estágios de professoras normalistas de outros Estados que a CNER destina para a Chefia de seus Centros de Treinamento.
- supervisão da orientação das egressas dos Cursos de Treinamento de Professoras Rurais e de Habilitação de Professores Rurais.
- supervisão do recrutamento e seleção de candidatos aos cursos que se realizam no CREB.

A SECRETARIA

A Secretaria do CREB, compete:

- a) Responsabilizar-se por todos os serviços de Secretaria, mantendo em boa ordem o expediente, arquivo, escrituração e trabalhos de datilografia;
- b) secretariar as reuniões convocadas pelo diretor do CREB, diretores de Cursos, Chefe de Núcleos e Serviço;
- c) requisitar no almoxarifado, por Ordem de Serviço, devidamente visada pelo diretor do CREB, o material necessário às atividades, controlando sua utilização;
- d) colaborar, por todos os meios ao seu alcance, para o bom andamento dos serviços de seu setor;
- e) determinar as tarefas aos servidores de seu setor;
- f) propôr ao diretor do CREB a admissão ou dispensa de servidor de seu setor.

Na Secretaria se mantém o movimento geral de correspondências, arquivos e fichários do CREB; são datilografados ou mimeografados programas e planos de aulas, apostilas, bem como relatórios mensais dos professores e dos Cursos, e periódicos do CREB; avisos da Diretoria que são afixados no Quadro Mural de Avisos.

A Secretaria está em contacto permanente com os alunos, professores e público.

ECONOMATO

Cozinha, Copa e Refeitório: - A cozinha prepara toda a alimentação que é idêntica a professoras e alunas. Funciona com uma cozinheira e duas auxiliares. As tarefas deste Setor são realizadas sistematicamente segundo a orientação da Economato que diariamente entrega à cozinheira o material para a alimentação do dia e faz observar os cardápios.

Semanalmente é feito pela Economato o controle do material da cozinha e copa.

Foi organizado um sistema de cardápios para alimentação do pessoal do CREB, levando em consideração a carne que é recebida 3 vezes por semana. Bife do 1º dia. Semanalmente, 2 ou 3 vezes carne picada, pro-

curando servi-la com quiabo, xuxú, aipim, abóbora, etc. de produção do CREB. O bife é de chapa, bife de caçarola e carne assada. Feijão, arroz, salada são servidos diariamente. A verdura é fornecida sem conta segundo a produção.

São servidas diariamente, diversas qualidades de legumes ou verduras. Farinha de trigo, mandioca, tapioca, fubá, também fazem parte dos cardápios na forma de mingáus, bolos, sopas e angús.

Nas sobremesas, frutas e doces, êstes geralmente feitos na cozinha do CREB. São de mamão, de batata, de abóbora, etc. Café encerrando as refeições.

As refeições são dadas em número de 5 por dia. Pela manhã, às 6:30, desjejum com café, mingáu ou fruta. O almoço é servido às 11:30. Às 15:00 um lanche composto de café, pão ou bolo ou fruta. Às 18:30 o jantar.

As refeições são servidas pelas alunas, ainda como realização do programa social dos Cursos, conforme cardápio básico anexo.

Despensa - Na despensa o movimento de entrada e saída é feito por meio de notas de requisição ao almoxarifado e fichas - de registro de entrada, sendo cada ficha destinada a um artigo.

Essas entradas são feitas mensalmente, calculando-se o gasto diário e o valor de cada componente da alimentação.

Todos os artigos procedem do almoxarifado que os adquire segundo as necessidades verificadas nos saldos em estoque. Os saldos são completados no movimento do mês seguinte.

É feito um Boletim Mensal do número de refeições servidas diariamente.

Alojamento - Ao economato cumpre o cuidado da conservação e limpeza diária da casa e do seu mobiliário, exceto a ala onde se alojam as alunas, cuja limpeza é feita por elas, também diariamente, a título de aprendizado.

O material quebrado ou inutilizado é devolvido ao almoxarifado. O Economato registra a quebra em guia especial e faz inquérito sôbre a causa do prejuízo. Sendo culpável o sucedido, é cobrada a taxa de 50% sôbre o valor do custo do objeto quebrado. A importância é devolvida a CNER na conta do seu Fundo Especial. A descarga do objeto quebrado é feita semestralmente pelo almoxarifado.

Lavanderia - A lavanderia está dividida geograficamente em duas sessões, localizadas ao fundo do edifício. Uma sessão pertence ao Economato, na qual se faz a lavagem das roupas de cama e mesa do CREB, bem como toalhas, etc., de uso doméstico e a roupa dos professores e empregados internos.

A roupa de uso individual das alunas é lavada pelas mesmas, como aprendizado prático em educação para o lar, na outra sessão da lavanderia que lhes é destinada.

Há tanques em uma sessão e outra, com torneiras para cada uma e coradores e arame para o trato da roupa. Contíguo à lavanderia há uma peça com tábuas de passar roupa, dispostas e fixas ao longo da parede por meio de molas que as fazem descer e levantar.

tar, segundo a necessidade de passar a roupa ou de deixar em ordem o aposento. Outra tábua dispõe de um ferro elétrico e de uma tomada para ligá-lo.

A roupa de cama das alunas é trocada aos domingos, as toalhas de banho e rosto são trocadas às quartas-feiras, e a dos professores é trocada às sextas-feiras.

Os horários para a limpeza e lavagem de roupas das alunas, obedecem às disposições já enumeradas no mecanismo dos serviços de treinamento. As alunas são divididas em 3 grupos (A, B e C) e passam em rodízio por êsses trabalhos. Apenas a roupa fornecida pelo CREB aos professores e alunas é controlada pelo Economato.

ALMOXARIFADO

Foi criado em janeiro de 1957. Funciona em sala própria com a responsabilidade de um almoxarife.

Possui fichário de estoque, talões de requisição. Todo o material necessário às atividades do CREB é adquirido em coleta de preços e registrado em fichas. As notas de compras e recibos são, automaticamente entregues ao almoxarifado para êsse registro que, assim, é feito exclusivamente à base de nota comercial.

Tratando-se de produção do CREB como cereais, etc., para armazenamento, o Setor de Produção fornece, com o produto, uma nota de quantidade, gênero e preço.

O material permanente e de consumo são fichados em fichas apropriadas.

Além de suas atribuições específicas, o Almoxarifado tem a responsabilidade da guarda de todo o mobiliário e equipamento do CREB, o qual está marcado e fichado.

Os materiais de copa e cozinha ficam afetos ao Setor de Economato. Em caso de quebra, a econômica tem a responsabilidade de devolver ao almoxarifado os objetos quebrados, cumprindo à mesma cobrar da pessoa que inutilizou o objeto, metade do valor do mesmo, caso o prejuízo se tenha dado, em circunstâncias culpáveis.

Uma ficha é preenchida nêsse caso, comprovando o fato, conforme se verá na parte descritiva dos trabalhos do Setor de Economato. O material é descarregado como saída na respectiva ficha e a metade do seu valor é recolhida ao Fundo Especial da CNER.

Todo o material passível de consêrto, mesmo descarregado para outros Setores, é entregue ao Almoxarifado com a responsabilidade de mandar repará-lo e devolver ao Setor competente. Não sendo reparável, é dada a saída na ficha, com têrmo de baixa. O mesmo se dá com material de consumo, armazenado e deteriorável.

Ao Almoxarifado cumpre o contrôle do movimento das viaturas do CREB. Êste contrôle é feito através de fichas especiais, segundo o modelo a seguir, e nas quais se registra o fornecimento de gasolina, óleo, consêrtos, aquisição de peças, bem como a quilometragem percorrida, consumo de combustíveis, etc. Essas fichas são feitas em duas (2) vias, uma que fica no Almoxarifado e a outra que vai para o Setor de Treinamento, através da diretoria do CREB.

Todos os meses é feito um balanço sôbre o material de consumo em estoque. De acôrdo com as necessidades de vários artigos, o Almojarifado apresenta uma relação à Diretoria do CREB, na qual se contêm as quantidades em saldo e as que se consideram em falta. Mediante esta relação, é feita a coleta de preços. O Almojarifado faz a apreciação dos concorrentes segundo as amostras fornecidas pelos mesmos. A compra é realizada com pagamento logo após a entrega da mercadoria.

O Clube Escolar conforme está explicado na fôlha compra os materiais de que necessita, segundo suas possibilidades, podendo requisitar do Almojarifado em caso de impossibilidade.

A responsabilidade dêsse material adquirido pelo Clube Escolar cabe à diretoria do mesmo com escrituração e fichários próprios. Esta diferenciação se dá para que as professoras-alunas aprendam a movimentar um Clube Escolar com tôdas as atividades próprias dêste.

CARDÁPIO BÁSICO

DIAS	A L M O Ç O	J A N T A
Segunda-Feira	Feijão, farinha, arroz, bife de chapa, verduras, banana, café.	Feijão, farinha, arroz, carne assada, verdura, mamão, café.
Terça-Feira	Feijão, farinha, arroz, bife rolê - farofa com couve, angú com queijo, verduras, doce de mamão, café.	Sopa de legumes, Feijão, farinha, arroz bife de caçarola, aipim frito, verduras, banana, café.
Quarta-Feira	Bife de chapa com molho, feijão, farinha, arroz, verduras, quibêbe de abóbora, mamão, café.	Carne picadinha com aipim, feijão, farinha, arroz, verduras, purê de inhame, doce de leite, café.
Quinta-Feira	Carne assada, angú com manteiga, arroz, feijão, farinha, verduras, aipim, doce de mamão, café.	Bife rolê com toucinho, farofa de carne com couve, verduras, arroz, feijão, farinha, abóbora com molho, banana, café.
Sexta-Feira	Bife de caçarola com molho, arroz, feijão, farinha, verduras, aipim com queijo, doce de leite, café.	Carne assada com molho, arroz, feijão, farinha, verduras, purê de abóbora, doce de batata, café.
Sábado	Bife de chapa com molho, arroz, feijão, farinha, verduras, farofa de couve com carne, mamão, café.	Carne picadinha com quiabo, arroz, feijão, farinha, verduras, angú com manteiga, banana, café.
Domingo	Carne assada com recheio de toucinho, macarronada com queijo, verduras, farofa de carne com rabanete, Salada de frutas, café.	Sopa de legumes, Carne, verduras, pão com manteiga, café com leite, frutas.

OBS: Desjejum: Café com leite, pão e manteiga.

Colação: Mingáu de tapioca - 2a. e 5a.;
de fubá - 3a. e 6a.;
de canjica - 4a. e sábados.

Lanche: Café, pão, manteiga e frutas.

NORMAS PARA FUNCIONAMENTO DO ALMOXARIFADO
DOS CENTROS DE TREINAMENTO DA CNER

I - DO ALMOXARIFADO

O fim principal do Almojarifado é manter estoque de material para abastecimento do Centro, competindo-lhe as tarefas de receber, guardar e fornecer êsse material. Para isso, deve contar com instalações e aparelhagem adequadas - depósitos, prateleiras, móveis, balanças, caixotes, sacaria, vasilhame para medidas, extintor de incêndio, máquinas de escritório, arquivos e fichários - que atendam a suas necessidades - e contar com um Almojarife capaz e de absoluta probidade.

Quando o Almojarife pertencer ao quadro de servidores - da CNER, êle será diretamente responsável por todo material sob sua guarda; em caso contrário, o Diretor do Centro será o responsável - perante a CNER.

II - DAS EXIGÊNCIAS DO ABASTECIMENTO

O estoque de material deverá limitar-se ao suficiente - para o abastecimento normal do Centro, salvo em casos excepcionais, quando fôr aconselhável dilatar ou diminuir tal reserva; por exemplo: certos gêneros alimentícios deterioráveis, ou variações de preços que ocorrem em certas épocas do ano.

Tôda aquisição de material deverá, tanto quanto possível, obedecer a uma previsão de consumo, evitando-se desperdício ou faltas inconvenientes.

III - DA AQUISIÇÃO DO MATERIAL

A aquisição de todo material, permanente ou de consumo, será feita pelo Diretor do Centro ou pessoa por êste autorizada, que se encarregará de providenciar a elaboração da Coleta de Preços; Concorrência Administrativa ou Pública, conforme as exigências legais.

IV - DA RECEPÇÃO DO MATERIAL

Todo material adquirido por compra, doação, transferência, permuta ou outro meio, dará entrada no Almojarife acompanhado de documento que o identifique perfeitamente.

No ato do recebimento, o Almojarife deverá proceder a rigorosa verificação do material recém-chegado, conferindo tôdas as suas características, tendo em vista o documento de identificação.

Uma vez verificado que o material não confere com tal documento que o encaminhou, o Almojarife deverá imediatamente recusar-se a recebê-lo, comunicando a ocorrência ao Diretor do Centro. A êste caberá colocar o material em questão à disposição do fornecedor, exigindo-lhe o cumprimento de sua proposta de fornecimento, conforme foi apresentada.

Qualquer dúvida que o Almojarife tenha, a respeito da recepção de material, será resolvida pelo diretor do Centro, a quem se transfere a responsabilidade pela solução encontrada; caso contrário, o Almojarife será responsabilizado.

V - DO REGISTRO DO MATERIAL

Após o recebimento de um material no Almojarifado, cabe ao Almojarife proceder a seu imediato registro.

O material permanente que, embora sofra o natural desgaste acarretado pelo uso ou pelo tempo, tem características de permanência, será registrado no livro de Registro Geral de Material, recebendo um número de ordem. Em seguida, será marcado um lugar bem visível, com igual número precedido da sigla CNER, seguida da fixada para o Centro.

Finalmente, preenche-se a Ficha de Movimento, onde, novamente, deverá figurar com seu número de registro.

O material de consumo, que é o empregado no custeio, consumindo-se totalmente ou se tornando inaproveitável após o uso, terá seu registro unicamente na Ficha de Movimento.

VI - DA GUARDA DO MATERIAL

Todo material deve ser guardado convenientemente no Almojarifado ou fora dele. Os combustíveis e lubrificantes, se possível, devem ficar fora do depósito comum. Assim, também, materiais que, por sua natureza, possam transmitir cheiro e gosto a outros, prejudicando-os - inseticidas, fungicidas, adubos, etc.; bem como aqueles que venham a constituir perigo ao serem armazenados com os demais materiais.

VII - DO CONTRÔLE DO MATERIAL

O controle do material permanente começa com o recebimento e registro, continua com sua movimentação e termina com o inventário e balanço anuais, que devem jogar com a quantidade e o valor do material entrado, saído e o estoque restante.

O controle do material de consumo, por sua vez, começa com o recebimento, continua com sua movimentação e termina com os boletins de consumo.

As Fichas de Movimento, que registram todas as entradas, - saídas e estoques dos materiais existentes no Almojarifado - tanto os permanentes como os de consumo - devem ser mantidas rigorosamente em dia. Nenhum material poderá sair do Almojarifado sem que esteja devidamente preenchida a ficha a ele correspondente.

A movimentação de qualquer material do Almojarifado, é feita de acordo com as seguintes exigências:

1º - O interessado no recebimento de um material consulta o Almojarife sobre sua existência no Almojarifado; uma vez comprovada esta, passa à providência adiante; caso contrário, solicitar ao Diretor do Centro sua aquisição.

2º - O interessado preenche, em duas vias, uma Guia de Material, com especificações bem claras, quantidade e espécie. Devem ser preenchidas requisições separadas para material de consumo e permanente. A requisição deverá ser apresentada ao Diretor ou pessoa por ele autorizada, para ser visada.

3º - Apresentar a requisição ao Almojarife, assinando-a ao receber o material solicitado.

4º - Receber o material e a 2a. via da requisição que passa a valer como nota de entrega.

Qualquer material devolvido, em caráter definitivo, ao Almo-xarifado, o será mediante recibo do Almo-xarife, na Guia de Material, - que funciona como guia de requisição e de devolução. O almo-xarife - dará então, entrada do referido material na Ficha de Movimento.

Os materiais destinados a consêrto ou reparação, serão entre-gues ao Almo-xarife, sob recibo provisório. Neste caso, nenhuma ano-tação se fará na Ficha de Movimento; após as providências, o mate-rial será devolvido ao interessado, contra o recibo que estava em seu poder.

Caso não haja possibilidade de consêrto ou reparo do material, o Almo-xarife providenciará sua baixa, lavrando o Têrmo de Baixa, quan-do cessa sua responsabilidade e a de quem lhe entregou o material pa-ra o referido fim.

VIII-TÊRMO DE BAIXA

A baixa de um material será dado quando êle se inutilizar, por comprovadamente irrecuperável ou quando a recuperação não fôr econô-mica, ou, ainda, quando houver extravío; em qualquer caso, sem preju-ízo de providências legais que possam ser tomadas para responsabili-zar o causador da inutilização, se comprovadamente dolosa.

A baixa é feita lavrando-se o Têrmo de Baixa, no qual o materi-al é descrito, exatamente, como se encontra no livro de Registro Ge-ral de Material.

O aludido Têrmo é elaborado pelo Diretor do Centro, que assina juntamente com duas testemunhas, em duas vias; a la. via será remeti-da à CNER, ficando a outra no arquivo do Centro.

Enquanto a CNER não aprovar o Têrmo de Baixa lavrado, a carga do material continuará sob a responsabilidade do Diretor do Centro ou do Almo-xarife. Obtida a aprovação, qualquer remanescente do ma-terial que proventura exista, terá o destino que o Diretor do Centro autorizar, observando-se as disposições legais a respeito.

O Têrmo de Baixa é absolutamente necessário, quando se trata de material permanente e semoventes; neste último caso, a assinatura de um veterinário, como testemunha, declarando a "causa mortis" do a-nimal, se possível, será de todo desejável.

O Almo-xarife deve coleccionar os Têrmos de Baixa, numerando- os em ordem cromológica; quando atingirem a cem (100), devem ser enca--dernados para arquivo.

Os Têrmos de Baixa podem ser datilografados ou impressos, mas devem ter como cabeçalho: Ministério da Educação e Cultura - Campa-nha Nacional de Educação Rural - Centro
Município de Estado de

Qualquer remanescente de um material que sofreu baixa, que pos-sa ser aproveitado, deve entrar no Almo-xarifado, novamente, pelos - processos normais de registro, conforme se transforme em material de consumo ou permanente. Por exemplo: um armário irrecuperável, por um acidente ou outro motivo, pode receber a baixa e transformar-se - em uma mesa ou outra peça, a qual terá que ser registrada e entrar novamente no Almo-xarifado, como tal.

IX - TRANSFERENCIA, CESSÃO OU PERMUTA DE MATERIAL

A transferência de um material permanente do Centro para outro Serviço da CNER, somente poderá ser feita com autorização escrita, assinada pelo Sr. Coordenador ou por pessoa por êle autorizada.

De posse dessa autorização, o Diretor do Centro determinará ao Almojarife a efetivação da transferência, que compreenderá os seguintes passos:

- a) preenchimento do Têrmo de Responsabilidade relativo ao material em transferência;
- b) baixa no livro de Registro Geral de Material, documentando-a com cópia do referido têrmo;
- c) baixa na Ficha de Movimento, também mencionando o documento que a autorizou;
- d) preenchimento de uma Guia de Remessa, em duas vias, a primeira das quais acompanhará o material, dentro de sua embalagem; a segunda será arquivada no Centro;
- e) embalagem e despacho, segundo instruções superiores recebidas.

A permuta ou cessão de um material da CNER com outra Repartição do Ministério da Educação e Cultura ou outro Ministério, ou ainda, Repartição Estadual ou Municipal, só poderá se efetivar com autorização escrita dos respectivos Ministros.

Com a devida autorização, que chegará ao Almojarife através do Diretor do Centro, será lavrado o Têrmo de Cessão ou de Permuta e se tomarão as providências dêle decorrentes.

Quando a cessão é feita em caráter provisório, a título de empréstimo, em qualquer caso deve-se lavrar um Têrmo de Responsabilidade, se nele constar o valor de indenização a que se obriga o beneficiado, se houver estragos no material cedido, observados quando de sua devolução.

X - DISPOSIÇÕES GERAIS

As presentes Normas devem ser rigorosamente observadas, cabendo ao Diretor de cada Centro zelar pelo seu cumprimento.

Os casos omissos ou que dêem margem a dúvidas deverão ser resolvidos pelo Diretor, de acôrdo com a orientação que receba da CNER.

MODELOS DE TERMOS DE BAIXA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

CENTRO(Município)(Estado)

TÉRMO DE INUTILIZAÇÃO DE MATERIAL

No dia do mês de de 19... , no Centro ..
....., no município de
..... estado de, presentes (diretor do
Centro, Almojarife ou Encarregado do Material e duas testemunhas: no
mes e cargos ou profissão), verificou-se (mencionar os fatos que mo-
tivaram a inutilização do material e a data exata ou aproximada em
que ocorreram, de modo a ficar patente não caber culpa ao responsá-
vel; em seguida, descrever o material conforme consta do livro de Re-
gistro Geral de Material, inclusive valor real ou estimativo). E, pa-
ra constar, eu, (responsável pelo material) lavrei o presente Têrmo,
que vai assinado pelas pessoas nele indicadas.

TÉRMO DE EXTRAVIO (OU MORTE) DE ANIMAL

As mesmas formalidades. Se possível, arrolar como testemunha, -
um Veterinário, o qual apontará a "causa mortis" e assinará com as
demais pessoas.

TÉRMO DE CESSÃO (OU PERMUTA) DE MATERIAL

As mesmas formalidades iniciais. Após a menção das pessoas -
presentes (diretor do Centro, Almojarife ou Encarregado do Material
e duas testemunhas, servidores ou não), acrescentar:

"Lavrou-se, de conformidade com o art. 1º do Decreto nº 21063,
de 19 de fevereiro de 1932 e Decreto nº 14655, o presente têrmo de
cessão a título definitivo, que faz esta Repartição a (nome da Repar-
tição ou Estabelecimento à que é feita a cessão), em virtude da auto-
rização constante do (processo, ofício, aviso, com número, data e
procedência), dos seguintes bens, constantes do inventário dêste Cen-
tro, sob a responsabilidade de (diretor ou responsável): (descrever
os materiais com tôdas as características que estão no livro de Re-
gistro Geral de Material, inclusive valor real ou estimativo). E, pa-
ra constar, eu "etc., etc.

Nota: No caso de permuta, mencionar que ela é feita entre o Centro e
e qual Repartição, citando, também, o documento que a autori-
zou.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

Boletim Mensal de Refeições

Mês de _____ de 19__

DIAS	DESJEJUM	ALMOÇO	JANTAR	TOTAL DE REF./DIA
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Total de refeições servidas no mês:

Despesa total no mês: Cr\$

Despesa média diária p/pessoa: Cr\$

V I S T O

Diretor

Economia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

Boletim Mensal de Despesas da Cozinha
Mês de _____ de 19__

1 - Gêneros alimentícios

UNID.	A R T I G O S	ENTRADA	SALDO	CONSUMO	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
kg	Abóbora					
kg	Açúcar cristal					
kg	Açúcar refinado					
kg	Aipim					
pé	Alface					
kg	Alho					
kg	Arroz					
kg	Aveia					
unid	Banana					
kg	Banha					
kg	Batata Doce					
kg	Batata Inglesa					
kg	Batata Salsa					
kg	Beringela					
kg	Beterraba					
kg	Biscoito					
kg	Café em pó					
kg	Canela em pau					
kg	Canela em pó					
kg	Canjica					
kg	Canjiquinha					
kg	Cará					
kg	Carne de porco					
kg	Carne seca					
kg	Carne de Vaca					
kg	Cebola					
molho	Cebolinha					
kg	Cenoura					
kg	Chocolate em pó					
kg	Chuchu					
	A transportar:					

UNID.	A R T I G O S	ENTRADA	SALDO	CONSUMO	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
	Transporte:					
kg	Couve					
kg	Cravo					
kg	Doce em massa					
kg	Ervilha					
kg	Espinafre					
kg	Farinha mandioca					
kg	Farinha de milho					
kg	Farinha de trigo					
kg	Feijão mulatinho					
kg	Feijão preto					
g	Fermento em pó					
kg	Fígado					
kg	Fubá					
kg	Inhame					
unid	Laranja					
litro	Leite					
kg	Leite em pó					
kg	Maizena					
kg	Macarrão diversos					
kg	Mamão					
kg	Margarito					
kg	Manteiga					
kg	Massa de tomate					
kg	Mate					
kg	Mel de abelha					
kg	Mortadela					
unid	Ovos					
kg	Óleo					
kg	Pão					
kg	Peixe sêco					
kg	Pepino					
g	Pimenta do reino					
kg	Pimentão					
kg	Polvilho					
kg	Queijo Parmezon					
kg	Quiabo					
kg	Rabanete					
kg	Rapadura					
kg	Repolho					
	A transportar:					

II - MATERIAL DE LIMPEZA, DE HIGIENE E COMBUSTÍVEL

UNID.	A R T I G O S	ENTRADA	SALDO	CONSUMO	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
litro	Álcool					
kg	Bicarbonato					
unid	Bom Bril					
unid	Bucha de aço					
kg	Cêra					
lata	Creolina					
unid	Esfregão					
unid	Fósforos					
m3	Lenha					
vidro	Óleo de Peroba					
pacote	Palha de aço					
rôlo	Papel higiênico					
kg	Pasta saponácea					
litro	Querosene					
unid	Rôdo					
kg	Sabão					
unid	Sapóleo					
kg	Soda Cáustica					
unid	Vassoura					
unid	Vassourinha					
unid	Velas					

Outros artigos que não constam desta relação:

UNID.	A R T I G O S	ENTRADA	SALDO	CONSUMO	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL

Total das despesas:

Resumo:

I - Gêneros alimentícios: Cr\$

II - Material de limpeza, de higiene e combustível: Cr\$.....

TOTAL GERAL: Cr\$

SETOR DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO CREB

NOTA: Este Setor transformar-se-á, com o desenvolvimento dos trabalhos do CREB, em Núcleo Cooperativo de Treinamento Agrícola para filhos de agricultores.

Área do Setor: - 20 hectares. Confina com os jardins do CREB e vai até a propriedade do Sr. Geminiano Serafini, por uma faixa de 200 metros de frente por 1.000 metros de fundos.

Histórico: - O Setor de Produção surgiu em face dos Cursos que funcionam no CREB, é, portanto, uma complementação facilitando a realização dos trabalhos do CREB. Existe há um ano e meio.

Depois de sua criação, já se incumbe de toda a manutenção interna relativamente ao gênero de sua produção. E ainda se efetuam vendas no local para dar vazão aos excedentes. Esses trabalhos de produção agrícola estão sendo condicionados a prévia experimentação sobre valor do solo, possibilidade de produção e de rendimento, etc., com vista à criação do Núcleo Cooperativo de Treinamento Agrícola que a CNER pretende, em futuro breve, levar à região, através do CREB. Visando esse objetivo, já estão sendo estudados maiores planos de expansão. Essa necessidade de expansão é uma decorrência do próprio trabalho de execução do Setor de Produção e se fará não só no sentido de alargamento do terreno como também na intensificação da produção. O Setor de Produção ainda está em instalação. Dentro em breve, serão instalados processos modernos e racionais de irrigação, consoante as condições do terreno. Esse intento, segundo estudos técnicos já realizados será procedido através de bombeamento do rio Doce que ladeia próximo ao estabelecimento.

Os terrenos cultivados apresenta áreas cobertas com fruteiras: bananeiras, mangueiras, jaqueiras, abacateiras e laranjeiras, ao longo de estradas e avenidas que são vias de penetração das demais instalações do CREB aos campos do mesmo. Esta parte de fruticultura está em pleno desenvolvimento e prevê uma grande ampliação com a evolução dos trabalhos.

Existem campos especialmente destinados à produção de culturas anuais: feijão, milho, arroz, mandioca. Essas culturas estão em rotação com atividades de adubação verde, como processo de recuperação de solos esgotados por trabalhos anteriores a ocupação do CREB. Para tal, já foram levadas a efeito diversas operações preliminares como sejam: cercagem geral da propriedade, destocamento, obturação de buracos, valas e drenos resultantes de exploração anterior no local por olarias e mineração de areia; abertura de vias de acesso aos diversos campos de cultura. A ampliação desses trabalhos está planejada com a drenagem de uma vasta lagoa de turfa, calagem e correção de acidês dos seus solos e consequente exploração.

Outra unidade que integra o Setor de Produção é a secção de hortaliças cujos trabalhos já estão mais desenvolvidos. Ocupa atualmente uma área aproximada de dois hectares, sendo uma parte de baixada e outra de encosta. Nessa diferenciação de solos, relativamente à topografia, é que são instaladas as diferentes culturas condicionadas aos períodos chuvosos em que as baixadas ficam sujeitas a se alargarem. São exploradas todas as variedades de hortaliças natu-

rais da região e outras cuja adaptação ecológica é possível. Outro fator que tem determinado as variedades de hortaliças a explorar é a sua aceitação pelos consumidores, muito embora os cursos de treinamento diversos do CREB realizem trabalhos de educação alimentar, para o consumo de certos produtos que, embora não tenham sabor agradável, apresentem alto valor alimentício.

No 3º Curso de Treinamento de Professores Rurais, a produção agrícola se desenvolve em função do número de pessoas alojadas pelo CREB. Os trabalhos foram conduzidos sob a forma de projeto propiciando uma produção contínua sem falta e sem excedentes, evitando produção dispersiva. Procurou-se dividir os ciclos das culturas, os seus sementes, repicagem, plantios, de forma tal que o fim da colheita de uma variedade coincidissem com o início da colheita de novo plantio, levando-se em consideração as particularidades climáticas e atmosféricas de cada estação do ano em função do espécime cultivado.

Para demonstração do que está produzindo atualmente a seção de horticicultura, transcrevemos a seguir o Boletim Mensal do Setor, relativamente ao movimento do mês de setembro de 1958.

Os trabalhos do Setor de Produção servem ainda, de amostragem aos agricultores vizinhos, interessados em melhorarem suas produções com a adoção das técnicas novas e racionais empregadas pelo CREB.

Também o Grupo Escolar de São Silvano (Vila proletária), sentindo os trabalhos desenvolvidos pelo CREB, solicitou a colaboração deste. O encarregado do Setor de Produção efetuou visitas semanais àquele estabelecimento escolar, deixando orientação, auxiliando na composição de áreas (pequena horta, jardinagem, bosque). Com um curto prazo de tempo, já está sendo sentida a influência dessa colaboração e os porques do referido Grupo Escolar, já assumiram nova expressão de vida. A participação da diretoria é perfeita, o que muito está contribuindo para o êxito do investimento. Nesse trabalho há a ressaltar o empenho das entidades públicas locais, colaborando, cada uma segundo suas possibilidades. É uma bela manifestação de prática de organização de comunidade.

Tôda a produção de hortaliças consumidas diariamente vai diretamente da horta para a cozinha, de acordo com os cardápios elaborados pela economista e segundo as disponibilidades do Setor de Produção. Os registros desses produtos são feitos em sistema de borrador diariamente e obedecendo a um sistema de unidades prático adotado na região (ex: a alface é fornecida na região, por pés, a cebola verde, por molhos, o repólho e couve-flor, etc., por peso, etc.). No fim do mês é feito um balancete do que foi entregue e é elaborado um Boletim Mensal, discriminando os produtos nas unidades, supra-mencionados e o destino dado aos mesmos. Para os produtos entregues à cozinha, estipula-se um preço que represente a cotação média da praça para que se possa ter, uma despesa diária dentro de uma realidade prática. Assim, por esse sistema de fornecimento e balanceamento, consegue o CREB saber, que a produção deste Setor está sendo suficiente às despesas de alimentação com os seus trabalhos. Dessa forma, o mencionado Boletim discrimina estatisticamente, tôda a produção e tôdas as saídas das hortaliças, conforme vimos atrás.

Quando os produtos não podem ser diretamente consumidos devido ao seu montante e a sua natureza, (grãos, cereais, rizômas, etc.) então são entregues ao almoxarifado do CREB para armazenamento, passando a este a responsabilidade dos mesmos e a atribuição de fichá-los e de fazer sua entrega à cozinha, mediante o preço pré-estabelecido pelo Setor de Produção.

No fim do ano, é feito um balanço geral de todo o movimento da produção, que é escriturado sob o título de Boletim Anual de Produção.

As vendas no local estão sendo feitas regularmente a interessados que as vêm procurar na própria horta. O resultado dessas vendas entra, conforme vimos, nos Boletins Mensais e são depositados nos cofres do CREB até passarem à responsabilidade do Chefe do Setor de Treinamento que recolhe as referidas importâncias no Fundo Especial da CNER, no Banco do Brasil. Esses depósitos são escriturados, na base dos Boletins, em Livro próprio do CREB, sendo que o respectivo comprovante do Banco do Brasil é colado abaixo do fechamento das contas desse livro.

Os Boletins Mensais são elaborados em 3 vias: a primeira é dos arquivos do CREB e possibilitará a elaboração do Boletim Anual de Produção que vai à CNER; a segunda via é de propriedade da economista e lhe possibilita extrair o custo diário da alimentação dos cursos; a terceira via é de propriedade do encarregado do Setor de Produção para seus controles.

A mecanização tem sido feita por serviços prestados de outros órgãos locais, o que cria sérias dificuldades ao Setor, não só por ser um processo oneroso para o CREB como também por não estar à mão a tempo e à hora em que são necessários. O CREB, já está cogitando da obtenção dessa mecanização, tanto de moto-mecanização como da mecanização animal atrelada, problema que, naturalmente terá de ser resolvido com a criação do Núcleo Cooperativo de Treinamento Agrícola, de cujo currículo devem participar esses processos, no sentido educativo.

Outra dificuldade tem sido a criação pela falta de transporte pesados, pois os trabalhos, com o seu crescimento têm exigido, e exigirão mais e mais essa modalidade de transportes. Grandes trabalhos já tem sido feitos de adubação orgânica, o que não obsta a que ainda se necessita de adquirir e transportar. Isto, sem falar no transporte em si de outros materiais, em que é necessário lançar mão do serviço de outras pessoas o que é sobretudo difícil e oneroso. É uma exigência crescente em virtude da expansão dos trabalhos do CREB.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE
Colatina - Estado do Espírito Santo

Boletim Mensal da Produção Agrícola - Mês de setembro de 1958

Produtos Entregues à Cozinha:

Aipim	202,3 kg	5,00	Cr\$ 1.011,50
Alface	1.393 pés.....	2,00	2.786,00
Banana "Ouro"	1,0 cento	20,00	20,00
Batata doce	161,0 kg	4,00	644,00
Berinjela	115,0 unidades ..	4,00	460,00
Banana "Maçã"	1,5 centos	20,00	30,00
Cará	34,3 kg	5,00	171,50
Cebola verde	20,0 molhos	1,00	20,00
Cenoura	20,0 kg	20,00	400,00
Couve	35,5 kg	6,00	213,00
Couve-flor	30,2 kg	20,00	604,00
Inhame chinês	118,5 kg	4,00	474,00
Pimentão	2,0 dúzias	10,00	20,00
Rabanete	16,0 kg	6,00	96,00
Repôlho	124,7 kg	15,00	880,00
Salsa	20,0 molhos	1,00	20,00
Taioba (fôlhas)	6,2 centos	20,00	124,00
Tomate	20,0 kg	15,00	300,00
			<u>Cr\$ 9.274,50</u>

Produtos Entregues ao Almoxarifado:

Mel de Abelha	40,0 litros	50,00	2.000,00
---------------------	-------------------	-------------	----------

Doação:

Mel de Abelha:	2,0 litros	50,00	100,00
----------------------	------------------	-------------	--------

Continuação - Boletim Mensal - setembro de 1958

Produtos Vendidos a Particulares:

Aipim	4,0	5,00	Cr\$	20,00
Alface	680 pés	2,00		1.360,00
Batata doce	8,0 kg	4,00		32,00
Beringela	34 unidades	4,00		136,00
Cenoura	8,5 kg	20,00		170,00
Couve	18,5 centos	25,00		462,50
Couve-flor	0,5 kg	20,00		10,00
Inhame chinês	8,0 kg	4,00		32,00
Milho	4,0 sacos	230,00		1.020,00
Pimentão	19,0 dúzias	10,00		190,00
Repólho	11,5 kg	15,00		172,50
Salsa	20,0 molhos	1,00		20,00
Mel de Abelha	15,0 litros	50,00		750,00
			Cr\$	<u>4.375,00</u>
Indenização dos prejuízos causados pelo animal do vizinho				500,00
			Cr\$	<u>4.875,00</u>
Abatimento de 50% sôbre o total de compras feitas por servidores do CREB				679,00
			Cr\$	<u>4.196,00</u>
				Total efetivo=

LEVANTAMENTO DOS PRODUTOS COLHIDOS NAS TERRAS DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE DE COLATINA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, ATRAVÉS DE SEU SETOR DE PRODUÇÃO, DESDE SUA INSTALAÇÃO, DEZEMBRO DE 1956 ATÉ DEZEMBRO DE 1958.

P R O D U T O	UNID.	CONSUMIDO NO CREB		V E N D I D O		T O T A L	
		QUANT.	Cr\$	QUANT.	Cr\$	QUANT.	Cr\$
Abóbora	kg	840	4.920,00	7	37,00	847	4.957,00
Acelga	kg	160	1.600,00	-	-	160	1.600,00
Aipim	kg	1.210	6.050,00	35,7	187,50	1.245,7	6.237,50
Alface	pés	15.385	25.385,00	11.554	19.308,00	26.939	44.693,00
Almeirão	kg	14,0	142,00	2	20,00	16	162,00
Arroz	kg	956	18.334,00	-	-	956	18.334,00
Bananas diversas	centos	47,2	944,00	10	200,00	57,2	1.144,00
Banana da terra	cento	34	340,00	3	300,00	6,4	640,00
Batata doce	kg	1.479	5.168,00	178,6	570,40	1.657,6	5.738,40
Beringela	unid.	538	1.912,00	671	2.320,00	1.209	4.232,00
Beterraba	kg	195	3.910,00	28	560,00	223	4.470,00
Cará	kg	50	250,00	-	-	50	250,00
Cana	unid.	-	-	90	270,00	90	270,00
Cebola verde	molho	835	835,00	3.687	3.687,00	4.522	4.522,00
Cenoura	kg	572,5	8.820,00	60,3	1.046,00	632,8	9.866,00
Chuchu	kg	36,8	368,00	-	-	36,8	368,00
Chicórea	molho	132	132,00	20	20,00	152	152,00
Cidras	unid.	57	57,00	-	-	57	57,00
Couve	kg	654	5.387,00	812	6.500,00	1.466	11.887,00
Couve-flôr	kg	110	2.330,00	39	780,00	149	3.110,00
Coentro	molho	10	10,00	180	180,00	190	190,00
Escarola	pés	190	380,00	-	-	190	380,00
Esp.milho verde	unid.	493	493,00	24	24,00	517	517,00
Espinafre	kg	268	2.257,00	35	434,00	303	2.691,00
Ervilha	kg	26,5	265,00	-	-	26,5	265,00
Feijão de vagem	kg	64	966,00	10	125,00	74	1.091,00
Feijão mulatinho	kg	2.405	25.600,00	25	250,00	2.425	25.850,00
Feijão preto	kg	44,5	445,00	-	-	44,5	445,00
Giló	dúzia	5	10,00	160	334,00	165	344,00
Hortelã	molho	-	-	162	162,00	162	162,00

P R O D U T O	UNID.	C O N S U M I D O N O C R E B		V E N D I D O		T O T A L	
		QUANT.	Cr\$	QUANT.	Cr\$	QUANT.	Cr\$
Inhame chinês	kg	691	2.765,00	621	2.484,00	1.312	5.249,00
Jacas	unid.	4	40,00	4	40,00	8	80,00
Limão branco	unid.	405	225,00	400	200,00	805	425,00
Mandioca salsa	kg	1,5	7,50	-	-	1,5	7,50
Manga	unid.	700	700,00	1.368	1.368,00	2.068	2.068,00
Margarito	kg	90	900,00	-	-	90	900,00
Melancia	kg	60,4	604,00	-	-	60,4	604,00
Mel de abelha	litro	43	2.150,00	18	900,00	61	3.050,00
Milho	kg	188	564,00	216	7.560,00	404	8.124,00
Milho pipoca	kg	10,5	126,00	-	-	10,5	126,00
Maxixe	kg	15	90,00	-	-	15	90,00
Nabo	dúzia	47	188,00	-	-	47	188,00
Pepino	kg	20	394,00	-	-	20	394,00
Pimentão	dúzia	308	3.080,00	165,5	1.655,00	473,5	4.735,00
Quiabo	dúzia	1.443	4.190,00	5.660	1.132,00	7.103	5.322,00
Rabanete	kg	179	2.503,00	90	538,00	269	3.041,00
Repolho	kg	1.037	14.430,00	3.745	5.324,00	4.782	19.754,00
Salsa	molho	586	586,00	756	756,00	1.342	1.342,00
Taioba (fôlha)	cento	34,4	688,00	18	360,00	524	1.048,00
Taioba (rizoma)	kg	40	320,00	-	-	40	320,00
Tomate	kg	1.384	18.146,00	621	5.949,00	2.005	24.095,00
Mudas de citrus	unid.	-	-	35	262,50	35	262,50
	-	-	170.016,50	-	65.843,40	-	235.859,90

R E S U M O: Produtos consumidos no CREB 170.016,50
 Produtos vendidos 65.843,50
 T O T A L: 235.859,90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

FICHA
MATERIAL PERMANENTE

MATERIAL:

Nº DE INVENTÁRIO

QUANTIDADE:

VALOR HISTÓRICO: Unit. Cr\$

Total Cr\$

DESCRIÇÃO DO MATERIAL:

AQUISIÇÃO:

MOVIMENTAÇÃO:

OBSERVAÇÃO:

Desenhado e impresso no
Centro Audio-Visual de Curitiba
Campanha Nacional de Educação Rural
Ministério da Educação e Cultura